

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.187 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



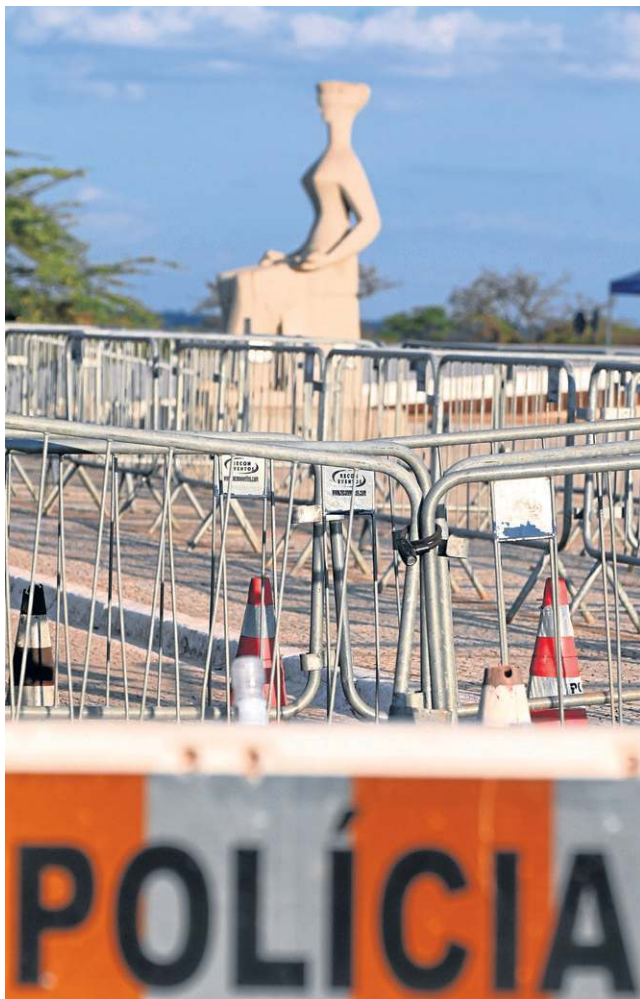
Fellipe Sampaio/STF

STF julga caso Moraes em meio a pressão e segurança reforçada

Os últimos dias deram a dimensão da crise que se abateu sobre a principal Corte do Judiciário brasileiro. A disputa entre ministros pelas quebras de sigilo do caso Master, até mesmo no fim de semana, escancarou a guerra e expôs a divisão interna do Supremo Tribunal Federal. Hoje, às 10h, o presidente do STF, Edson Fachin, abre a mais importante sessão da história da instituição, sob olhares dos Poderes e da população. Credibilidade e estabilidade são questões em jogo. A discussão terá transmissão pela TV e internet, mas a entrada na sala (foto acima) será restrita. O Plenário vai decidir se autoriza a investigação de Alexandre de Moraes por supostas ligações com ex-banqueiro Daniel Vercaro, preso por fraudes bilionárias na liquidação do Master, por corromper políticos e servidores e por manter uma milícia que ameaça adversários. Há mensagens flagradas pela Polícia Federal. Relator do pedido de abertura de inquérito contra Moraes, Fachin fará a leitura do seu voto e abrirá os debates entre os juízes. A tensão existe dentro e fora do palácio. Ontem, forças do DF e a Polícia Judicial equiparam a Praça dos Três Poderes — que terá o acesso fechado — com cercas, detectores de metal e drones, além do reforço de pessoal.

- **Fachin libera acesso aos pagamentos de Vercaro**
- **PF vê influência de Cezinha de Madureira em tribunais**

Ed Alves/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Dia de respostas — Presidente da OAB-DF, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, espera que o Supremo determine hoje ampla investigação das autoridades envolvidas no escândalo do Master.

Ed Alves/CB/D.A Press



Crise é antiga — Para Pablo Holmes, cientista político do IPol e da UnB, o atual cenário decorre do excesso de poder individual dos ministros do STF.

Luiz Carlos Azedo
A guerra do Peloponeso dos ministros do STF: um dia decisivo para a Corte.

Denise Rothenburg
Não há como colocar todos os ministros no mesmo balaio.

PÁGINAS 2 A 6

Minervino Júnior/CB/D.A Press



"Sem legitimidade"



Candidato a deputado federal pelo PL, o distrital Thiago Manzoni falou ao *Podcast do Correio* sobre a crise no Supremo Tribunal Federal. "Ele está acabando com as instituições brasileiras", avaliou.

PÁGINA 15

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Ponto de encanto — Projeto Rota Poética do Cerrado, da Aproeste, leva beleza e cultura às paradas de ônibus, com arte, como a do grafiteiro Vinicius Lapixa, e trechos de poemas. PÁGINA 18

Reprodução/US OPEN



O novo patamar de Guto

Fenômeno em Grand Slams, Guto Miguel anuncia "match point" em torneios juvenis e foco no profissional em 2026.

PÁGINA 20

Avanço da IA preocupa ONU; Trump vê "farsa"

O alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Volker Türk, advertiu que a inteligência artificial produz mudança irreversível, que afetará gerações. Conselho de Segurança debate tema na próxima semana. Presidente dos EUA descarta regular indústrias e denuncia "conspiração doentia" contra a IA. Especialistas falam ao *Correio*. PÁGINA 9

CB Talks — Correio debate medidas para conter a infiltração do crime organizado na economia formal.

Punição para o viajante infrator

Está em vigor, desde ontem, a norma da Anac que prevê multas de até R\$ 17,5 mil a passageiros que pratiquem atos ilícitos ou tenham mau comportamento. PÁGINA 8

Vacina contra HPV a partir dos 2 anos

Ministério da Saúde adota nova estratégia e recomenda o imunizante a crianças que sofreram violência sexual, com o objetivo de prevenir a infecção pelo vírus. PÁGINA 7

A distopia invade a tela



Filme desta noite no Festival de Brasília, *Todo o sentimento*, de Glenda Nicácio e Ary Rosa Duarte, abre discussões urgentes para o país.

PÁGINAS 17 E 22



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Operação Compliance Zero

SUPREMO põe à prova sua CREDIBILIDADE

Na berlinda, o ministro Moraes pode passar à condição de investigado devido a supostas conexões com Vercaro, conforme diálogos incluídos em relatório da PF. Sessão começa às 10h e promete ser tensa. Forte dispositivo de segurança foi montado

» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal decide, hoje, se abre investigação contra o ministro Alexandre de Moraes, por conta de supostas conexões com o ex-banqueiro Daniel Vercaro, segundo relatório elaborado pela Polícia Federal (PF) com base em informações extraídas do celular do dono do Banco Master. A expectativa é de que seja uma sessão tensa, sobretudo por causa da pressão da sociedade para que sejam tomadas decisões que restabeleçam a credibilidade do STF. Os magistrados se reúnem a partir das 10h, com transmissão ao vivo e sob forte esquema de segurança. Na primeira fila das cadeiras reservadas ao público, estarão os olhares atentos de ministros aposentados da Corte, que decidiram acompanhar a votação diante da relevância do julgamento.

No começo da sessão, de acordo com as regras definidas, será lida a ata da sessão anterior, pela secretária, seguida da saudação de praxe aos magistrados, que será feita pelo presidente da Corte, Edson Fachin. Na sequência, o relator do pedido de investigação, que neste caso também é Fachin, fará a leitura do relatório e a delimitação do objeto do julgamento (**leia os passos do rito no quadro**).

Após isso, será aberto espaço na sessão para manifestação da Procuradoria-Geral da República, que deve ser representada pelo vice-PGR Hindemburgo Chateaubriand Filho — e, se preferir, pode fazer sustentação oral da visão do Ministério Público no julgamento. Após esse procedimento, Fachin fará a leitura do seu voto, cuja manifestação abre a sequência de decisões dos magistrados. Não há tempo definido para esta fase, sendo que cada um pode levar o tempo que achar necessário para votar.

Votos longos

A previsão é de que os votos sejam longos e podem se estender

Fellipe Sampaio/STF



Plenário vazio do Supremo. Expectativa é de que hoje o ambiente seja de nervosismo e ansiedade. Voto de Fachin define o rumo dos trabalhos

Todas as etapas do julgamento

- 1) Trabalho será aberto às 10h. Será feita a leitura e a aprovação da ata da sessão anterior e, logo depois, a saudação aos ministros;
- 2) Ministro Edson Fachin, presidente da Corte e relator do caso, apresenta seu parecer em que se delimita o objeto do julgamento;
- 3) Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifesta.
- 4) Ministros podem fazer sustentações orais;
- 5) Ao fim das manifestações dos magistrados, Fachin apresenta seu voto.
- 6) Votam os demais nove ministros, na ordem regimental do mais novo para o mais antigo;
- 7) Termina o julgamento. Fachin proclama o resultado sobre o relatório da Polícia Federal que levanta suspeitas contra Alexandre de Moraes.

até a noite. Os ministros podem pedir vista a qualquer momento, ou seja, mais tempo para analisar o caso. Nessa hipótese, o julgamento será paralisado. Mas isso não

impede que os demais adiantem os votos para que o resultado seja conhecido antes do fim da sessão. Caso a maioria dos ministros decida por abrir investigação

contra Moraes, ele deve continuar participando da Corte. O plenário decide o tempo de duração da investigação e caso as diligências apontem o cometimento de crime, o Supremo terá de marcar uma outra sessão, dessa vez para avaliar a gravidade dos fatos e quais medidas serão tomadas. O Supremo avalia a vertente criminal da conduta do magistrado, já que crime de responsabilidade no exercício do cargo é de competência do Senado.

O acesso ao plenário será restrito a pessoas previamente credenciadas, enquanto diferentes órgãos de segurança atuarão de forma coordenada no entorno da Corte. A operação prevê revista com detectores de metais

e equipamentos de raio X em todos os pontos de entrada. Os celulares das pessoas autorizadas a acompanhar o julgamento no plenário serão colocados em sacolas de segurança com lacre e deverão permanecer desligados durante a sessão. O rompimento do lacre poderá resultar na retirada da pessoa. Também será proibida a entrada ou o consumo de alimentos e bebidas no plenário. O público deverá permanecer em silêncio e não poderá fazer manifestações durante o julgamento.

Restrição de acesso

Por causa da capacidade limitada do plenário, somente aquele cuja presença tenha

sido previamente confirmada pelo Cerimonial do STF poderá acompanhar a sessão no interior da Corte. A entrada deverá ocorrer exclusivamente pelos locais indicados. O esquema de segurança será executado de maneira integrada por órgãos como a Polícia Judicial do STF, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, o Comando Militar do Planalto, as Forças Armadas, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e outras forças de segurança do DF.

A Presidência da Corte informou que profissionais de imprensa não terão acesso ao plenário, que passou por varredura de segurança. Os jornalistas farão a cobertura do espaço reservado ao comitê de imprensa e da área externa do prédio, e não poderão acessar o prédio do STF com a sessão já iniciada — uma estrutura de apoio será montada do lado de fora do prédio.

A decisão de restringir o acesso dos repórteres gerou mal-estar. O ministro Flávio Dino disse não ter sido consultado sobre a decisão de vetar a entrada dos jornalistas. “Se estarão presentes centenas de pessoas, algumas inclusive ‘convidadas’, o ministro entende que não há razão para excluir os jornalistas”, frisou.

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) reagiu à medida salientando que “a decisão contraria o princípio da publicidade dos atos judiciais e reduz a capacidade de cobertura independente da imprensa sobre os julgamentos do tribunal”. Disse também que “a transmissão pela TV Justiça, Rádio Justiça e YouTube é medida de transparência para a sociedade brasileira, mas não substitui a presença física da imprensa no local, que permite o acompanhamento de elementos não captados pelas câmeras oficiais da própria Corte”.

Praça é fechada e imprensa acompanha de longe

» LUIZA ALTOÉ
» GABRIELA CIDADE*

A Praça dos Três Poderes será fechada, a partir das 7h, para o tráfego de carros como medida de segurança para a sessão do Supremo Tribunal Federal (STF) que analisa se abre inquérito contra o ministro Alexandre de Moraes por suposto envolvimento com Daniel Vercaro. A vigilância da Esplanada dos Ministérios e arredores é organizada pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) com sistema de inteligência, drones e policiamento ostensivo da área pela Polícia Militar.

De acordo com o secretário de Segurança, Alexandre Patury, além da interdição da via da Praça dos Três Poderes, não será permitido o estacionamento de veículos a partir do Palácio do Itamaraty, onde

serão instalados cones de sinalização. A partir do Ministério da Saúde, também às 7h, haverá linha de contenção com gradis e policiais. Manifestações poderão acontecer até este ponto. Pessoas que trabalham na Esplanada dos Ministérios atravessarão a contenção a pé. O limite para os que estiverem caminhando é até a Avenida José Sarney — antes do acesso ao Congresso. Inicialmente, as vias S1 e S2 estarão abertas. Porém, a depender de eventuais protestos no local, serão bloqueadas se necessário. A PM reforçou a vigilância no Aeroporto Internacional e na Rodovia Interestadual.

Drones térmicos

Desde ontem há monitoramento com drones térmicos da PMDF, além de acompanhamento pelo sistema de

videomonitoramento por câmeras na Esplanada e áreas vizinhas. A princípio, somente o partido Novo faz manifestação no gramado da Alameda dos Estados, em frente ao Congresso. O protesto, marcado para as 8h30, contará com o presidente Rômulo Zema; seu vice, Eduardo Girão; e o presidente da legenda, Eduardo Ribeiro. Na pauta da manifestação, impeachment de ministros do STF — sobretudo o de Alexandre de Moraes. Nas redes sociais, Zema classificou o julgamento como “um jogo muito mais importante do que final de Copa do Mundo” e que irá “determinar o que será do Brasil no futuro”. “Não é mais esquerda contra direita. São os brasileiros contra um intocável”, disse, referindo-se a Moraes.

* Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Ed Alves/CB/D.A Press



No fim da tarde, apesar das obras, o esquema de segurança em torno do STF começou a ser erguido

Operação Compliance Zero

Pagamentos à vista de todos

Derrubada de sigilo atende a pedido de Moraes e teve manifestação favorável da PGR. Material estava sob controle de Mendonça

» ALÍCIA BERNARDES
» RENATO SOUZA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, determinou, ontem, a retirada do sigilo da Petição 15.645, que reúne informações sobre pagamentos relacionados ao banqueiro Daniel Vorcaro e ao extinto Banco Master. A medida atende a um pedido feito pelo ministro Alexandre de Moraes e a uma manifestação favorável da Procuradoria-Geral da República (PGR). O procedimento estava sob sigilo no gabinete do ministro André Mendonça e deverá subsidiar a sessão extraordinária de hoje do STF.

A Petição 15.645 contém informações produzidas a partir de dados do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), obtidos a pedido da Polícia Federal (PF). Após a determinação de Fachin, o gabinete de Mendonça tornou público o relatório de inteligência financeira relacionado ao procedimento. A abertura ocorre depois de uma série de decisões recentes para ampliar o acesso aos documentos do caso Master. Até o momento, 53 procedimentos de apuração relacionados ao banco e a Vorcaro tiveram o sigilo retirado por determinação do presidente do STF.

Em manifestação, o vice-procurador-geral da República, Hindenburgo Chateaubriand Filho, afirmou que a PGR não havia se manifestado anteriormente porque sequer tinha acesso à existência do procedimento no sistema do Supremo. “A PET 15.645 não foi relacionada porque esta Procuradoria-Geral da República não teve acesso à sua existência, já que não aparece visível à PGR no sistema do STF”, observou.

Segundo a PGR, a divulgação do conteúdo é necessária para que os ministros tenham conhecimento dos elementos considerados relevantes para a análise de hoje. A sessão extraordinária foi convocada para discutir, entre outros pontos,

Antonio Augusto/STF



Mendonça mantinha o sigilo sobre os gastos de Vorcaro

Victor Piemonte/STF



Moraes pediu derrubada para montar estratégia de defesa

Antonio Augusto/STF



Fachin vem sendo pressionado a manter tudo às claras

se há elementos que justifiquem a abertura de investigação contra Moraes. Para o Ministério Público, trata-se “de documento tido como relevante para que ministro deste Tribunal possa compreender a totalidade dos fatores que o tema a ser debatido envolve”.

Relatório

A controvérsia ganhou força depois que um relatório elaborado pela PF, por determinação de Mendonça, apontou elementos sobre a relação entre Moraes e Vorcaro. O documento cita 52 mensagens supostamente trocadas entre os dois, entre dezembro de 2023 e novembro de 2025. Aponta que o ministro teria participado de tratativas relacionadas a um contrato de R\$ 130 milhões firmado entre o Master e o escritório Barci de Moraes, de Viviane Barci, mulher

do magistrado. A PGR, porém, já defendeu o arquivamento desse relatório, sob o argumento de que sua elaboração ocorreu sem comunicação prévia à Presidência do STF e sem que fosse submetido à análise do plenário do STF.

Além da abertura dos autos, os ministros passaram a ter acesso a novos elementos do caso às vésperas da sessão. O ministro Cristiano Zanin recebeu, também ontem, a íntegra do conteúdo extraído do celular de Vorcaro, apreendido pela PF durante a Operação Compliance Zero, em novembro do ano passado. A entrega foi determinada por Zanin no domingo, que deu prazo de 24 horas para cumprimento da medida. O material já está no gabinete do magistrado, conforme apurou o **Correio**. A decisão de Zanin ocorreu depois de ministros cobrarem acesso irrestrito ao espolamento do aparelho para avaliar

o conteúdo antes da deliberação de hoje do plenário.

Além da abertura dos autos, os ministros passaram a ter acesso a novos elementos do caso às vésperas da sessão decisiva. Os ministros Zanin e Gilmar Mendes receberam a íntegra dos dados. A entrega ocorreu depois de os dois magistrados cobrarem acesso ao conteúdo completo do celular. Zanin havia determinado, no domingo, que a PF encaminhasse uma cópia integral aos gabinetes, enquanto Gilmar já havia reforçado a Fachin a necessidade de que os ministros tivessem acesso ao material antes de se pronunciarem hoje.

O aparelho do qual foram extraídas as informações estava com o dono do Master quando ele foi preso, em 17 de novembro de 2025, e seu conteúdo serviu de base para as diferentes fases da Operação Compliance Zero até agora. Ao

justificar a requisição do aparelho celular da Apple, modelo iPhone 17 Pro, número de série LTPF-3F27YR, Zanin afirmou que “não existe hierarquia entre os Ministros do Supremo Tribunal Federal” e sustentou que “não se pode opor aos julgadores qualquer restrição ao acesso a informações, até porque todos eles estão submetidos ao dever de sigilo e de bem desempenhar suas funções, com imparcialidade e independência”.

Mendonça, por sua vez, havia argumentado que o compartilhamento integral dos dados poderia tumultuar o julgamento e prejudicar apurações ainda em andamento. Ele reconheceu, porém, que seu gabinete já havia recebido da PF, em março, um envelope com os dados extraídos do celular de Vorcaro. Segundo o ministro, o material foi entregue “de forma voluntária e espontânea”,

permanece “lacrado e intocado” e foi encaminhado ao seu gabinete como cópia de segurança em caso de corrompimento do material original.

No celular, estão pedidos reiterados de Vorcaro para que Moraes intervisse junto ao diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e ao procurador-geral da República, Paulo Gonet, com o objetivo de conter as investigações sobre negócios fraudulentos do Master. Também estão registros da participação do ministro na edição de um contrato de R\$ 131 milhões entre Viviane Moraes e Vorcaro e conversas sobre uma possível saída do banqueiro do país antes de sua prisão. Há, ainda, cobranças relacionadas a pagamentos ao escritório Barci de Moraes e a autorização de cartões de crédito com limite de R\$ 300 mil para os filhos do ministro. **(Com Agência Estado)**

Entidades se manifestam e cobram transparência

A Federação Nacional dos Institutos dos Advogados do Brasil (Fenia) divulgou nota pública, ontem, em que defende que a submissão das questões ao plenário representa o fortalecimento da institucionalidade do Supremo. Segundo a entidade, a condução ao colegiado de temas que haviam sido decididos de forma monocrática reafirma o modelo constitucional segundo o qual cabe ao conjunto dos ministros, e não individualmente a cada integrante da Corte, dar a palavra final sobre assuntos de maior relevância institucional.

A Fenia também ressaltou que a sessão deveria observar integralmente o princípio da publicidade e ser acessível à sociedade — será transmitida pela tevê a partir das 10h. Para a entidade, a transparência não pode ser tratada apenas como uma exigência formal, mas como instrumento para que o tribunal preste contas sobre suas decisões e preserve a confiança pública na atuação do Judiciário.

A entidade defendeu, ainda, que as investigações relacionadas às controvérsias alcancem

todos aqueles que eventualmente tenham condutas a esclarecer, sem distinção de cargo ou função. A posição inclui integrantes do Poder Judiciário, outras autoridades públicas e agentes privados. “Nenhuma investigação se robustece pela seletividade”, afirmou a Fenia na nota.

Para a federação, o exame colegiado das controvérsias, aliado à publicidade dos debates e à apuração ampla dos fatos, é fundamental para reforçar a legitimidade das decisões e a autoridade institucional da Suprema Corte.

Em São Paulo, um grupo de 39 juristas, professores da Universidade de São Paulo (USP) e representantes da sociedade civil divulgou um manifesto em defesa do levantamento integral dos sigilos sobre o caso Master no STF. O documento pede transparência “sobre a origem e o fluxo dos mais de R\$ 60 milhões atribuídos a Daniel Vorcaro” no financiamento do filme *Dark Horse*, projeto para o qual Flávio Bolsonaro (PL) pediu R\$ 134 milhões ao banqueiro.

Intitulado *Manifesto pela Consolidação da Democracia*

Brasileira, o documento também pede respostas colegiadas a questionamentos sobre a atuação de integrantes da Corte, respeito à divisão de competências entre as instituições e maior cooperação nas investigações.

A proximidade das eleições é apontada no manifesto como um dos fatores que dão urgência às medidas. Os signatários demonstram preocupação com a possibilidade de controvérsias ainda não esclarecidas influenciarem a disputa política.

“A demora pode prolongar a

crise e permitir que controvérsias ainda não esclarecidas sejam absorvidas e utilizadas na disputa eleitoral”, diz o documento. Segundo o grupo, questões que devem ser solucionadas pelas instituições não podem se transformar em “instrumentos de interferência na disputa eleitoral”.

“A crise atual exige, portanto, o levantamento integral dos sigilos sobre todos os elementos relevantes à compreensão dos fatos, sem qualquer seletividade”, diz o manifesto. **(Alicia Bernardes com Agência Estado)**

Personagens de uma disputa de poder e os movimentos de cada um

Edson Fachin

Na tentativa de pôr ordem na Corte, avvocou para si o Inquérito das Fake News e assumiu a relatoria do procedimento (Pet 16.662), focado no relatório da PF que aponta supostas mensagens e contatos entre Daniel Vorcaro e o ministro Alexandre de Moraes. Além disso, determinou a remessa para a Presidência de todas as investigações conexas (incluindo as Pets 15.041 e 15.556, ligadas às apurações de fraudes no Master e no INSS). Também solicitou ao ministro André Mendonça a retirada do sigilo de petições e anexos para que todos os magistrados e a Procuradoria-Geral da República pudessem examinar o material antes do julgamento de hoje. Antes, suspendeu as decisões de Mendonça e de Flávio Dino sobre a retirada de Andrei Rodrigues e Leandro Almada da direção-geral e da diretoria de Inteligência da PF, respectivamente. Mas manteve a determinação de Dino de reintegrá-los à função.

Alexandre de Moraes

Está na berlinda na sessão de

hoje, que pode abrir um processo investigativo inédito para apurar o relacionamento com Vorcaro. Relatório da PF indica que teria estreito contato com o dono do Banco Master, que em vários momentos o consultava e pedia que, supostamente, intercedesse junto ao procurador-geral da República, Paulo Gonet, e a Andrei Rodrigues para tentar salvar o banco. O escritório da mulher do ministro fechou um milionário contrato de assessoria e consultoria com o Master, e o próprio Moraes não viu impedido de revisar esse mesmo contrato. Além disso, era o relator do Inquérito das Fake News, agora nas mãos de Fachin.

André Mendonça

Entrou em guerra com Moraes no momento em que levantou o sigilo do relatório da PF que expunha as supostas conexões do colega de Corte com Vorcaro. Além disso, resistiu ao levantamento do sigilo e à entrega do material que estava em seu poder, extraído de um dos celulares do dono do Master — inicialmente, alegou que

poderia afetar investigações em curso. Mas a pressão de Flávio Dino, Gilmar Mendes e Cristiano Zanin fez com que recuasse. No auge do conflito aberto com Moraes, foi às redes sociais agradecer às orações dos apoiadores. Na corrida presidencial, vem sendo defendido pelos bolsonaristas não apenas por ter sido indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, mas porque enxergam atuação política de Dino, Gilmar e Zanin contra o candidato Flávio Bolsonaro (PL).

Flávio Dino

O ministro revogou a determinação de Mendonça para o afastamento de Andrei Rodrigues e Leandro Almada. A decisão foi a primeira reação frontal a outro magistrado da Corte. Na sequência, utilizando-se da relatoria do inquérito sobre a aplicação irregular de emendas parlamentares, mandou investigar as conexões financeiras da produção do filme *Dark Horse* — cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro — com Vorcaro e um intrincado esquema que teria o deputado federal Mario Frias (PL-SP)

como principal articulador. A suspeita é de que o parlamentar destinou dinheiro público para a suposta realização do longa-metragem.

Cristiano Zanin

Solicitou formalmente o acesso integral aos dados extraídos do celular de Vorcaro, apreendido pela PF. A medida ocorreu no momento em que os ministros divergiam sobre a decisão de Mendonça de retirar o segredo de apenas 15 procedimentos do caso, mantendo dezenas de outros sob reserva. Zanin argumentou a necessidade de analisar o acervo de provas em sua totalidade antes do julgamento de hoje.

Gilmar Mendes

Sustentou que relatórios e devassas da PF sobre integrantes do STF violam as prerrogativas do Judiciário e rebaixam a autoridade da Corte. Quando Mendonça determinou o afastamento do cúpula da PF, pediu vista no julgamento na segunda turma para barrar a medida e questionou

abertamente a competência de um único ministro para tirar Andrei Rodrigues e Leandro Almada dos cargos. Além disso, afirmou publicamente que “não há como o STF julgar” apurações contra Moraes sem antes pacificar a validade das provas brutas e definir o rito processual exato.

Dias Toffoli

Foi o primeiro ministro da Corte a ficar exposto por conta das conexões que tinha com Vorcaro. Uma empresa da qual era sócio, a Maridt Participações e Empreendimentos, teria vendido o participação no resort Tayayá a fundos geridos por Fabiano Zettel, cunhado do dono do Master. No fim do ano passado, o ministro tomou uma série de decisões controversas — avvocou a condução direta do inquérito e das investigações sobre as suspeitas do Master — repassadas a Mendonça — e colocou-as em sigilo absoluto. PF viu nas medidas uma tentativa de controlar as investigações. Em fevereiro, os ministros deram a Toffoli um voto de confiança. Desde então, declara-se impedido de analisar qualquer demanda relativa ao Master.

Operação Compliance Zero

»CB.Poder | **PAULO MAURÍCIO SIQUEIRA** | PRESIDENTE DA OAB-DF

Líder da associação de advogados comenta pedido de abertura de investigação contra Moraes e Toffoli. E espera uma ação firme do tribunal pela legitimidade

“O Brasil precisa de uma resposta do STF”

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil do DF (OAB-DF), Paulo Maurício Siqueira, classificou como a “maior crise” já enfrentada internamente pelo Poder Judiciário a atual situação envolvendo ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Em entrevista, o presidente da entidade afirmou que a seccional aprovou, por maioria, a defesa da abertura de processo de impeachment contra os ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, além de defender uma investigação ampla sobre as demais autoridades envolvidas. Siqueira, conhecido como “Poli”, conversou com os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Mila Ferreira, ontem, durante o programa CB.Poder, uma parceria entre o Correio Braziliense e a Tv Brasília.

Ed Alves/CB/D.A press



Qual o diagnóstico da OAB-DF sobre a crise no STF?

É a maior crise que o nosso Poder Judiciário já enfrentou sob o aspecto interno. E a OAB-DF não ficou omissa. Analisamos a situação concreta de dois dos ministros do Supremo Tribunal Federal: Alexandre de Moraes e Dias Toffoli. O nosso Conselho Seccional entendeu, por maioria, pela necessidade de abertura de um processo de impeachment. Não é já a decretação do impeachment, mas sim a necessidade de uma investigação plena e ampla dos graves fatos que foram trazidos ao conhecimento do público e baseados em relatórios oficiais realizados na Polícia Federal. Em relação aos demais ministros e autoridades envolvidas, nós deliberamos que deve haver uma ampla, irrestrita e profunda investigação.

É a primeira vez que a OAB-DF se manifesta a favor da abertura de um processo de impeachment contra ministros do STF?

Infelizmente não há precedentes de uma situação como a que a gente está vivendo agora. Por isso, sim, é a primeira vez que a OAB-DF delibera e se posiciona em assunto tão grave. E o que se espera agora é que os órgãos competentes funcionem. No caso da investigação no âmbito criminal, compete ao próprio Supremo Tribunal Federal analisar a conduta de seus integrantes. No caso de crime de responsabilidade previsto na lei de 1950, compete ao Senado

Federal analisar o aspecto do possível impeachment.

O posicionamento da OAB-DF foi mais contundente do que o de outras seccionais, embora essa preocupação tenha ocorrido em todo o Brasil. Quais foram, na sua avaliação, os indícios que justificaram a abertura desse processo?

Talvez pela profunda intimidade com os Tribunais Superiores. E realmente nos deixou perplexos o relatório em que a Polícia Federal indica a existência desses indícios: desse contrato envolvendo um escritório de advocacia com parentesco com um ministro do Supremo Tribunal Federal; a relação do outro ministro com empresas e compra e venda de ativos, todos dentro desse contexto do Banco Master. Nós fomos além para mostrar que não podemos mais ter ações que não sejam concretas; esperamos posições concretas.

Qual foi o procedimento da OAB nacional?

Quando recebeu essa nossa posição, o Conselho Federal encaminhou, do meu ponto de vista de forma correta, para a abertura de uma comissão composta por juristas, não só integrantes da OAB, mas presidentes de Ordem, conselheiros federais e juristas. Temos a honra de ter dois integrantes aqui do DF: o nosso sempre presidente Délio Lins e Silva e o Dr.

Pedro Gordilho, que é um advogado muito experiente. E essa comissão vai analisar o que nós apontamos desses indícios que justificam, do nosso ponto de vista, a abertura do processo de impeachment.

Há prazos definidos?

Essa comissão foi constituída pela diretoria do Conselho Federal, pelo presidente Beto Simonetti. Fez-se a nomeação de nove integrantes. Essa comissão vai intimar os dois ministros do Supremo Tribunal Federal para que se manifestem em 10 dias perante a Ordem e vão emitir um parecer, de acordo com essa comissão, sobre a gravidade dos fatos ou não e sobre os pedidos que dali podem surgir. Esse relatório vai ser levado ao Pleno do Conselho Federal, composto por 81 integrantes, três representantes de cada unidade da federação. E dali vai sair a posição da Ordem dos Advogados do Brasil enquanto sistema: uma posição única para dizer “somos a favor da abertura de um processo de impeachment” ou “somos a favor de uma investigação mais apurada”.

Alguns caminhos vão surgir desses estudos, e nós esperamos que seja no sentido da defesa da Constituição, da moralidade, da estabilidade e da segurança jurídica que todo cidadão espera do Supremo Tribunal Federal e de todo o Poder Judiciário. Isso talvez seja o ponto mais grave que a gente tem na mesa hoje. Sem um Poder Judiciário com

credibilidade, não há democracia, não há República para a gente defender e trabalhar como fazemos há muitos anos aqui neste país.

O que podemos esperar da sessão de hoje?

O Brasil precisa de uma resposta do Supremo Tribunal Federal, uma resposta de que ainda temos probidade, de que ainda temos um julgamento correto com o devido processo legal, mas que mostre que todos devem estar sob a Constituição e a lei, respeitando o que todos nós temos a obrigação de respeitar. Esse é o recado que eu espero amanhã. Não tenho expectativa de já haver uma definição plena, mas pelo menos que haja a análise da suspeição dos ministros que estão sendo questionados e que haja um indicativo de como se deve dar uma investigação isenta, com direito de defesa e mais profunda. Então, é uma sessão histórica que todos vamos acompanhar de perto, e nossas expectativas são as mais positivas possíveis, porque o ministro Fachin tem feito um trabalho nesse sentido.

O ministro Edson Fachin tomou decisões importantes ao retirar a relatoria do inquérito das fake news do ministro Alexandre de Moraes e redistribuir os inquéritos do Banco Master e do INSS que estavam com o ministro André Mendonça. Como o senhor avalia esse gesto?

Eu entendo que é um sinal positivo para prevalecer a autoridade do Supremo Tribunal Federal, para que ele tenha a capacidade de analisar todos esses processos com a imparcialidade que se espera. E foi preciso fazer esse freio de arrumação neste primeiro momento para que a gente tenha a sequência dessas investigações que precisam acontecer. Nós não podemos parar de averiguar a ocorrência de possíveis crimes graves para analisar só o aspecto individual dos integrantes do Supremo, porque todos têm que responder conforme a lei. E a gente tem ali fatos que têm impactos gigantescos na vida do cidadão: no INSS, a gente está falando de centenas de milhares, talvez milhões de pessoas possivelmente prejudicadas com os graves crimes que ali estão sendo postos.

* Estagiária sob supervisão de Carlos Alexandre Souza

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Hoje é o Dia D de uma guerra do Peloponeso entre os ministros do Supremo

A sessão do Supremo Tribunal Federal marcada para esta terça-feira é o Dia D de uma crise sem precedentes na história da Corte. Sob a presidência do ministro Edson Fachin, o plenário decidirá se autoriza a abertura de investigação sobre Alexandre de Moraes por causa de suas relações com Daniel Vercaro, ex-controlador do Banco Master. Não se trata ainda de julgar nem de condenar o ministro, mas de decidir se os indícios reunidos pela Polícia Federal justificam uma investigação. Essa distinção é fundamental para o devido processo legal.

O Supremo vive sua própria guerra do Peloponeso. No conflito narrado por Tucídides, Atenas e Esparta arrastaram seus aliados para uma disputa prolongada que enfraqueceu todos, destruiu equilíbrios e abriu caminho para a decadência das cidades gregas. No STF, a guerra de despachos, ofícios, pedidos de suspeição, mudanças de relatoria, levantamento de sigilos e acusações cruzadas transformou divergências jurídicas numa luta interna sem precedentes pelo controle dos processos e pela sobrevivência das biografias.

O plenário examinará relatório da PF sobre 52 mensagens encontradas no celular de Vercaro. Os diálogos registrariam pedidos de orientação e ajuda feitos pelo banqueiro quando já estava sob investigação e prestes a ser preso. Também suscitam dúvidas sobre encontros fora da agenda oficial e circulação de informações em segredo de Justiça. Soma-se a isso o contrato de R\$ 131 milhões firmado pelo Banco Master com o escritório de Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro.

Moraes tem direito à presunção de inocência, à ampla defesa e ao contraditório. Justamente por isso, a apuração é necessária. Sem uma investigação técnica, as dúvidas continuarão submetidas aos vazamentos, às versões interessadas e à batalha política. A crise se agravou porque as suspeitas deixaram de ser examinadas apenas nos autos e passaram a orientar movimentos dos próprios ministros.

André Mendonça determinou diligências que atingiram o entorno de Moraes. Este reagiu questionando a condução das investigações e exigindo acesso a documentos sigilosos. Gilmar Mendes, Flávio Dino e Cristiano Zanin também contestaram procedimentos adotados por Mendonça. Fachin assumiu a relatoria do caso envolvendo Moraes, centralizou processos e determinou a abertura das informações que não comprometessem diligências em curso.

A Procuradoria-Geral da República e a Polícia Federal, instituições que deveriam funcionar como garantidoras da legalidade, também foram arrastadas para o conflito. Cada relatório, despacho ou manifestação passou a ser interpretado como movimento de uma das facções. Até o levantamento do sigilo da rede de pagamentos de Vercaro, determinado por Mendonça depois de solicitação de Moraes e aval da PGR, converteu-se em arma nessa batalha.

Proximidade tóxica

A operação autorizada por Dino contra o deputado Cezinha de Madureira abriu outra frente. Mensagens indicariam que o parlamentar prometia levar pessoalmente pedidos ao ministro Kassio Nunes Marques em processos nos quais havia contratos de honorários condicionados ao êxito. Dino ressaltou que Nunes Marques não é investigado e que receber advogados, políticos e memoriais faz parte da atividade institucional.

Essa sucessão de fatos ocorre a três semanas do primeiro turno de uma eleição indefinida. Os três levantamentos mais recentes apresentam números diferentes no primeiro turno, mas convergem para um empate entre Lula e Flávio Bolsonaro no segundo. A AtlasIntel/Bloomberg registra Lula com 43% e Flávio com 37% no primeiro turno; no segundo, ambos aparecem com aproximadamente 46%. Na pesquisa BTG Pactual/Nexus, Lula tem 42% contra 37%, mas o segundo turno seria decidido por apenas um ponto: 47% a 46%. A Quaest mostra Lula com 36% e Flávio com 31% na primeira rodada, porém inverte a ordem no segundo turno: 42% para Flávio e 40% Lula, também em empate técnico.

Nem Lula nem Flávio consolidaram vantagem capaz de afastar a possibilidade de derrota. Num cenário tão apertado, qualquer revelação, decisão judicial ou vazamento pode deslocar os eleitores independentes. A crise do Master já atingiu personagens de diferentes campos políticos e transformou o Supremo, que deveria arbitrar os conflitos eleitorais, em protagonista da campanha. O dado mais dramático vem da pesquisa Quaest: 56% dos entrevistados afirmam não confiar no STF, dez pontos a mais do que em agosto. Somente 9% dizem confiar muito na instituição, contra 18% no levantamento anterior.

O desgaste alcança setores independentes e eleitores que não se identificam com nenhum dos dois polos. O STF tornou-se uma instituição eleitoralmente tóxica. Para o bolsonarismo, Moraes simboliza as decisões que atingiram Jair Bolsonaro e seus aliados. Para o campo governista, a associação construída entre Lula e setores do Supremo ameaça arrastar o presidente para uma crise que não criou, mas da qual não consegue se desvencilhar.

O desafio de Fachin vai além do destino de Moraes. Cabe-lhe impedir que o tribunal se transforme num comitê eleitoral ou numa confederação de gabinetes em guerra. Como no conflito do Peloponeso, o maior perigo não está na vitória de um lado, mas na destruição da autoridade moral da Corte.

Ministros com excesso de poder

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O Podcast do **Correio** recebeu, ontem, Pablo Holmes, professor associado do Instituto de Ciência Política (IPol) e da Pós-Graduação da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB). Em conversa com as jornalistas Adriana Bernardes e Aline Gouveia, o especialista analisou a crise no Supremo Tribunal Federal (STF).

Holmes afirmou que a crise é resultado de um longo processo, que não começou agora nem está relacionado exclusivamente aos ministros Alexandre de Moraes ou André Mendonça. Segundo ele, o cenário está ligado ao desenho institucional do STF, que confere grande poder individual aos ministros, além da polarização e das crises políticas que se sucederam desde o mensalão.

Para o professor, esse contexto levou a um protagonismo político excessivo dos ministros. “O STF foi colocado no centro das decisões e, internamente, a Corte não soube administrar isso”, afirmou. Segundo ele, ministros isolados acabam prejudicando a legitimidade do tribunal em benefício de causas próprias, interesses políticos e partidários e da busca por protagonismo.

Ed Alves/CB/D.A Press



Na avaliação do professor, a crise envolvendo os processos relacionados ao Banco Master e a disputa interna das últimas semanas atinge a legitimidade e a confiança na Corte. “Essa guerra atinge a legitimidade, atinge a confiança institucional, atinge a posição institucional da Corte. Não existe democracia sem um Judiciário estabelecido”, disse.

Pablo Holmes vê com reservas algumas propostas sobre

mudanças no modelo de nomeação dos ministros. Ele critica os modelos de eleição direta, por exemplo. “São alguns dos piores, ou que nenhum país adota”, afirmou. Ele também ressaltou que um modelo diferente de seleção não impediria a influência de interesses políticos e econômicos. “O que a gente tem que fazer é criar instituições que tornem o STF um pouco menos suscetível a esses fatores”, destacou.



O STF foi colocado no centro das decisões e, internamente, a Corte não soube administrar isso”

Pablo Holmes, cientista político

Os problemas no Judiciário ocorrem em um contexto no qual a política, muitas vezes, procura se impor sobre os tribunais. Pablo Holmes lembrou que críticas a cortes constitucionais como “ditaduras do Judiciário” não são exclusivas do Brasil e aparecem em países que passaram por processos de erosão democrática. “A primeira coisa que um ditador moderno faz é se apropriar do tribunal constitucional”, ressaltou.

Para Holmes, os principais beneficiários dessa desconfiança institucional são atores que pretendem concentrar poder e impor suas próprias interpretações da Constituição, inclusive contra direitos de minorias.

SEGURANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL



O Brasil vive um momento decisivo com o avanço da PEC 18/25 e do PL 2646/25, que tratam sobre o crime organizado que hoje atua também por meio de fraudes e infiltração em setores estratégicos como combustíveis e GLP.

É HOJE

15 • SETEMBRO

A PARTIR DAS 9H30

Auditório do Correio Braziliense

Acompanhe a transmissão ao vivo!



CONFIRMADOS:



Lincoln Gakiya
promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo (GAECO)



Alberto Fraga
deputado federal



Pietro Adamo Sampaio Mendes
diretor da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)



Marivaldo Pereira
ex-secretário de Reforma do Judiciário e de Assuntos Legislativos no Ministério da Justiça



João Henrique Martins
cientista político



Emerson Kapaz
presidente do Instituto Combustível Legal (ICL)



Sergio Bandeira de Mello
presidente do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de GLP (SindiGás)



Jesualdo Silva
diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP)



Rodrigo Saraiva Marinho
diretor-executivo do Instituto Livre Mercado



Leandro Piquet Carneiro
professor da USP e coordenador da Escola de Segurança

Apoio:



Realização:



Produção:



Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Confiança e respaldo

Manifestos à parte, tudo o que o presidente Edson Fachin fizer hoje terá que ter o apoio da sociedade como um todo. A avaliação, inclusive no governo, é a de que não há como deixar o presidente do Supremo Tribunal Federal isolado em meio a essa crise.

Toma que o filho é teu

Os petistas estão roucos de tanto afirmar que Alexandre de Moraes foi indicado ao STF por Michel Temer e que Daniel Vercaro montou toda a estrutura de fortalecimento do banco Master durante a gestão de Roberto Campos Neto no Banco Central. Quem barrou tudo depois foi Gabriel Galípolo, o presidente indicado por Lula.



Tivemos a CPI do Collor, no Poder Executivo; a CPI dos Anões do Orçamento, uma crise no Legislativo. Mas nunca vimos uma crise dessa proporção no Poder Judiciário. O Judiciário tem que se reformar"

Do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, que já foi ministro, deputado e senador

Ganha no discurso

Os bolsonaristas partem da premissa que Flávio Bolsonaro ainda pode ganhar muitos votos por causa do desgaste do ministro Alexandre de Moraes. Afinal, o integrante do STF sempre foi um inimigo declarado da família Bolsonaro. Nesse sentido, a leitura é que se Moraes for afastado, é possível usar essa narrativa no horário eleitoral. Seria um jeito de evitar perdas devido à revelação de que Flávio é investigado por ao menos três crimes por causa do financiamento do filme *Dark Horse*.

Todos armados

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin, quer chegar ao final desta terça-feira com alguma explicação a dar à sociedade. Nem que seja, no mínimo, Alexandre de Moraes investigado pelo STF. Entre os cenários traçados por ele, segundo pessoas próximas, está determinar a abertura dessa investigação sobre Moraes de forma monocrática e, em seguida, pedir ao colegiado que defina se o ministro Alexandre de Moraes deve ser afastado ou pode permanecer no cargo enquanto durarem as investigações. Só tem um detalhe: essa forma não está combinada com os demais ministros, e todos querem se pronunciar sobre a abertura de processo. Muitos planejam inclusive apresentar uma série de preliminares. Afinal, o que se diz é que, se for para ministro ter que dar explicações sobre o fato de a mulher (ou filhos) advogarem no STF, outros terão que responder.



Veja bem/ A avaliação de muitos é a de que não há como colocar todos os ministros no mesmo balaio. Ainda mais depois de tudo o que já sabe em relação ao contrato entre Viviane Barci de Moraes e Daniel Vercaro. A Polícia Federal tem informações que indicam um encontro entre Daniel Vercaro e Alexandre de Moraes em 30 de dezembro de 2023, num hotel de luxo em Campos do Jordão, menos de um mês antes da assinatura do contrato entre a esposa do ministro e o então controlador do Master. Nos bastidores, considera-se certa a abertura de uma investigação contra Alexandre de Moraes.

O que vem por aí

Em palestra no seminário Brasil Hoje, do think tank Esfera, a ex-presidente da Caixa Econômica Federal Daniella Marques, responsável pelo programa de governo de Flávio Bolsonaro na economia, ressaltou a necessidade de ajustes na reforma tributária e acenou ainda com privatizações, caso Flávio Bolsonaro vença a eleição presidencial: “Não faz sentido o Estado ter uma estatal de chip de boi (no caso, a Cetec), ou ter uma tevé estatal”, comentou. A Caixa Econômica Federal, porém, terá um lugar de destaque no futuro governo. **(Leia mais sobre o seminário no blog da Denise no site do Correio).**

CURTIDAS



Ed Alves/CB/D.A. Press

A campanha deles/ Participante do seminário Brasil Hoje, do Think tank Esfera, o deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP/**foto**) foi incisivo ao cobrar da plateia de empresários e banqueiros que “um senador por São Paulo tem que ser paulista acima de tudo”. Referia-se especialmente às candidatas Simone Tebet, que nasceu em Mato Grosso do Sul, e Marina Silva, do Acre.

Hora da segurança pública/ O **Correio Braziliense** promove hoje o CB Talks sobre *Segurança para o desenvolvimento do Brasil*. O debate abordará os projetos em tramitação no Congresso Nacional que visam o combate à fraudes e infiltração do crime organizado em setores como o de combustíveis e GLP. São painelistas Lincoln Gakiya, promotor de Justiça do Ministério Público de São Paulo (GAECO), o deputado Alberto Fraga (PL-DF), o candidato Marivaldo Pereira (PT-DF), e o presidente do Instituto Combustível Legal (ICL), Emerson Kapaz. O evento começa às 9h30 e pode ser acompanhado pelas plataformas do **Correio**.

Perdas & danos? Ao ser perguntada sobre quem perde mais com a crise do Supremo Tribunal Federal, o presidente Lula ou Flávio Bolsonaro, a ex-presidente da Caixa Econômica Federal não titubeou: “Quem perde mais é o Brasil”

STF no lugar de debates/ Enquanto o Supremo Tribunal Federal vive sua crise, a campanha eleitoral vai chegando ao fim sem debates entre os principais candidatos. Pior para o eleitor.

INVESTIGAÇÃO

Deputado na mira da PF

Operação Transparência investiga Cezinha de Madureira (PL-SP) e duas advogadas. Há suspeita de tráfico de influência

» ARMANDO HOLANDA
» RAFAELA BOMFIM*

A Polícia Federal deflagrou ontem a terceira fase da Operação Transparência, que investiga uma suposta estrutura de comercialização de influência em processos nos tribunais superiores. A ação cumpriu quatro mandados de busca e apreensão no Distrito Federal e em São Paulo, autorizados pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF). Entre os principais alvos está o deputado federal Antônio Cezar Correia Freire, conhecido como Cezinha de Madureira (PL-SP).

A investigação apura suspeitas de exploração de prestígio, tráfico de influência, corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Segundo a Polícia Federal, integrantes do grupo teriam negociado valores elevados com pessoas interessadas em processos judiciais em andamento, com pagamentos condicionados a resultados favoráveis.

A apuração começou em dezembro de 2025, a partir de suspeitas relacionadas a irregularidades na destinação de emendas parlamentares. O avanço da investigação ocorreu depois da análise do celular da advogada Mariângela Fialek, conhecida como “Tuca”, apreendido pela PF em 12 de dezembro de 2025.

As mensagens encontradas no aparelho levaram os investigadores a apurar uma possível atuação coordenada entre Mariângela, a advogada Valéria Rodrigues Linhares e Cezinha de Madureira. Segundo a PF, cada um teria desempenhado uma função diferente dentro da estrutura investigada.

Mariângela Fialek é advogada e titular da Mariangela Fialek Sociedade Individual de Advocacia. À época, ela também ocupava uma função na Câmara dos Deputados. Conforme a investigação, caberia a ela captar

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Cezinha de Madureira: mensagens sugerem conduta suspeita em relação ao ministro Nunes Marques

causas, formalizar representações e elaborar memoriais jurídicos.

Valéria Rodrigues Linhares também é advogada e titular da Valéria Rodrigues Linhares — Sociedade Individual de Advocacia. Ela é esposa de Cezinha de Madureira e, segundo a PF, estaria ligada à elaboração, revisão e assinatura de contratos de honorários e cessões de crédito.

Ao deputado Cezinha de Madureira, que não possui inscrição como advogado, os investigadores atribuem o papel de manter contatos pessoais e diretos com gabinetes de integrantes do Judiciário.

Padrão de mensagens

Um dos principais elementos analisados por Flávio Dino envolve mensagens trocadas em junho de 2025. No diálogo, Cezinha

relata que seria recebido pelo ministro Kassio Nunes Marques, do STF, para tratar de um processo.

Segundo a decisão, Mariângela Fialek encaminhou informações sobre o processo ao parlamentar. Em uma das conversas, Cezinha afirmou: “Já falei ontem com Andre e Antonio Carlos sobre esse tema”.

Na sequência, o deputado informou que seria recebido por Nunes Marques às 16h. Questionado se o encontro seria com “min Kassio”, confirmou a interlocução e afirmou: “Ai vou pedir a ele”.

Em seguida, acrescentou que a conversa serviria para verificar “se de fato eu preciso pedir expressamente”.

Para Flávio Dino, as mensagens indicam, em análise preliminar, que a atuação do parlamentar teria ultrapassado o simples encaminhamento de documentos.

“As expressões ‘vou pedir a ele’, ‘eu preciso pedir expressamente’ e a identificação nominal do interlocutor (‘Ministro Kassio’) evidenciam, em juízo de cognição sumária, que o parlamentar não se limitava a encaminhar peças: comprometia-se a formular pedido pessoal e direto ao julgador”, afirmou o ministro na decisão.

Segundo Dino, o pedido seria feito em favor de partes representadas por advogadas ligadas ao parlamentar por vínculo conjugal e interesse econômico.

Para a PF, a combinação entre contratos de êxito e a alegada interlocução do parlamentar com integrantes de tribunais superiores é um dos pontos centrais da investigação.

Outro elemento considerado por Flávio Dino é a apreensão de R\$ 510 mil em espécie com Valéria



As expressões ‘vou pedir a ele’, ‘eu preciso pedir expressamente’ (...) evidenciam, em juízo de cognição sumária, que o parlamentar não se limitava a encaminhar peças: comprometia-se a formular pedido pessoal e direto ao julgador”

Trecho da decisão de Flávio Dino, ministro do STF

Rodrigues Linhares no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, em 25 de agosto de 2026. O dinheiro estava na bagagem de mão da advogada, que embarcaria para Brasília.

A defesa de Valéria afirmou que o valor correspondia a honorários advocatícios recebidos de um cliente e informou que apresentaria comprovação fiscal. Em nota, Cezinha de Madureira afirmou estar à disposição das autoridades e disse confiar na Justiça. O deputado declarou que, com acesso da defesa aos elementos da investigação e garantia do contraditório, os fatos serão esclarecidos no devido processo legal.

O **Correio** tentou contato com os escritórios das advogadas, mas não obteve retorno.

*** Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

Ministros fora do foco

Apesar de as mensagens citarem integrantes do Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça e Tribunal Superior Eleitoral, a investigação não aponta ministros ou outros magistrados como suspeitos. A Polícia Federal afirma não haver elementos que indiquem solicitação, aceitação ou recebimento de vantagens indevidas por integrantes do Judiciário.

Segundo o ministro Flávio Dino, os magistrados aparecem nas conversas como possíveis destinatários da influência que os investigados afirmariam possuir, e não como integrantes do esquema.

O fato de parlamentares e advogados serem recebidos por ministros, segundo a decisão, faz parte da atividade institucional dos integrantes das Cortes e, isoladamente, não representa irregularidade.

A apuração está concentrada na possível venda ou negociação de uma influência que os investigados alegariam possuir sobre decisões judiciais.

Embora não investigue magistrados, a Polícia Federal quer acessar o conteúdo dos aparelhos eletrônicos do deputado Cezinha de Madureira para obter as mensagens dos interlocutores.

A PF afirma que o material encontrado no telefone de Mariângela apresenta uma parte das conversas e que os dispositivos de Cezinha podem esclarecer com quem ele manteve contato, quais processos foram tratados e qual seria o significado das mensagens.

“Não se conhece o conteúdo dos contatos que o próprio representado manteve com os Ministros e com terceiros — precisamente o elo decisivo”, registra a representação acolhida por Dino.



HPV / Nova recomendação do Ministério da Saúde amplia a proteção de crianças vítimas de abuso em meio ao avanço dos casos. Registros de violência na primeira infância ultrapassam 7,8 mil

Vacina chega aos 2 anos

» BEATRIZ VASCONCELOS*

O Ministério da Saúde passou a recomendar a vacinação contra o HPV para crianças a partir dos 2 anos de idade que sofreram violência sexual. A nova orientação amplia a estratégia de prevenção da infecção pelo vírus e altera a recomendação adotada no Brasil desde 2023, quando a imunização nesses casos era indicada para mulheres e homens de 9 a 45 anos.

A revisão do protocolo ocorre em um cenário de crescimento dos registros de violência sexual contra crianças e adolescentes. Dados do *Atlas da Violência 2026*, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostram que as notificações de abuso na primeira infância, entre 0 e 4 anos, passaram de 1.671, em 2014, para 7.845, em 2024. O número representa um aumento de mais de quatro vezes em uma década.

A dimensão do problema também aparece nos registros mais recentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Em 2025, foram registradas 59.887 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes em todo o país.

A ampliação da vacinação busca responder a esse cenário ao incorporar crianças mais novas à estratégia de prevenção do HPV após episódios de abuso. A infecção pelo vírus está associada a diferentes tipos de câncer, como os de colo do útero, ânus, pênis, vulva, vagina e

orofaringe, e a vacinação é uma das principais formas de prevenção.

A presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Mônica Levi, avalia que a ampliação da vacinação também responde ao aumento dos casos de estupro de vulnerável registrados nos últimos anos. Segundo ela, o crescimento das ocorrências envolvendo crianças pequenas reforçou a necessidade de rever a faixa etária para a imunização. “Estamos tendo um número muito significativo e crescente nos últimos anos de violação sexual contra crianças pequenas”, afirma.

Mônica ressalta que a vacina contra o HPV não funciona como tratamento após o abuso, ou seja, não tem efeito de profilaxia pós-exposição nem elimina uma eventual infecção já adquirida. O imunizante protege contra os tipos do vírus aos quais a criança ainda não foi exposta e pode reduzir o risco de infecções futuras.

A especialista destaca ainda que a possibilidade de novos episódios de violência é um dos fatores considerados na estratégia de proteção. “Infelizmente, as estatísticas mostram que a reexposição é uma realidade e a violência costuma ser recorrente. O abusador geralmente é conhecido, está dentro de casa, na família ou na vizinhança”, explica Mônica.

Risco de exposição

O médico infectologista Henri-que Considero avalia adequada e

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Dose aplicada antes dos 9 anos não integra o esquema vacinal e precisará ser reforçada posteriormente

importante a ampliação da vacinação para essa faixa etária, diante do risco de exposição ao HPV entre crianças vítimas de violência sexual. Para ele, a possibilidade de novos episódios de violência reforça a necessidade de antecipar a proteção. “Essas crianças apresentam maior risco de exposição ao HPV, inclusive porque a violência pode ser recorrente, e esperar até os 9 anos deixaria uma janela de vulnerabilidade”, destaca.

Para o especialista e mestre em Psicologia Social Luis Rodrigues, a medida representa um avanço na proteção à saúde, mas não enfrenta as demais formas de exposição e vulnerabilidade a que crianças e adolescentes estão sujeitos. Segundo ele, a discussão precisa ir além da prevenção de doenças e considerar as condições que favorecem situações de violência. “A questão a ser debatida é sobre evitar todo tipo de exposição a que nossas crianças estão sujeitas”, enfatiza.

Ainda há dúvidas sobre a duração da proteção conferida pela vacina quando aplicada antes dos 9 anos. Por isso, a dose administrada nessa faixa etária não será considerada parte do esquema básico de vacinação. Ao atingir a idade prevista no calendário regular, entre 9 e 45 anos, a criança deverá ser imunizada novamente, conforme as recomendações vigentes.

* **Estagiários sob supervisão de Rafaela Gonçalves**

CLIMA

Chuvas deixam estragos

» CAETANO YAMAMOTO*

O Paraná registrou 21.107 pessoas afetadas pelas chuvas em 71 municípios entre os dias 9 e 14, segundo a Defesa Civil. Foram 76 ocorrências, com 2.128 desalojados, 395 desabrigados e três mortos. As chuvas danificaram 2.867 casas e deixaram três pessoas desaparecidas.

Dois Vizinhos foi o município mais afetado, com 4.886 pessoas atingidas e 1.214 casas danificadas. Cinco municípios decretaram situação de emergência. Em Ponta Grossa, três pessoas morreram em deslizamentos.

No Vale do Ribeira, 11.134 clientes da Copel estão sem energia. A PR-092, entre Rio Branco do Sul e Cerro Azul, está interditada para reparos. A previsão é de redução das chuvas ao longo da semana.

São Paulo também registrou fortes chuvas desde sexta-feira. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mantém alerta amarelo para tempestades, após acumulados de até 150 milímetros no litoral e 100 milímetros no Vale do Ribeira e na região de Itapeva.

O governo estadual montou 19 abrigos em seis municípios para atender 152 famílias e enviou mais de 2,6 mil itens de ajuda humanitária. A elevação do Rio Ribeira de Iguape, que chegou a cerca de 10 metros acima do normal, agravou a situação.



Prêmio Correio Braziliense CASACOR / BRASÍLIA 2026

Os melhores ambientes merecem o seu voto!

**Votação aberta para o Prêmio Correio Braziliense
CASACOR Brasília 2026.**

Vote nos ambientes que mais te encantaram com criatividade, inovação e emoção na maior mostra de arquitetura, paisagismo e design de interiores de Brasília.



**Não perca essa oportunidade
ESCOLHA OS SEUS FAVORITOS**

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

CASACOR
/ BRASÍLIA

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO



Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Últimos	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na segunda-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,91% São Paulo 0,29% Nova York	185.629 185.501 9/910/911/914/9	4/setembro5,130 8/setembro5,085 9/setembro5,112 10/setembro5,102 11/setembro5,125	R\$ 1.621	R\$ 5,970	13,90%	13,70%	Abri/20260,67 Mai/20260,58 Junho/20260,16 Julho/20260,07 agosto/2026-0,32

AVIAÇÃO

Passageiro infrator será penalizado

Nova regra da Anac prevê multas de até R\$ 17,5 mil e suspensão do transporte aéreo conforme a gravidade da conduta. Medida também amplia as responsabilidades das companhias aéreas

» RAPHAEL PATI

Segurança nas alturas

A Resolução nº 800 da Anac prevê multas e suspensões mais rigorosas para passageiros e companhias aéreas que infringirem normas de conduta durante os voos e nas dependências dos aeroportos brasileiros.

R\$ 17,5 milhões

é o valor da multa para os passageiros que praticarem ato de indisciplina considerada grave ou gravíssima

6 a 12 meses

prazo que o passageiro indisciplinado deve ficar sem ter acesso ao transporte aéreo, em caso de praticar ato gravíssimo



CONDUTAS CLASSIFICADAS COMO ATOS DE INDISCIPLINA DE NÍVEL GRAVE:

- a) cometer violência física contra funcionários dos operadores aéreos e de aeródromo que estiverem no exercício de suas funções;
- b) cometer violência física contra outro passageiro a bordo de aeronave;
- c) fumar a bordo de aeronave;
- d) causar danos ou destruição intencionais de bens a bordo de uma aeronave, que afetem a regular operação aérea;
- e) agredir verbalmente, intimidando ou ameaçando, membro da tripulação a bordo de aeronave de modo a afetar a segurança de voo;
- f) realizar, a bordo da aeronave, falsa comunicação de presença de explosivos ou armas no interior da aeronave.

CONDUTAS CLASSIFICADAS COMO ATOS DE INDISCIPLINA DE NÍVEL GRAVÍSSIMO, COM SUSPENSÃO DE VOAR PELO PRAZO DE 06 (SEIS) MESES:

- a) adulterar, danificar ou destruir qualquer dispositivo relacionado à segurança a bordo da aeronave, quando o ato não impedir ou dificultar a execução normal do serviço;
- b) cometer violência física contra membro da tripulação, quando o ato não impedir ou dificultar a execução normal do serviço;
- c) atentar contra a dignidade sexual de membro da tripulação ou de outro passageiro, violando a integridade física, psíquica ou a liberdade sexual da vítima.

CONDUTAS CLASSIFICADAS COMO ATOS DE INDISCIPLINA DE NÍVEL GRAVÍSSIMO, COM SUSPENSÃO DE VOAR PELO PRAZO DE 12 (SEIS) MESES:

- a) adulterar, danificar ou destruir qualquer dispositivo relacionado à segurança a bordo da aeronave, quando o ato impedir ou dificultar a execução normal do serviço;
- b) cometer violência física contra membro da tripulação, quando o ato impedir ou dificultar a execução normal do serviço;
- c) conduzir ou manusear no interior da aeronave explosivo e armas, salvo nos casos previstos em regulamentação específica sobre a matéria;
- d) acessar ou tentar acessar a cabine de comando, quando não autorizado para tal;
- e) qualquer tentativa ilegal de tomar o controle da aeronave.

A resolução também estabelece multas para companhias aéreas e operadores de aeroportos que descumprirem as regras. As penalidades podem chegar a R\$ 70 mil quando a empresa deixar de aplicar a suspensão do transporte aéreo a passageiros enquadrados em casos gravíssimos ou não mantiver

o sistema de compartilhamento simultâneo dos dados de identificação desses passageiros.

As companhias aéreas e concessionárias de aeroportos devem informar à Anac a inclusão de passageiros na lista de pessoas com acesso suspenso ao transporte aéreo. Nos casos gravíssimos, a

comunicação deve ser imediata. Para infrações graves, o prazo é de até cinco dias e, nos demais casos, de até 30 dias. Durante a suspensão, as empresas devem impedir a emissão de bilhetes para o período determinado, bloquear o check-in e impedir o acesso do passageiro à aeronave.

Conflitos

Apesar de definir normas mais rígidas para garantir a segurança dos tripulantes, a aplicação da nova regra pode abrir espaço para novos conflitos entre passageiros e companhias aéreas, na visão da advogada Betânia Miguel Teixeira Cavalcante, especialista em Direito Aero-náutico e sócia do Badaró Almeida & Advogados Associados. “Acredito que os principais conflitos estarão justamente na caracterização da conduta, na qualidade das provas e na proporcionalidade da medida aplicada”, avalia.

A especialista, no entanto, acredita que a resolução é positiva ao estabelecer um rol taxativo para as hipóteses que permitem a suspensão, o que deve reduzir a margem para interpretações excessivamente amplas. “Por outro lado, situações concretas podem gerar controvérsia sobre o que efetivamente aconteceu e, principalmente, sobre se a conduta atingiu o nível de gravidade exigido pela norma. De igual forma, vejo potencial de judicialização em discussões sobre ampla defesa, suficiência dos elementos produzidos para comprovar a ocorrência e autoria e eventual erro de enquadramento”, destaca, ainda, Cavalcante.

Para a advogada Andréa Navarro, especialista em direito empresarial do Ruzene Sociedade de Advogados, a implementação ainda exige definir procedimentos de coleta de evidências, comunicação das ocorrências e integração de sistemas entre companhias aéreas e Anac. Segundo ela, as novas regras ampliam as responsabilidades das empresas e devem impactar a governança e o compliance.

“As companhias deverão estabelecer critérios objetivos e proporcionais para classificação e aplicação de sanções, definir alçadas, responsabilidades e supervisão jurídica, atualizar contratos e comunicações aos passageiros e assegurar direitos de defesa”, observa Navarro, que também menciona a necessidade de padronizar a coleta de evidências, o treinamento das equipes, a integração dos sistemas e os controles de acesso e proteção de dados, “mantendo trilhas de auditoria, indica-dores e revisão periódica dos casos para mitigar riscos regulatórios, consumeristas e judiciais”.

MOVE BRASIL

Lula libera crédito de R\$ 30 bi para motoristas

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou ontem a lei que oficializa R\$ 30 bilhões para o Move Brasil, programa federal de financiamento para a compra de motocicletas e carros novos por trabalhadores do transporte e da entrega. São elegíveis taxistas, motoristas e entregadores de aplicativos cadastrados há pelo menos seis meses e com, no mínimo, 100 corridas realizadas.

A medida também contempla motoristas de transporte escolar, ciclistas, motofretistas e mototaxistas contratados pelo regime CLT há pelo menos seis meses na mesma empresa. As taxas de juros serão de 12,6% ao ano para homens e 11,5% para mulheres.

O Move Brasil foi criado por medida provisória editada pelo governo em maio e aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado antes da sanção presidencial. Os R\$ 30 bilhões serão repassados pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), sob gestão do Ministério da Fazenda. As condições dos financiamentos serão definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). O programa tem como objetivo estimular a renovação da frota e ampliar o acesso a veículos próprios. Para participar, o trabalhador deverá adquirir um veículo de até R\$ 200 mil, com tecnologia flex ou elétrica.

Veículo próprio

Presente na cerimônia de sanção, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, afirmou que o programa será implementado em um cenário em que “quase 20% dos motoristas por aplicativo trabalham com carros alugados”. Segundo ele, o financiamento permitirá que esses trabalhadores transformem parte da renda obtida com a atividade em patrimônio próprio.

Boulos também afirmou que o governo pretende regulamentar, nos próximos dias, medidas para ampliar a transparência dos algoritmos usados pelas plataformas e garantir mecanismos de recurso contra bloqueios de motoristas e entregadores.

“Uma das grandes reclamações dos trabalhadores, sejam os motoristas, sejam os entregadores, é de bloqueios indevidos e injustificados, seja o trabalhador que é impedido de trabalhar sem saber por que e a sua conta fica bloqueada por uma avaliação que foi A ou B, sem ter contato humano e possibilidade de recurso. Nós vamos, a partir da normatização de leis existentes por norma infralegal, o nosso governo nos próximos dias fará também o atendimento a essa pauta dos trabalhadores de maior transparência no algoritmo”, afirmou.

O incentivo à compra de veículos próprios também foi destacado por Lula durante a cerimônia de sanção. Segundo o presidente, a possibilidade de construir patrimônio é uma das formas de melhorar as condições de vida dos trabalhadores.

“Saber que se está construindo um patrimônio, é tudo o que o estado brasileiro pode fazer. Se os estados soubessem que é preciso estar próximo do povo, a gente consegue reduzir o sofrimento das pessoas”, disse.

INFRAESTRUTURA

Brasil precisa dobrar investimentos, diz CNI

» PEDRO JOSÉ BORGES

O Brasil precisa mais que dobrar os investimentos anuais em infraestrutura para superar o déficit histórico do setor e alcançar padrões internacionais, aponta estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em 2024, foram destinados R\$ 266,8 bilhões à área, o equivalente a 2,27% do Produto Interno Bruto (PIB). Para eliminar a defasagem acumulada, o país teria de elevar esse volume para cerca de R\$ 550 bilhões por ano, ou 4,65% do PIB, e manter o patamar por pelo menos duas décadas.

Do total aplicado em 2024, R\$ 188,1 bilhões vieram do setor privado, que respondeu por 70,5% dos recursos. O setor público aportou R\$ 78,6 bilhões, com participação principalmente dos governos estaduais e municipais. O estudo *Financiamento dos Investimentos em Infraestrutura no Brasil* analisa a evolução das fontes de recursos entre 2010 e 2024 e propõe diretrizes para um novo modelo de financiamento.

Para o presidente da CNI, Ricardo Alban, a criação de um novo modelo de financiamento é fundamental para ampliar os investimentos e

fortalecer a indústria nacional. Segundo ele, o país precisa aprimorar as condições econômicas, institucionais e regulatórias para viabilizar projetos de longo prazo.

“O Brasil precisa de responsabilidade fiscal, instituições sólidas e segurança jurídica para criar condições de mobilizar mais recursos privados para o setor de infraestrutura, sem abrir mão do papel estratégico dos investimentos públicos. Essa é uma frente importante para aumentar a competitividade da indústria brasileira”, diz.

Alban defende ainda que a modernização da infraestrutura

seja tratada como uma política de Estado, com continuidade ao longo dos anos. “A modernização da infraestrutura demanda esforço contínuo, sistemático e de longo prazo. Apenas uma política de Estado — e não de governo — pode impulsionar o investimento produtivo, elevar o bem-estar das famílias, gerando ganhos estruturais e duradouros de produtividade e competitividade para o país”, acrescenta.

Outro ponto destacado pelo presidente da CNI é a necessidade de reformas institucionais para ampliar a participação de

recursos externos. Entre as prioridades, estão o fortalecimento da segurança jurídica, a melhoria do ambiente regulatório e a aproximação das práticas brasileiras aos padrões internacionais.

O estudo mostra uma mudança na composição das fontes de financiamento da infraestrutura brasileira nos últimos anos. Nos setores de transportes, energia, telecomunicações e saneamento básico, os recursos privados passaram de uma média de R\$ 88,6 bilhões entre 2010 e 2014 para R\$ 184,5 bilhões em 2024, em valores atualizados.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Trump nega regulação, ONU vê ameaça à vida

Presidente norte-americano denuncia “conspiração doentia” e “farsa” sobre a IA. Conselho de Segurança das Nações Unidas anuncia reunião, na próxima semana, para debater tema. Especialistas revelam ao **Correio** preocupações com a tecnologia

» RODRIGO CRAVEIRO

Declaração recente do britânico Jacob Coxon, pesquisador de inteligência artificial e ex-funcionário da OpenAI e da Anthropic, acendeu o alerta sobre os riscos inerentes à nova tecnologia. “As pessoas que estão construindo a IA acreditam sinceramente que ela pode matar todos até o fim da década. Isto não é uma jogada de marketing”, destacou Coxon. Ontem, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou que realizará uma reunião para debater o tema na próxima semana, em Nova York. Uma fonte diplomática da França, que ocupa a presidência rotativa do Conselho, disse concordar que a IA representa uma “ameaça existencial” para a segurança mundial.

Por sua vez, Volker Türk, alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, avisou: “Estamos à beira de uma mudança irreversível, que afeta não apenas nós, mas também as futuras gerações”. Turk instou uma ação urgente de mobilização das estruturas multilaterais para regulamentar a IA. E foi além: “Todos os direitos humanos estão ameaçados por essa tecnologia, incluindo o direito à vida”.

Apesar das advertências, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, denunciou uma “conspiração doentia” contra a IA e descartou regulamentar a indústria do setor. “A IA assumir o controle do mundo, destruir a humanidade e todas essas coisas ruins é uma farsa”, reagiu Trump em sua plataforma Truth Social. “Existe uma conspiração doentia em curso contra a IA e os centros de dados, e a única parte feliz com isso é a China”, afirmou.

Dário Amodei, diretor-executivo da Anthropic, engrossou o coro dos críticos sobre a maneira e a velocidade com que a IA tem se desenvolvido. Ele cobrou uma desaceleração da tecnologia. “Precisamos controlar o ritmo na fronteira tecnológica. (...) O ritmo de desenvolvimento não significa interromper o treinamento de modelos ou o progresso técnico, mas sim garantir que as empresas dediquem tempo suficiente para alinhar e proteger seus modelos, e que avaliadores externos possam confirmar isso. Nossa estrutura de ritmo é uma tentativa

Kent Nishimura/AFP



Donald Trump: “A IA assumir o controle do mundo, destruir a humanidade e todas essas coisas ruins é uma farsa”

Arquivo pessoal



podem produzir informações incorretas com extraordinária fluência, enquanto a automação progressiva pode enfraquecer justamente aquilo que a medicina mais precisa preservar: dúvida, raciocínio crítico e capacidade de reconhecer quando algo não faz sentido.

PALAVRA DE ESPECIALISTA

O risco de um erro em escala

“Na saúde, um erro humano costuma ter endereço. Um erro algorítmico pode ter escala. Essa talvez seja a fronteira mais delicada da inteligência artificial aplicada à medicina: sistemas capazes de ampliar extraordinariamente nossa capacidade de diagnosticar, prever e organizar o cuidado também podem multiplicar, com velocidade e aparência de precisão, erros que antes permaneceriam localizados. A inteligência artificial não conhece o paciente. Conhece dados

sobre ele. E dados não são a realidade: são uma representação necessariamente incompleta, produzida por sistemas de saúde que carregam desigualdades, ausências e escolhas históricas. Quando algoritmos aprendem com esse passado, podem transformar injustiças existentes em previsões aparentemente neutras. O preconceito deixa de parecer parcialidade porque passa a chegar vestido de matemática.

Há ainda um risco mais silencioso. Quanto melhores se tornam essas ferramentas, maior a tentação de substituir julgamento por confiança. Sistemas generativos

de reforçar ainda mais nosso compromisso com a segurança e incentivar uma corrida rumo à excelência”, escreveu o chefe da Anthropic.

Avanço

A inteligência artificial impacta o futuro de várias áreas da sociedade: emprego, saúde, defesa, biossegurança, educação, energia

nuclear, entre outras. Cientista da computação britânico e professor da Universidade da Califórnia, Berkeley, Stuart J. Russell afirmou ao **Correio** que a inteligência artificial está se movendo tão rapidamente, que podemos ter chegado ao ponto em que os sistemas de IA são mais inteligentes do que nós em um senso prático: eles são capazes de ditar o que acontece, e nós não.

“Minhas preocupações principais são a perda de controle irreversível, conforme previsto pelo matemático inglês Alan Turing em 1951. Não é fácil mantermos o poder para sempre sobre entidades mais poderosas do que nós mesmos”, advertiu. “Uma vez perdido o controle, deixamos de ter qualquer voz sobre a nossa própria continuidade.” Outra preocupação de Russell diz

respeito a uma possível falha sistêmica. “Isso envolveria uma deterioração e o colapso da coesão social humana — incluindo os sistemas econômicos — ou uma dependência e enfraquecimento permanentes”, afirmou. “Também apontaria o uso indevido catastrófico da IA por parte de humanos, como, por exemplo, a criação de novos patógenos ou ataques a infraestruturas críticas.” Para

Eu acho...

Peg Skorpinski



“Máquinas substituíram centenas de milhões de empregos e funções rotineiras. Porém, isso ocorreu de forma gradual. Novos empregos foram criados simultaneamente. A onda de IA começa a substituir todo tipo de trabalho humano, desde dirigir táxis até redigir contratos e artigos. O processo pode ocorrer rapidamente e em escala massiva, e a IA assumirá os novos empregos. Quando não pudermos mais vender nossas habilidades físicas e mentais, o que nos restará?”

Stuart J. Russell, professor da Universidade da Califórnia, Berkeley

Russell, a recusa de Donald Trump em regular a IA não parece se basear em fatos sobre a tecnologia.

Professor de matemática da Universidade Stanford, Mohammed Abouzaid disse ao **Correio** que as ferramentas mais poderosas da IA estão nas mãos de poucas empresas. “A questão de saber se os matemáticos se tornarão dependentes dessas empresas ou se conseguirão construir os próprios sistemas alternativos é motivo de grande preocupação para a área”, comentou. “Assim como outras atividades humanas, a matemática depende tanto de trabalho quanto de capital para produzir conhecimentos. À primeira vista, pode parecer que as capacidades da IA visam substituir humanos na produção matemática. Isso só ocorreria se não houvesse um efeito de complementaridade — se as ferramentas de IA não permitissem a criação de uma quantidade tão maior de matemática a ponto de necessitarmos de muito mais matemáticos para compreendê-la. O resultado ficará claro com o tempo”, concluiu Abouzaid, vencedor do Prêmio New Horizons in Mathematics.

ORIENTE MÉDIO

Israel investiga cineastas

Os codiretores do documentário NAZA, que investiga os métodos usados por Israel no território palestino da Faixa de Gaza, no revidé pelos ataques de 7 de outubro de 2023, estão sob ameaça de perder a cidadania israelense, sob a acusação de “traição ao Estado”. Yuval Abraham e Rachel Szor, que receberam o prêmio especial do júri no Festival de Cinema de Veneza, são objeto de outra investigação. Nela, o ministro da Cultura, Miki Zohar, demanda a identificação das fontes, citadas no filme, que denunciavam o uso de inteligência artificial para orientar ataques de revanche contra alvos palestinos — supostamente, ligados ao movimento islâmico Hamas.

Nos dois anos e meio desde as incursões terroristas em solo israelense, mais de 73 mil palestinos foram mortos no território.

Na imensa maioria, civis, com expressiva quantidade de mulheres, crianças e adolescentes.

O ministro acusa os cineastas de “falharem com seu dever de lealdade ao Estado e de colaborarem com o inimigo”, em mensagem que publicou na rede social X. “Também solicitei uma investigação sobre como esses materiais foram obtidos, quem está por trás deles e se as atividades que levaram à sua coleta e publicação poderiam ter ajudado o inimigo em tempos de guerra”, acrescentou. O pedido foi encaminhado por Zohar ao Ministério do Interior.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu qualificou o filme como “chocante”, e reforçou o ataque aos realizadores. “Estamos combatendo provocações antissemitas em todo o mundo, mas quando vêm de nossos próprios cidadãos, é simplesmente intolerável”, afirmou o

premiê, em vídeo publicado no X. O título toma emprestado o acrônimo, em hebraico, para “dano colateral”, embora evoque também uma fusão entre “Gaza” e “nazi”, referência ao nazismo e ao Holocausto dos judeus na Alemanha, antes e durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945). O filme foi aplaudido de pé por 25 minutos, na apresentação.

NAZA se baseia em depoimentos anônimos de 24 membros do Exército e dos serviços de Inteligência israelenses, que descrevem como, segundo eles, as forças do Estado judeu matam civis deliberadamente ao tentar eliminar membros do Hamas. No documentário, com 80 minutos de duração, os entrevistados explicam como diversos sistemas tecnológicos, inclusive alguns baseados em inteligência artificial, permitem aos militares localizar, pelos celulares, supostos membros do

Hamas e suas famílias, para então atacar suas residências. Na sinopse oficial, Abraham e Szor afirmam que o filme “detalha os sistemas por trás do assassinato em massa, calculado, de civis em Gaza”.

“As acusações apresentadas (no filme) são falsas e distorcidas, e rejeito categoricamente a tentativa de retratar soldados israelenses e o Estado de Israel como autores de crimes intencionais”, escreveu o ministro da Cultura, em carta endereçada à pasta do Interior. No agradecimento ao júri pela premiação, Abraham sustentou que as informações foram apuradas “com rigor”, e classificou os esforços do governo para desacreditá-las como “tentativas de não encarar a realidade”. Falando à agência de notícias Associated Press (AP), o codiretor foi mais incisivo. “Esta é uma guerra que está matando civis, principalmente”,

Omar Al-Qattaa/AFP



Sala de aula improvisada em Gaza: ofensiva divide israelenses

declarou. “Não é nada acidental, mas muito, muito sistêmico.”

As Forças de Defesa de Israel (IDF, em inglês), depois de ter “rejeitado categoricamente” as acusações contidas no filme, divulgaram nota em que o general Effie Defrin afirma, que, “com base no material promocional” — NAZA ainda não entrou em cartaz —, “ele apresenta uma série de alegações falsas”. O oficial desafiou os produtores a “permitir que

as IDF assistam à íntegra”, para eventualmente “comentar cada uma das alegações”. Os realizadores, no entanto, receberam o apoio de mais de 700 personalidades da indústria cinematográfica, em uma petição na qual denunciavam “uma campanha de incitação e vilificação” do documentário. “Ele levanta questões que devem ser examinadas, não silenciadas”, disse o ator Shlomi Elkabetz, um dos signatários.

VISÃO DO CORREIO

Supremo precisa dar resposta à altura da crise

A crise que contamina a credibilidade do Supremo Tribunal Federal (STF) chega hoje ao Plenário da Corte, convocado para decidir se investiga um dos seus integrantes, o ministro Alexandre de Moraes, sobre suposta relação criminosa com Daniel Vorcaro, ex-controlador do Banco Master e responsável por um esquema de tráfico de influências e fraudes bilionárias sem precedentes na história do Brasil. Os dias que antecederam a sessão histórica — que pode culminar no também inédito afastamento de um dos seus integrantes — deram o tom da complexidade do momento porque passa a Corte: guerra de ofícios, incertezas sobre o rito, definição de forte esquema de segurança e rascunhos de manobras para a obstrução da votação. Há, de fato, o risco de a imagem do Supremo sair ainda mais comprometida. O que se espera, portanto, é uma resposta institucional à altura da gravidade do momento, orientando a Corte para um caminho que restabeleça suas bases éticas e jurisdicionais.

O Plenário vai analisar o relatório da Polícia Federal (PF), no âmbito da Operação Compliance Zero, que reuniu 52 mensagens enviadas por Vórcaro a Moraes com pedidos para travar investigações e dúvidas sobre fuga do país, entre outros escândalos. O caso Master chegou ao Supremo em razão do envolvimento de parlamentares com prerrogativa de foro e, com o avançar das investigações, ganhou contornos de crise institucional. O primeiro relator, Dias Toffoli, deixou o caso após ser mencionado na investigação da PF. André Mendonça assumiu após sorteio e perdeu a relatoria, na semana passada, em meio à guerra aberta contra Moraes e a acusações de irregularidades na condução do inquérito.

Acertadamente, o presidente da Corte, Edson Fachin, decidiu pela mais recente

troca de relatoria, determinou a remessa da íntegra das investigações para a presidência da Corte e levou a plenário as denúncias contra Mendonça e Moraes — de forma separada, em sessões abertas ao público e transmitidas ao vivo. Não há outro caminho para resgatar a credibilidade profundamente abalada da Corte que não passe pela transparência, sobretudo porque, como se não bastasse a crise interna, o inquérito em questão envolve um esquema criminoso que alcança de autoridades dos Três Poderes a milicianos.

A extensa rede criada por Vórcaro é de conhecimento público, que tem sido contaminado por um perigoso sentimento de descrença nos poderes constituídos. Não se pode abrir espaço para o entendimento de que existem no Brasil duas categorias de pessoas — as submetidas ao peso das leis e as que são protegidas pelas cúpulas do Estado —, sob o risco de colapso das instituições democráticas. É obrigação do Supremo arrefecer qualquer movimento nesse sentido.

O desfecho da sessão extraordinária de hoje não pode culminar na conclusão de que a colegialidade se sobrepôs ao respeito às competências constitucionais e ao devido processo legal, aprofundando o abismo que separa o cidadão comum da mais alta Corte do Judiciário brasileiro, já alvo de um movimento também histórico de descrédito. Pesquisa divulgada ontem pela Quaest indica um aumento de 10 pontos percentuais na falta de confiança da população nos ministros no intervalo de um mês, de agosto a setembro, chegando a 56%.

Como tem sido defendido neste espaço, a resposta da Corte à crise atual não pode ser corporativa. O Supremo é maior que ela. E, pela posição central que ocupa no sistema democrático brasileiro, precisa, urgentemente, retomar o caminho da estabilidade e da legitimidade.



IRLAM ROCHA LIMA

irlam.rochabsb@gmail.com

Ivete clareou

Cantora que iniciou a carreira musical cantando no bar de um hotel no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, Ivete Sangalo se tornaria a maior estrela da axé music ao assumir o vocal da Banda Eva. Isso em 1993, logo depois de o grupo lançar um disco, gravado ao vivo, que vendeu inacreditáveis 5 milhões de cópias.

Em seguida, ela daria início à carreira solo, igualmente vitoriosa, que a levou a conviver com uma agenda repleta de compromissos (incluindo a 20ª apresentação no último domingo, no Rock in Rio), tendo como prioridade a realização de shows em algumas cidades, inclusive Brasília. Aqui, depois de se apresentar na Academia de Tênis, iria lotar o Ginásio Nilson Nelson.

Ivete voltaria à capital federal outras vezes como atração da Micarecandanga, evento que reunia milhares de foliões brasilienses na década de 1990. A última apresentação da cantora no DF foi em 28 de maio de 2019, quando reuniu multidão no Parque da Cidade, para assistir a um show que ela fez pelo projeto *Na Praça*.

Me chamou a atenção o fato de a estrela não ter incluído Brasília na rota da turnê do *Ivete Clareou — O samba continua*, com o qual homenageia a saudosa Clara Nunes, nome icônico do gênero musical de maior popularidade no espectro da MPB, mesmo sabendo que tem muitos fãs entre os brasilienses.

A excursão teve início há quatro meses em Florianópolis, já passou por Recife, Rio

de Janeiro, São Paulo e Fortaleza. Aliás, até a Portugal o show foi levado, para uma apresentação nos jardins do Casino Estoril, na Riviera lusitana.

Essa informação me levou a recordar que em outubro de 2004, à convite de Ivete, a acompanhei, enquanto repórter, para fazer cobertura de shows que ela faria em Lisboa e na cidade do Porto. Tomei conhecimento da gentileza a caminho da Granja do Torto, onde ela faria um show concorridíssimo.

O convite foi aceito e pude constatar in loco, com satisfação, que tanto em Lisboa quanto no Porto ela recebeu ótima acolhida do público, que a aplaudiu com entusiasmo ao término da interpretação das canções, quase todas nada conhecidas dos espectadores. Uma curiosidade: na plateia estava Luiz Felipe Scolari que, à época, era técnico da Seleção Portuguesa.

Uma outra delicadeza que me proporcionou. É dela o texto de apresentação do *Minha trilha sonora*, o livro que lancei em 2015 para comemorar 40 anos como repórter e colunista do **Correio Braziliense**, intitulado *A alegria do encontro*: “Um apaixonado pelo que faz! Esse é Irlam. Durante toda minha carreira, tive a alegria de dividir meus muitos causos musicais com ele. Todo encontro da gente é repleto de carinho, admiração e respeito. A responsabilidade e o comprometimento com o que se propõe a fazer é uma marca fortíssima do seu trabalho”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Supremo 1

Terça-feira calorenta e diferente. Fla/Flu na Praça dos Três Poderes. Aplicativos afiados. Palpites de todos os tamanhos, serenos, raivosos, cabeludos e absurdos. Ópera-bufa, pegadinha, conversa fiada, pizza gigante ou jogo duro pra valer? Algo precisa ser feito. Do infinito, Rui Barbosa não esmorece. Na fezinha do bicho, dia 15 é jacaré. Apropriado para os figurinos dos ministros da Suprema Corte. Será que sairão fumaças dos telhados do STF anunciando que a histórica sessão plenária chegou a uma decisão final e fulminante, como ocorre no Vaticano, anunciando que o novo papa foi escolhido? Toga serão rasgadas e expostas à degradação pública? Finalmente, a esculhambação será revelada? Cabeças rolarão, aposentadorias à vista? A Suprema Corte vai reagir ou continuará chamuscada? A nação exige bons e firmes esclarecimentos. Não vale passar a mão na careca de nenhum togado. Quem não deve, não teme.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Supremo 2

Confesso que me causou estranheza ouvir de um candidato à Presidência da República a eufórica afirmativa de que, se eleito, irá nomear cinco ministros para o Supremo Tribunal Federal (STF). Será que ele pretende também nomear cinco ministros para o Tribunal de Contas da União (TCU) e trazer de volta Augusto Aras para presidir a Procuradoria-Geral da República? Se, de fato, for esse seu propósito, tudo faz crer que o candidato está mesmo é antecipando a ideia de criar uma rede de autoproteção contra possíveis malfeitos caso venha a assumir a chefia do Executivo.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Misoginia

O Distrito Federal registra três feminicídios em menos de 15 dias. É por isso que a misoginia tem que ser criminalizada. Parece distante, mas uma parte da sociedade normaliza “mulher como inferior”. Esse pensamento ecoa, sendo, inclusive, que elas são as mais estudiosas, as que mais chegam ao ensino superior. O patriarcado parece não querer a mulher nesse lugar de igualdade. E o que acontece? Relações terminam,

e o cara tem a mulher como sua propriedade. Para mudar, penso em pelo menos três frentes: aprovar a lei de misoginia, ressocializar o agressor e votar em candidatos que estejam, de fato, do lado da mulheres, que defendam igualdade salarial e a proteção das meninas desde a infância

» **Diego Rodrigues**
Brasília

Menos confronto

A recente pesquisa eleitoral deveria servir menos para alimentar disputas políticas e mais para alertar o governo sobre o que realmente preocupa o cidadão. O eleitor quer saber como pagar a conta de luz, enfrentar o preço dos alimentos, conter o feminicídio e recuperar a segurança nas ruas. Programas sociais são importantes, mas não substituem resultados concretos. Benefícios tributários e novos programas governamentais também perdem força quando não produzem efeitos perceptíveis no cotidiano. Se esse quadro persistir, a oposição poderá ampliar sua vantagem num eventual segundo turno. Ao governo resta menos confronto e mais eficiência. O eleitor já não se deixa convencer por promessas: cobra resultados. Também preocupa o desgaste das instituições. Quando controvérsias envolvendo o Judiciário permanecem sem respostas convincentes, a descrença se amplia e acaba atingindo todo o sistema político.

» **Oswaldo Jesus Motta**
Rio de Janeiro

Tributo a Eliseu

Eliseu Roberto de Andrade Alves, hoje com 95 anos, foi um expoente da pesquisa agropecuária do país. Atuou como presidente da já conhecida Embrapa e da comissão de desenvolvimento do Comissão de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codelvasf). Em todas as passagens, amou aquilo que realizou. Ícone e transformador do agro e produtividade do setor rural. Foi cogitado para ministro da Agricultura e deferido, quando o conhecimento foi superado pela pouca experiência na área. Sua idade avançada nos conduz a considerar o final próximo de sua existência. Que continue mais um tempo no convívio dos amigos e colegas. Esteve a frente de seu tempo e será sempre lembrado hoje, ontem e amanhã.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Enquanto não houver a quebra total dos sigilos dos casos Master e Dark Horse, estão tentando proteger alguém.

Abrahão F. do Nascimento — Água Claras

Homem agride mulheres no metrô. Tem um vagão feminino, mas não tem ninguém para fazer a segurança nesse vagão. Entre uma estação e outra, um homem entra e tudo pode acontecer. Não é a primeira vez que vejo algo assim acontecendo em Brasília.

Rafaela Marques — Brasília

Passageiro indisciplinado pode ser banido de voos por até 12 meses. Passou da hora. E tem que ter medida também para ser tomada na hora em que ele está comprometendo a viagem de um monte de gente. Quanto mais punição, melhor!

Sandra Fontes — Riacho Fundo

Calor recorde dos oceanos ameaça a economia do planeta, alertam especialistas. Dito isso, concluo: o capitalismo vai acabar com o nosso planeta e com o nosso futuro.

Felipe Oliveira — Ilhéus (BA)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Cerrado, coração das águas, não deixe de pulsar



» YURI SALMONA
Pesquisador e
diretor executivo do
Instituto Cerrados

O Cerrado é bem mais que os belos ipês que colorem nossas cidades: é o coração das águas do Brasil, mas enfrenta dificuldades para pulsar. Ao mesmo tempo em que abastece generosamente oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras, é também tratado como “celeiro do mundo”, explorado para a produção de commodities agropecuárias. Essa sobreposição de realidades diz respeito a todos, inclusive a você.

O Cerrado levou milhões de anos desenvolvendo tecnologias de adaptação e equilíbrio, em especial na interface entre a água da atmosfera e a do subsolo. Suas plantas se tornaram capazes de atravessar os períodos secos, adaptando as folhas e captando água no solo profundo, enquanto seus solos funcionam como esponjas, vertendo água para os rios durante a estiagem. Sem esse mecanismo, não há água nas cachoeiras nem nas nossas torneiras.

Sobre esse ecossistema, instalou-se em poucas décadas outro sistema: o da grande propriedade monocultural voltada à exportação, especialmente para produção de soja e carne bovina, seguindo o modelo colonial de plantation. Hoje, a agropecuária de larga escala ocupa cerca de

metade do bioma, área equivalente à da França e da Espanha somadas. E não é só terra: segundo a Agência Nacional de Águas, irrigação e dessedentação animal respondem por quase 59% de toda a água retirada no Brasil. O celeiro do mundo é irrigado, literalmente, pelo coração das águas.

Algumas consequências dessa sobreposição de mundos (coração e celeiro) são evidentes; outras, menos intuitivas. O desmatamento quebra o ciclo de infiltração, armazenamento e liberação de água, ampliando a insegurança hídrica nos períodos de seca. Estudos mostram que os rios do Cerrado já perderam 27% da disponibilidade hídrica e podem perder entre 33% e 50% até 2050, se o ritmo de conversão continuar. Isso significa mais disputa por água no meio rural e mais racionamentos e apagões nos centros urbanos, já que a maior parte da geração de energia depende das hidrelétricas. O clima também se retroalimenta: o desmatamento altera a evapotranspiração, alonga os períodos secos e concentra as chuvas, com efeitos ora agravados, ora incertos, em anos de El Niño. O resultado volta como quebra de safra da própria soja e de outros cultivos — e chega à sua xícara: o café moído subiu quase 78% em 12 meses, segundo o IPCA/IBGE de março de 2025.

Você poderia pensar: “Mas o agro carrega o Brasil nas costas, é o preço do desenvolvimento”. Vale olhar alguns números pouco comentados. A Lei Kandir isenta de ICMS a exportação de commodities, deixando de pagar mais de R\$ 600 bilhões de em impostos. Mais de 500 bilhões (86%) do financiamento do Plano Safra vai para o

agronegócio e 14%, para a agricultura familiar. O agronegócio ocupa 77% da área agrícola do país, mas é a agricultura familiar que sustenta a mesa brasileira: 80% da produção de mandioca, 64% do leite, 42% do feijão e 67% de todo o emprego no campo, segundo o Censo Agropecuário 2017, feito pelo IBGE. E dois terços das emissões de gases do efeito estufa do Brasil vêm do modo de produção e ocupação do agronegócio.

A escolha do que se faz com um bioma impacta a todos e é feita diariamente: no que se compra no mercado, no que se aceita como normal e em quem se vota. Vale a pergunta: o “desenvolvimento” que queremos é o que nos foi imposto pelos colonizadores e replicado até hoje ou um projeto autoral, que trate a diversidade e a água como patrimônio, e não como estoque a liquidar?

No Dia Nacional do Cerrado, na última sexta-feira, a campanha #VotePeloCerrado apresentou uma carta-compromisso com o Cerrado e seus povos, dirigida a candidatas e candidatos dos Poderes Executivo e Legislativo, nos âmbitos federal e estadual, com oito propostas para orientar programas de governo e atuação parlamentar. Trata-se de uma mobilização da sociedade civil que busca levar o futuro do bioma e de seus povos para o centro do debate das eleições de 2026.

O Cerrado não pede que se pare de produzir. Pede que se produza sem infartar o coração. Ainda há metade do bioma de pé e a outra metade a se restaurar e produzir com sustentabilidade/responsabilidade. A pergunta não é se ele vai continuar pulsando, mas se nós vamos deixar.



Musicoterapeuta: um profissional necessário



» ISABELLA CAMPOS DA PAZ
Musicoterapeuta e
professora de canto

Quinze de setembro é o dia do musicoterapeuta, profissional que atua na área da saúde e trata pessoas por meio da utilização da música e de seus elementos, de forma sistematizada, com base científica. O ritmo, por exemplo, é um forte estimulante e organizador a nível motor, cognitivo e do comportamento humano. Já o canto e a improvisação permitem que pessoas se expressem criativamente e regulem seus estados emocionais.

Até pouco tempo atrás, a musicoterapia era uma atividade profissional desconhecida da população. No Brasil, ela começou a se destacar nos anos de 1970 junto à área da saúde mental, educação musical e reabilitação. Com o aumento de diagnósticos de pessoas com autismo, síndrome de Down, Parkinson e Alzheimer, foi se tornando referência como coadjuvante a diversos tratamentos convencionais.

Também deram visibilidade à musicoterapia os avanços tecnológicos das neuroimagens, que vêm assinalando que a percepção musical

e o fazer musical podem gerar mudanças estruturais e neuroquímicas no cérebro, modificando seu funcionamento e possibilitando a criação de conexões neurais, por meio da neuroplasticidade. Isso ampliou as possibilidades de reabilitar com música pessoas com traumas cerebrais e AVCs (acidentes vasculares cerebrais) que tiveram sequelas motoras ou da fala.

Em 2024, foi regulamentada a profissão do musicoterapeuta no Brasil. A articulação dos musicoterapeutas junto a lideranças políticas nos estados e no Congresso possibilitou que os legisladores entendessem a necessidade da regulamentação, uma vez que a musicoterapia lida com a saúde das pessoas, e que ela pode causar iatrogenias quando praticada por um não musicoterapeuta. Algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis com determinadas músicas, apresentar aceleração cardíaca ou elevação da pressão arterial ou até mesmo, em casos de pacientes específicos, ter surtos psicóticos ou epilepsia.

A lei, pois, passou a exigir que a musicoterapia seja realizada somente por profissionais formados em musicoterapia, em cursos de graduação. Importante é dizer que o musicoterapeuta não é um professor de música, tampouco um psicólogo. A musicoterapia tem suas bases teóricas, abordagens, técnicas e métodos próprios, e o musicoterapeuta está apto a integrar equipes multidisciplinares em hospitais, clínicas,

escolas, empresas e grupos comunitários. Vale ressaltar que a musicoterapia é uma terapia de baixíssimo custo. Atualmente há 18 associações de musicoterapia no Brasil, inclusive no Distrito Federal, que formam a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (Ubam). Se você precisar de um musicoterapeuta, procure a associação de seu estado.

Segundo Luiz Belizário, presidente da Ubam, os desafios da musicoterapia hoje são: o aumento de cursos de graduação em universidades federais, o aumento de leis que criem o cargo de musicoterapeuta nas secretarias de saúde e o reconhecimento do musicoterapeuta como um profissional da saúde pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Nacional de Saúde e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), conforme a Lei 14.842, para que o musicoterapeuta participe das políticas públicas da área, tenha a sua profissão fiscalizada e para que a musicoterapia seja inserida no rol de procedimentos da ANS e planos de saúde e seja o musicoterapeuta inserido no seu rol de profissões. Até o momento, já se conseguiu na ANS o reconhecimento do procedimento da musicoterapia no tratamento de indivíduos com autismo. Vitória!

Celebrar o Dia do Musicoterapeuta é celebrar, pois, uma profissão que vem conquistando seu reconhecimento, mas que continua lutando para que o direito à musicoterapia seja, de fato, um direito acessível a todos.

O cidadão paga a conta da comunicação pública ruim



» JORGE DUARTE
Presidente da Associação
Brasileira de Comunicação
Pública (ABCPública)

A premissa era boa: pedágio eletrônico sem cancela nem cabine. Faltou combinar com o usuário. O motorista precisava perceber que havia passado por um ponto de cobrança, identificar a concessionária e descobrir onde pagar. O resultado foi um passivo de 3,4 milhões de autuações. A falta de orientação entusiasmou golpistas, que criaram centenas de sites falsos de cobrança. Em abril, o governo federal recuou: suspendeu por 200 dias os processos de infração e permitiu o pagamento das tarifas sem multa nem pontos na carteira. Só em agosto o aplicativo CNH do Brasil passou a reunir as informações das passagens e indicar onde pagar. O problema se repete todos os dias, em escala menor, no balcão, no site, no formulário, no telefone e no aplicativo.

Quando o Estado não comunica direito, transfere custos para o cidadão: descobrir o que mudou e se tem direito, entender regras, reunir documentos, insistir e esperar por uma resposta. Ele gasta tempo e dinheiro, enfrenta incerteza e estresse e, muitas vezes, desiste ou nem começa. Na literatura de administração pública, isso se chama ônus administrativo. O que parece simples para quem organiza pode dificultar ou impedir o acesso de quem tem menos informação. A má comunicação amplia a desigualdade. É um custo alto e invisível. Não tem indicador nem entra na prestação de contas. A falha de comunicação é uma falha da política pública: o cidadão não exerce o direito e a política não alcança quem deveria.

Quem não sabe que tem um direito dificilmente consegue exercê-lo. O Inaf, pesquisa nacional que mede o uso da leitura, da escrita e da matemática no cotidiano, classificou, em 2024, três em cada 10 brasileiros de 15 a 64 anos como analfabetos funcionais. Apenas um em cada 10 alcançou o nível mais alto de proficiência. Mesmo entre os proficientes, 40% tiveram desempenho médio ou baixo em tarefas digitais do dia a dia. Ainda assim, as instituições se comunicam como se o país inteiro estivesse no nível mais alto. É mais fácil escrever para quem lê como a gente.

Nunca tivemos tantos canais nem publicamos tanto. Mas esquecemos que comunicar é muito mais do que propaganda e não pode ficar para o fim do processo. Comunicação integra a capacidade do Estado de agir. Para muitos gestores, porém, comunicar ainda é jogar confete sobre a própria gestão, mesmo fora do carnaval.

Divulga-se muito, sem saber se alguém recebeu, entendeu ou conseguiu agir. A pergunta no setor público costuma ser “o que precisamos divulgar?”. A comunicação pública começa com outra: “o que as pessoas precisam saber, entender e conseguir fazer?”. Daí a insistência na qualidade da comunicação, que tem pouco a ver com produzir mais. Significa coisas talvez de pouco prestígio: diagnosticar, conversar com quem atende o público, testar se o formulário funciona, escrever de modo que a pessoa entenda na primeira leitura e avaliar impacto em vez de contar postagens. Significa também chamar os profissionais de comunicação antes da etapa de divulgação.

Em 2016, 10 pessoas se reuniram em Brasília, num salão de um bloco na Asa Norte, incomodadas com a mesma percepção: a comunicação na área pública era falha e pouco voltada para as pessoas. Nasceu ali a Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública). Hoje, somos cerca de 450 associados, de todos os estados e de diferentes formações. Dizemos, meio de brincadeira, que o associado paga anuidade para trabalhar melhor. Comunicar o público costuma ser minoria, pouco compreendido dentro da instituição e muitas vezes solitário nas decisões. No grupo de WhatsApp da entidade, alguém pergunta como resolver determinado problema e recebe resposta de outro estado logo em seguida. Ali descobre que o impasse não era só dele. A entidade estimula discussões, publica livros, faz pesquisas, produz documentos de referência e capacita profissionais. Construiu, em consulta pública, os 12 Princípios da Comunicação Pública, hoje utilizados em estudos, teses e dissertações.

Dez anos depois, entre 16 e 18 de setembro, a ABCPública realizará, em parceria com a Câmara dos Deputados, o 4º Congresso Brasileiro de Comunicação Pública. O encontro integra as comemorações dos 200 anos da Câmara e convida a refletir: não basta aprovar leis nem executar políticas bem-intencionadas. É preciso explicar bem os direitos e como cada decisão afeta a vida das pessoas. Com o tema “Uma agenda para a cidadania”, o congresso já reúne mais de 1.700 inscritos e 160 trabalhos selecionados.

Não sairemos de lá com o problema resolvido. Mas reunir tanta gente para discutir como o Estado se relaciona com o cidadão mostra que existe quem se ocupe disso por dentro. Comunicação pública de qualidade é parte da ação e da responsabilidade do Estado. Tratá-la como simples divulgação tem um custo. E a conta sempre chega ao cidadão, sobretudo àquele que tem menos condições de pagá-la.

Estratégias combinadas aumentam a sobrevida global e o período de remissão — sem doença ativa — em pacientes com tumores de pulmão. Foco em mutações melhora a resposta ao tratamento, segundo estudos apresentados em congresso

Juntas contra o câncer

» PALOMA OLIVETO

A personalização e a combinação de tratamentos estão aumentando a resposta e a sobrevida de pacientes de câncer de pulmão, inclusive em casos avançados. É o que mostram pesquisas apresentadas na Conferência da Associação Internacional para o Estudo do Câncer de Pulmão (IASLC), que encerra hoje, em Seul, na Coreia do Sul. Esse é o tipo de tumor mais comum no mundo, com estimativa de 2,6 milhões de novos diagnósticos anualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Um dos estudos é brasileiro e demonstrou que três estratégias combinadas — uma quimioterapia (pemetrexede), um medicamento oral (lazertinibe) e um anticorpo intravenoso (amivantamabe) permitiram que 66,7% dos pacientes estivessem livres da doença 18 meses após o início do tratamento. O resultado supera a referência histórica usada no planejamento da pesquisa, de 50%.

Os participantes tinham câncer de pulmão de células não pequenas, que representa 85% dos casos, em estágio avançado ou metastático que ainda não haviam sido tratados. “Esse resultado é especialmente interessante porque estamos falando de pacientes que, em geral, têm um prognóstico menos favorável. O fato de observarmos sinais de benefício nesses grupos mostra que vale a pena continuar investigando essa estratégia”, afirma William Nassib William Jr., líder nacional da especialidade de tumores torácicos da Oncoclínicas e do estudo Amigo-1. No total, foram incluídas 54 pessoas em 13 centros brasileiros.

Subtipos

Segundo o médico, a ideia de combinar os tratamentos justifica-se porque existem diferentes tipos de tumores de pulmão, cada um com alterações genéticas capazes de influenciar a resposta do paciente. Uma delas ocorre no gene EGFR e está presente em cerca de 10% a 20% dos casos de câncer no órgão, especialmente em não fumantes ou ex-fumantes leves, e em adenocarcinomas. Pessoas com a alteração costumam ser beneficiadas pela terapia-alvo e, recentemente, estudos demonstraram que havia vantagens quando a estratégia era combinada com outros tratamentos.

William Jr. explica que esse cenário estimulou o estudo Amigo-1. “A pergunta foi justamente se poderíamos dar um passo além. Em vez de usar apenas a terapia-alvo, combinamos um inibidor de EGFR, um anticorpo e a quimioterapia”, diz. “O objetivo era aumentar a eficácia sem perder de vista a segurança.” No estudo, metade dos pacientes que receberam

PxHere/Divulgação



Os tratamentos combinados também têm beneficiado grupos de pacientes com prognóstico menos favorável, como aqueles em estágio avançado ou metastático

a estratégia tripla ficaram, em média, 25,1 meses em remissão. Além disso, aqueles que também tinham mutações no gene TP53 e considerados de maior risco foram beneficiados, o que chamou a atenção dos pesquisadores por ser um grupo com maior dificuldade de controle da doença.

Metástase

Também combinando um anticorpo (amivantamabe) com quimioterapia (carboplatina e pemetrexede), pesquisadores demonstraram que a estratégia aumenta a sobrevida de pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas avançado ou metastático que ainda não haviam sido tratados para a doença. Em comparação ao grupo da quimioterapia isolada, a sobrevida média foi de 6,4 meses a mais (34,3 meses contra 27,9) no período de acompanhamento, de quatro anos e meio.

O estudo Papillon foi realizado com 308 pacientes com um tipo de alteração chamada mutações no éxon 20 do EGFR, responsáveis por 12% dos casos de câncer de pulmão com variantes nesse gene. Metade recebeu a combinação, e o restante, a quimioterapia isolada — mais tarde, quando confirmado o benefício da estratégia dupla, esses participantes puderam migrar para o tratamento completo.

Arquivo pessoal



“O estudo Papillon demonstrou a maior mediana de sobrevida global relatada até o momento em pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas avançado com inserção no éxon 20 do EGFR tratados com amivantamab e quimioterapia em primeira linha”, afirmou, em nota, Chul Kim, MD, da Divisão de Hematologia e Oncologia do Instituto de Câncer de Georgetown, em Washington, nos Estados Unidos, e um dos autores do estudo. “A análise mostrou um benefício de sobrevida estimado substancialmente maior, apoiando a



"Vale a pena continuar investigando essa estratégia",

William Nassib William Jr.

quimioterapia com amivantamabe como um regime fundamental de primeira linha para esses pacientes”, disse.

Longo prazo

Outro destaque do congresso foi uma avaliação de oito anos do estudo de fase III Adaura, que incluiu pacientes com mutação no gene EGFR tratados com o medicamento oral osimertinibe após a cirurgia de remoção do câncer. Também publicado ontem no *Journal of Thoracic Oncology*, o resultado mostrou

que, no período, a sobrevida média desses participantes foi de 74%, comparado a 58% do grupo placebo, que passou pelo procedimento de ressecção do tumor, mas não usou o medicamento posteriormente.

“Esses resultados adicionais de longo prazo caracterizam ainda mais o benefício de sobrevida já estabelecido do osimertinibe adjuvante para pacientes com câncer de pulmão de células não pequenas ressecado em estágio IB-IIIa com mutação no EGFR, com ou sem quimioterapia adjuvante”, disse Roy Herbst, pesquisador do Dartmouth Cancer Center, nos Estados Unidos. “Esse é o primeiro estudo a estabelecer o novo paradigma de que levar os melhores medicamentos direcionados a pacientes com doença em estágio inicial pode retardar a progressão e melhorar a sobrevida. Trata-se de uma ótima notícia para nossos pacientes”, comemorou o líder do estudo.

Os resultados do Adaura e do Papillon reforçam a necessidade de se considerar as especificidades de cada tumor pulmonar, acredita a oncologista clínica Clarissa Baldotto, da Oncologia D’Or. “As atualizações desses estudos reforçam o benefício de longo prazo de estratégias já incorporadas à prática clínica e destacam a importância de conhecer os diferentes subtipos de câncer de pulmão para oferecer um tratamento cada vez mais personalizado e efetivo.”

» Diagnóstico precoce

Segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca), entre 2026 e 2028, haverá 35 mil novos diagnósticos por ano de câncer de pulmão no Brasil. Apesar dos avanços no tratamento, especialistas ressaltam que boa parte dos casos é diagnosticada em estágios avançados, o que reduz as chances de cura e sobrevida. Para pessoas com maior risco, especialmente fumantes e ex-fumantes, o rastreamento por tomografia computadorizada de baixa dose pode identificar tumores em fases iniciais, elevando significativamente a expectativa de vida dos pacientes. “Quanto mais cedo conseguimos identificar o câncer, maiores são as possibilidades de tratamento e melhores os desfechos clínicos. Por isso, ampliar o acesso ao diagnóstico precoce é fundamental para reduzir a mortalidade pela doença”, diz Samira Mascarenhas, presidente eleita do Grupo Brasileiro de Oncologia Torácica (GBOT).

POLUIÇÃO

Partículas tóxicas no ar atrapalham sono noturno

Mesmo que em níveis baixos, a poluição atmosférica pode estar atrapalhando o sono, segundo pesquisadores da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, da Universidade de Tsinghua, na China, e da empresa global de tecnologia Sleep Cycle. Eles analisaram sons emitidos por usuários de um aplicativo, enquanto dormiam. Os registros foram feitos em 32 cidades de 12 países, incluindo o Brasil, ao longo de 500 dias. Os resultados apontam que as partículas tóxicas no ar estavam fortemente associadas à frequência de tosse noturna, mesmo onde as taxas de poluição local estavam abaixo do limite de exposição diária

recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os pesquisadores utilizaram sons de tosse gravados passivamente pelo aplicativo por meio do microfone do aparelho celular. Cada manifestação foi registrada em dispositivos individuais e agrupada por cidade para construir um conjunto de dados inédito desse tipo. Os pesquisadores levaram em consideração fatores externos que poderiam levar a um aumento das ocorrências e, como condições climáticas ou surtos de gripe.

A análise dos dados também revelou que, quando os níveis de poluição aumentavam em 10 microgramas de partículas por metro cúbico, havia um crescimento

de 2,4% nos níveis de tosse. Em Los Angeles, uma das cidades incluídas no conjunto de dados, as ocorrências noturnas cresceram drasticamente ao mesmo tempo que os incêndios florestais de janeiro de 2025, funcionando como um experimento quase natural que reforçou a associação de curto prazo entre a poluição diurna e a tosse noturna. Os resultados foram publicados na revista *Communications Health*.

“Todo mundo tosse de vez em quando, mas a tosse, seja ela isolada ou persistente, é um sinal de irritação ou inflamação nos pulmões”, disse o autor principal, Tong Xia, da Universidade de Tsinghua. “Uma tosse pode ser um sinal de

Wikimedia commons/Divulgação



A fumaça de combustíveis fósseis é um dos principais responsáveis pela poluição do ar nas cidades

algo que ainda não se tornou crônico, mas que pode se tornar no futuro”, alertou. “O resultado sugere que pode não existir um limite seguro para a exposição à poluição

do ar, embora nossa pesquisa seja puramente observacional”, comentou Cecília Mascolo, do Departamento de Ciência da Computação e Tecnologia de Cambridge. “No

entanto, as pessoas podem querer considerar como podem mitigar sua própria exposição à poluição do ar, usando máscaras ou filtros, por exemplo.”



O que candidatos propõem para os idosos

O próximo governador vai precisar de ações voltadas para a população idosa do DF, que era de 523 mil no biênio 2023-2024 e cresce a cada ano. Especialista destaca a necessidade de ampliação da ação do Estado para os 60+

» MILA FERREIRA
» CARLOS SILVA

Em um cenário onde a população idosa vem aumentando no Distrito Federal, são necessárias políticas públicas de Estado que acolham, cada vez mais, esta população. O **Correio** ouviu os candidatos ao Governo do DF (GDF) mais bem posicionados na pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, para saber das propostas voltadas aos idosos. Especialista em Gestão Pública destaca a necessidade de ampliação da ação do Estado em atenção à população com mais de 60 anos.

Segundo o Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no biênio 2021-2022, havia, aproximadamente, 470 mil pessoas com 60 anos ou mais vivendo no Distrito Federal. No biênio 2023-2024, eram 523 mil idosos vivendo no DF, um aumento de 11%.

Governadora e candidata à reeleição, Celina Leão (PP) destacou que, caso eleita, pretende olhar para o idoso de forma completa. “Eu acredito que envelhecer precisa ser sinônimo de dignidade, cuidado e autonomia. Vamos ampliar o acesso à geriatria, à reabilitação e ao atendimento domiciliar e implantar o Hospital Geriátrico de Brasília. Vamos ampliar atividades, como o Ginástica nas Quadras, criar o Casa Viver para acolhimento de idosos e fortalecer o apoio às famílias e aos cuidadores. Vamos ainda aumentar a proteção contra violência, abandono, golpes e fraudes”, enumerou.

“Tem uma coisa que considero muito importante: valorizar quem passou dos 60. Vamos incentivar a inclusão digital, qualificação, empreendedorismo e oportunidades de trabalho. O idoso não pode ser visto apenas como alguém que precisa de cuidado, mas como alguém que tem experiência, autonomia e muito a contribuir”, completou Celina.

José Roberto Arruda (PSD) enfatizou a longevidade da população e disse que pretende lançar novas políticas públicas voltadas aos idosos caso seja eleito. “Vamos criar o programa Cidadão 60+, principalmente para as pessoas de menor renda. No meu governo, eu construí 300 PECs, essas academias de rua. Em cada uma delas, eu vou colocar um monitor de educação física para auxiliar os idosos nas atividades”, ressaltou.

“Vamos fazer com que remédios de uso continuado para diabetes e pressão sejam entregues em casa para evitar as filas. E ainda fazer com que o esporte, a cultura e o digital cheguem a essa população, inclusive com o DF Digital para idosos”, afirmou Arruda.

Prevenção

Leandro Grass (PT) disse que, se chegar ao Palácio do Buriti, vai implementar políticas para idosos com foco na saúde, prevenção, envelhecimento ativo, rede de cuidado, mobilidade, segurança, empregabilidade e renda. “Vou fortalecer a atenção primária voltada à pessoa idosa, com equipes multiprofissionais, reabilitação e saúde mental, e ampliar a oferta de geriatras e gerontólogos, hoje escassos na



Editoria de arte/CB/D.A Press

rede. Consulta e exame em até 30 dias e a saúde da família na porta de casa. O idoso é quem mais sofre com a fila da saúde. Vou ampliar os serviços de convivência e as atividades culturais, esportivas e intergeracionais que previnem o isolamento social e a depressão, além de manter a autonomia”, anunciou.

“Vamos implementar uma rede pública de cuidado de longa duração, com expansão de Centros-Dia e de Instituições de Longa Permanência (ILPIs) públicas e conveniadas, adesão ao Programa de Atenção Domiciliar (PADI) do Ministério da Saúde e apoio a quem cuida do idoso em casa”, citou Leandro. “Também teremos tarifa zero para idosos no transporte e rede de proteção integrada contra as violências física, psicológica, patrimonial e financeira. Teremos intermediação e qualificação de idosos que querem seguir trabalhando, e apoio ao empregador 60 mais”, acrescentou.

Paula Belmonte (PSDB) afirmou que, se eleita, pretende implementar ações que fortaleçam saúde e prevenção dos idosos. “Vou fortalecer a atenção primária e as equipes de Saúde da Família. A proposta é organizar a jornada do paciente e integrar UBSs, atendimento especializado, reabilitação e hospitais. Vou criar o Hospital do Idoso como referência especializada para a população idosa do DF. Além disso, fortalecerei o atendimento domiciliar para

Não basta reconhecer formalmente a prioridade do idoso: é necessário garantir atendimento efetivo e em tempo adequado”

Armino Madoz, especialista em Gestão Pública

idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas, limitações de mobilidade ou necessidade de acompanhamento contínuo”, destacou.

“Vou fortalecer políticas de proteção, convivência, autonomia e inclusão das pessoas idosas. Vamos tornar a cidade mais acessível e segura em toda a jornada, com atenção a calçadas e travessias, acessibilidade, iluminação, pontos de ônibus e terminais. Vamos ampliar a prevenção e a capacidade de resposta do Estado com integração das forças de segurança, tecnologia e inteligência. Para a população idosa que deseja permanecer economicamente ativa, a diretriz é promover inclusão e autonomia, aproximando qualificação e oportunidades de trabalho”, elencou Paula.

Kiko Caputo (Novo) propõe a Política Distrital de Envelhecimento Saudável, com a criação dos Centros de Bem Viver e Longevidade, integrando saúde, assistência

social, esporte, cultura e convivência comunitária. “O plano prevê fortalecer o atendimento de saúde e a prevenção, reduzir filas de consultas, exames e cirurgias, ampliar atividades físicas e espaços de lazer acessíveis, reforçar a proteção contra a violência e facilitar o acesso a benefícios e serviços sociais. Também prevê apoiar a recolocação profissional de pessoas com 50 anos ou mais e desenvolver oportunidades ligadas à economia da longevidade, garantindo mais autonomia, proteção e qualidade de vida para quem envelhece no DF”, explicou.

“Vamos fortalecer as UBS, ampliar horários de atendimento, oferecer teleconsultas, reduzir filas de exames, consultas e cirurgias. A proteção social também será fortalecida. Pessoas idosas e suas famílias terão apoio para acessar direitos e benefícios. O plano prevê, ainda, atividades físicas específicas para a terceira idade, integradas

às políticas de saúde e convivência comunitária. As políticas de emprego priorizam trabalhadores com 50 anos ou mais que enfrentam dificuldades para retornar ao mercado, enquanto a estratégia de desenvolvimento prevê preparar Brasília para a chamada economia da longevidade”, destacou Kiko.

Ricardo Cappelli (PSB) ressaltou que o foco das políticas públicas para idosos em seu governo, caso eleito, será a saúde. “É na terceira idade que eles mais precisam de acesso à saúde e hoje não estão conseguindo. Então, nós vamos criar redes que priorizem o atendimento aos idosos, especialmente policlínicas especializadas em atendimento aos idosos”, frisou.

“Além disso, vamos fortalecer programas de prevenção com atividades físicas, culturais, lúdicas que trabalhem o desenvolvimento motor e com isso previnam uma série de doenças. E vamos também fortalecer a rede do Centro de Convivência de Idosos nas cidades para criar espaços de integração, de experiência social, troca social, trabalhando a questão da saúde mental como um fator importante também”, complementou Cappelli.

Gargalos

Segundo Armino Madoz, mestre em Direito e professor da Estácio Brasília, especializado em

Gestão Pública, o aumento da população idosa exigirá uma rede de saúde com maior capacidade de atendimento e melhor integração entre os serviços. “O Distrito Federal precisa se preparar desde já para o envelhecimento acelerado de sua população”, afirma. Ele cita projeção do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF) de que, em 2030, haverá aproximadamente 12 pessoas idosas para cada 10 jovens no DF.

Madoz ressaltou que entre os principais problemas atuais estão as filas para consultas, exames e cirurgias, além da falta de profissionais e da fragmentação do atendimento. Ele cita o Estudo Técnico nº 04/2025 da CLDF, segundo o qual, em julho de 2025, cerca de 195 mil idosos aguardavam exames complementares, com espera média superior a dois anos, enquanto aproximadamente 180 mil esperavam por consultas especializadas. “Não basta reconhecer formalmente a prioridade do idoso: é necessário garantir atendimento efetivo e em tempo adequado”, defende.

Nesse cenário, o professor considera que a redução das filas e a recomposição das equipes devem estar entre as prioridades do próximo governo. Ele também aponta a necessidade de ampliar o atendimento domiciliar, investir na prevenção de quedas e na vacinação e integrar UBSs, especialistas, hospitais e assistência social. “O próximo governo deve priorizar a redução das filas, a recomposição das equipes, a ampliação da atenção domiciliar, a prevenção de quedas, a vacinação e a integração entre UBS, especialistas, hospitais e assistência social”, afirma.

Para o especialista, a expansão da atenção primária deve caminhar junto com a oferta de atendimento especializado. A UBS e as equipes de Saúde da Família, segundo ele, devem ser a principal porta de entrada e acompanhar continuamente os idosos, enquanto os geriatras devem concentrar esforços nos pacientes mais complexos. “O caminho, portanto, não é escolher entre UBS e serviço especializado, mas construir uma rede em que cada nível cumpra corretamente sua função”, explica.

Além da assistência médica, o professor defende políticas voltadas à convivência social e à autonomia. Para ele, o envelhecimento não deve ser tratado apenas sob a perspectiva das doenças físicas. “Envelhecer com dignidade não significa apenas viver mais, mas viver com saúde, segurança, participação social e autonomia”, afirma.

Entre as medidas necessárias, Madoz cita a ampliação de centros de convivência, atividades culturais e esportivas, inclusão digital e ações intergeracionais. Também defende a identificação de idosos que vivem sozinhos e o acompanhamento integrado pelas equipes de saúde e assistência social, além de atendimento psicológico, diagnóstico precoce de depressão e demência e suporte a familiares e cuidadores.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O bruxo no mundo

Hoje, eu quero falar do documentário Rodas de gigante, dirigido por Catarina Acyolli, sobre Hugo Rodas, nosso bruxo emérito do teatro, exibido na Mostra Brasília do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Tenho uma teoria segundo a qual um espetáculo, um filme ou um livro bom para Brasília precisa ser bom em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Paris, em Nova York, em Marte e em Plutão. E foi exatamente isso que ocorreu com o filme *Rodas de gigante*.

Assisti à fita em 2023, no Cine Brasília, com Vladimir Carvalho, que ficou entusiasmado e fez o seguinte comentário: “Esse é o grande filme de Catarina Acyolli, ela acertou a mão. Todos os diretores, mesmo os grandes, só fazem, de verdade, um ou dois grandes filmes”. O documentário é singularmente brasileiro. Hugo Rodas se tornou um grande diretor de teatro de Brasília e do Brasil ao se apropriar da cidade como campo experimental.

E, no entanto, o filme rodou por mais de 80 festivais, ganhou 40 prêmios, sendo 29 internacionais e sensibilizou as plateias de outros continentes ou quase de outros planetas. Ganhou prêmio de Melhor documentário em Miami, Xangai, Amsterdã e Roma, entre outros. Em todas as críticas que Catarina recebeu, os autores ressaltavam a personalidade

e o ser absolutamente inspirador de Hugo Rodas pela paixão de viver e de celebrar a vida, no limiar da morte. Catarina acredita que esse é um tema universal. E, para completar o fascínio, mesmo as broncas terríveis vinham carregadas de humor.

No filme, Hugo aparece de corpo inteiro, com muitos momentos memoráveis e epifânicos. Ritualizava todos os momentos da vida. Esbravejava, dançava, falava e sorria com os olhos, as mãos, as pernas, os cotovelos e os cabelos. Era dionisiaco na arte e na vida. Não importa que tivesse mais de 80 anos, ele sempre foi um adolescente nato. Perto de Hugo, todos eram caretas, embora fosse também paternal e chegasse a ser chamado de “Papito”. Ele enfrentou a doença e a morte com a liberdade, o senso de humor, a coragem e a alegria de sempre.

Catarina registrou imagens raras. Depois de sofrer com um câncer, a doença afetou os movimentos de Hugo, que se tornaram meio desconectados. Mas é impressionante, quando dançava em uma festa, o corpo dele se transmutava, as muletas eram incorporadas como instrumentos da performance. Pareciam uma extensão do corpo. No filme, ele diz que dançava melhor do que andava. Nada mais verdadeiro.

É desconcertante que um dos brasileiros mais legítimos era um uruguaio meio baiano. Hugo Rodas se tornou um dos mais importantes diretores do teatro brasileiro, fazendo da nascente Brasília o seu campo de experimentações: “Eu fiquei em Brasília porque eu queria me tornar candango. Quando me perguntam se eu me tornei brasileiro, eu digo que, antes de ser

brasileiro, sou brasileiro, sou candango”.

Na raça, sem dinheiro de edital, às próprias custas e dos amigos, Catarina acompanhou o cotidiano de Hugo durante os últimos quatro anos. Não dava tempo de esperar a burocracia estatal ou a boa vontade oficial dos que decidem. A tarefa era urgente, imperiosa e inadiável. Valeu a pena.

Hugo Rodas era um teatro completo. Com muita sensibilidade e competência, Catarina captou o melhor das situações para transformá-las em documentário de poesia, revelador do legado de arte e de vida de Hugo Rodas. A trajetória vitoriosa do filme em festivais internacionais reforça a relevância do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e da Mostra Brasília, que tem revelado filmes em destaque nos festivais internacionais. É a cultura que confere dignidade a Brasília.



Campanha é intensificada

Candidatos apresentaram propostas para melhorar a mobilidade e a gestão pública. Celina Leão (PP) não teve agenda

Fim da “farra dos pardais”

» LUIZ FELLIPE ALVES

José Roberto Arruda, candidato do PSB ao Governo do Distrito Federal (GDF), prometeu mudanças no transporte público e nas pistas da capital, ontem, durante agenda na Rodoviária do Plano Piloto. Ele afirmou, ainda, que irá acabar com a “farra dos pardais”, referindo-se à fiscalização eletrônica das vias.

Uma das propostas do candidato é integrar o transporte público do Entorno ao sistema do DF. “Vou levar o metrô de Ceilândia até Águas Lindas e também fazer a linha Gama até Santa Maria, saindo

de Valparaíso, Novo Gama, Cidade Ocidental até o Jardim Ingá”, prometeu. Arruda comentou que essa medida vai envolver os governos local, federal e o de Goiás.

Para melhorar o trânsito da região central de Brasília, Arruda afirmou que irá priorizar o transporte sobre trilhos. “Vou fazer o VLT do aeroporto pela duas vias W3”, disse. Outra medida proposta pelo candidato é acabar com a cobrança por estacionamento na área central. “Isso é um absurdo. Estacionamento pago é para cidade que tem linha de metrô para todas as cidades”, acrescentou.

Luiz Fellipe Alves/CB/DA Press



Arruda prometeu mudanças no trânsito e sistema rodoviário do DF

Ed Alves/CB/DA Press



Grass prometeu ampliar linhas de ônibus na capital

Combate à corrupção

» IAGO MAC CORD

A candidata ao GDF Paula Belmonte (PSDB) cumpriu agenda política em Taguatinga, ontem, e defendeu a reformulação da gestão dos recursos públicos, por meio do aumento da transparência, da fiscalização severa e do combate à corrupção. Ela destacou a necessidade de direcionar o orçamento distrital com maior eficiência para os serviços prestados à população e apresentou propostas voltadas às áreas de educação, de saúde e de segurança pública.

Entre as medidas para a

reorganização da administração do DF, a tucana propôs a criação do Gabinete de Combate à Corrupção e a realização de auditorias nos contratos do transporte público e do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF).

No setor de educação, Paula Belmonte questionou a aplicação das verbas públicas e defendeu a ampliação do controle sobre os investimentos da pasta, além da expansão do ensino em tempo integral, da infraestrutura escolar e da melhoria nos indicadores de aprendizagem.

Prioridade ao transporte

» DAVI CRUZ

Durante agenda na Rodoviária do Plano Piloto, ontem, o candidato ao GDF Leandro Grass (PT) prometeu melhorar transporte público do DF. Ele disse que planeja ampliar a quantidade de ônibus e os horários das linhas e investir em novos modelos de transporte sobre trilhos.

Segundo Grass, uma das principais reclamações dos passageiros é a demora para conseguir embarcar em um coletivo. “É urgente ampliar as linhas de ônibus, a quantidade e também os horários. As pessoas

hoje demoram mais tempo nas filas do que no trajeto de suas casas até aqui”, afirmou.

Além dos coletivos, o candidato disse que irá ampliar o transporte sobre trilhos na capital. Entre as propostas, estão a implantação de um metrô de superfície, o projeto de trem entre Luziânia (GO) e a Rodoviária do Plano Piloto e o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

O concorrente ao Buriti ressaltou que, se eleito, vai implementar gradualmente a tarifa zero. A gratuidade começaria pelos estudantes e seria ampliada até alcançar toda a população em quatro anos.

Lucas Peres/Comunicação Paula Belmonte



Paula Belmonte destacou a necessidade de otimizar o orçamento

» KIKO CAPUTO

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

O candidato ao GDF pelo Novo, Kiko Caputo, assinou, ontem, uma carta-compromisso voltada ao fortalecimento da assistência espiritual no Distrito Federal. O documento foi entregue pelo capelão Eugênio Lopes e pela capelã Ailude Máximo, durante encontro com o político. Segundo Caputo, a medida atende a uma necessidade tanto da população quanto das corporações que atuam no DF. Além da reunião com os representantes da capelania, Caputo participou da gravação do podcast *Céu na Terra*. Durante a conversa, o candidato afirmou que pretende manter uma postura de proximidade com a população, caso chegue ao Palácio do Buriti. Para ele, o contato direto com as diferentes regiões é necessário para evitar que decisões sejam tomadas apenas a partir do gabinete. Na entrevista, Caputo mencionou a situação de Taguatinga e afirmou que a cidade precisa ser “resgatada”, assim como outras regiões administrativas.

» RICARDO CAPPELLI

MENOS BUROCRACIA

Ricardo Cappelli, candidato do PSB ao GDF, prometeu reduzir a burocracia e ampliar o acesso ao crédito para comerciantes e empreendedores. Ele caminhou, ontem, pela avenida comercial do Sudoeste e afirmou que pretende “explodir a burocracia” e criar mecanismos para facilitar o financiamento de pequenos negócios. Segundo o candidato, uma das principais medidas será ampliar a atuação do Banco de Brasília (BRB) no financiamento de comerciantes que desejam expandir seus negócios. Entre as propostas, o concorrente ao Buriti disse que pretende criar o “Banco do Povo”, que vai utilizar o BRB para oferecer crédito subsidiado aos empresários. “Comerciantes, comigo, terão menos burocracia, crédito barato e crédito rápido. Isso é que o comerciante pode contar no meu governo”, afirmou.

» PROFESSOR ROBSON

APOIO A GREVES

O candidato ao GDF Professor Robson Raymundo (PSTU) se reuniu, ontem, com integrantes do partido para apoiar as greves dos funcionários da Caixa Econômica Federal e dos Correios. Durante os atos, ele declarou apoio às greves, que exigem fim de práticas antissindicalistas do governo federal. “A mobilização e a unidade da classe trabalhadora são fundamentais para impedir o retrocesso e garantir direitos”, afirmou. “Colocamos o PSTU e nossas candidaturas no Distrito Federal inteiramente a serviço de impulsionar e fortalecer cada uma dessas lutas”, acrescentou. A manifestação dos funcionários dos Correios, que estão em greve desde a semana passada, aconteceu na frente do Ministério das Comunicações.

CONFIRA A AGENDA DE HOJE

CELINA LEÃO (PP):

9h | Sabatina do Sinduscon-DF e da Ademi-DF
10h45 | Entrevista na TV Globo
12h30 | Almoço com Cristiano Araújo e Gilvan Máximo
19h30 | Soft Opening do Partage Lago Sul Shopping
20h | Lançamento da campanha de Leo Goleiro

ARRUDA (PSB):

10h30 | Sabatina Sinduscon-DF
16h30 | Ato com equipe de campanha no SIA
19h | Debate ACDF

LEANDRO GRASS (PT):

8h30 | Sabatina Sinduscon-DF
10h30 | Sabatina veículos de comunicação
12h30 | Panfletagem no Restaurante Comunitário do Varjão
15h | Reunião com campo unitário (MST, MATR, CONTAG e CONTRAF)
19h | Debate ACDF

RICARDO CAPPELLI (PSB):

10h | Assinatura de carta-compromisso sobre luta antimanicomial da ABEN
11h | Sabatina ao vivo emissora de TV
12h | Encontro com empresários do Sinduscon-DF
14h | Panfletagem no Cruzeiro
16h30 | Vídeos para redes sociais

19h | Debate da ACDF

PAULA BELMONTE (PSDB):

8h30 | Sabatina na Associação Brasileira de Construtores (Abrasco)
10h | Sabatina no Sinduscon-DF
19h | Debate na Associação Comercial do DF

SAMARA MINEIRO (UP):

7h | Panfletagem e conversa com usuários na Estação Shopping
11h30 | Panfletagem e conversa com estudantes e profissionais da educação do Centro de Ensino Médio 01 do Guarã
13h30 | Almoço na casa de apoiadores do Guarã 2
15h | Visita à Feira do Guarã

17h | Panfletagem no Park Shopping
19h | Reunião com apoiadores no Areal

KIKO CAPUTO (Novo):

8h30 | Entrevista para emissora de TV
11h | Sabatina no Sinduscon-DF
14h | Reunião com lideranças sindicais - Asa Norte
16h | Entrevista para Podcast - Sindepo
19h | Debate ACDF

PROFESSOR ROBSON (PSTU):

6h30 | Setor Leste
11h | Entrevista a emissora de rádio
19h | Reunião com filiados do partido no Guarã II

ELISSON FERREIRA (Agir):

8h36 | Agenda no Setor

Bancário Sul com diálogo
9h36 | Caminhada e conversa com eleitores no Setor Comercial Sul

10h36 | Reunião com lideranças e apoiadores no Plano Piloto
12h | Almoço com empresários de vários setores na Asa Sul
15h | Encontro com apoiadores e lideranças comunitárias na Asa Sul
17h | Agenda no Guarã com apoiadores
18h36 | Encontro com apoiadores no Lúcio Costa
19h36 | Agenda no Riacho Fundo II com lideranças locais
20h36 | Encontro com apoiadores no Recanto das Emas
21h36 | Agenda no Riacho Fundo II

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Candidatura do tudo ou nada

Roberto Rodrigues



Campanha liberada

Apesar da situação sub judice, Arruda segue na campanha como qualquer outro candidato ao Governo. O TRE-DF negou o registro de sua candidatura, mas não concedeu nenhuma medida que o impeça de pedir votos, ao contrário do que ocorreu, por exemplo, com Pablo Marçal. Há três semanas, o TSE deferiu tutela de urgência requerida pelo Ministério Público Eleitoral e vetou o acesso de Marçal aos recursos públicos de campanha eleitoral, o Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e o fundo partidário, impedindo-o de fazer propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Ele ficou proibido, inclusive, de participar de debates.

Insegurança jurídica

Se o TSE demorar a julgar o recurso de Arruda, poderá criar uma situação atípica nas eleições. O candidato terá o nome na urna, mas o eleitor não terá a garantia de que a candidatura vai valer. E se o recurso for negado depois das eleições, com Arruda em percentual suficiente para concorrer no segundo turno, esses votos serão anulados. Mudaria, assim, a proporção da votação dos demais candidatos. Ninguém consegue prever com segurança o que pode acontecer.

Dúvida

A aposta de aliados de Arruda é que o desempenho nas urnas acabe influenciando uma decisão posterior do TSE, criando uma situação de fato consumado. Mas a dúvida já tem gerado estragos no desempenho do candidato. Onde vai ele precisa responder aos questionamentos sobre se sua candidatura será confirmada.

União dos candidatos

O cenário que está pintando nas eleições é de união entre os candidatos contra Celina Leão (PP) se houver segundo turno. Por isso, a governadora sonha com uma vitória já no dia 4 de outubro, o que, segundo indicam as pesquisas de intenção de votos, pode ocorrer se o TSE negar o registro da candidatura de Arruda.



Carlos Vieira/CB/DA Press

Trompetista candidato a distrital toca Lula Lá e para almoço em shopping

Um ato político de apoio ao presidente Lula parou a praça da alimentação do Conjunto Nacional ontem na hora do almoço. Candidato a deputado distrital, Fabiano Trompetista (PT) com o instrumento e tocou o jingle de campanha de Lula. Com algumas poucas vaías, a área virou um coro: “Olê, olê, olê, olá, Lula, Lula”. O músico registrou o ato como “Lulaço no Shopping Conjunto Nacional”. A intervenção foi rápida, mas o suficiente para virar registro de celular e peça de campanha. Fabiano Trompetista adotou o apelido num trocadilho de trompete + petista. Nas vigílias da PF em Curitiba, Trompetista tocou “Lula Lá” ao vivo para as câmeras que cobriam a prisão de Lula que chegou a agradecer por bilhete. Em março do ano passado, ele tocou a “Marcha Fúnebre” em frente ao STF; enquanto o ex-presidente Jair Bolsonaro dava uma entrevista comentando a abertura de processo contra ele por tentativa de golpe — que acabou resultando em sua condenação.

Reprodução/Instagram



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



À QUEIMA-ROUPA RAFAEL LIRA,

presidente do CentroDH e coordenador geral da Parada do Orgulho LGBTQIAP+ de Tagua

“A cultura não pode parar.
A Parada LGBTQIAP+ de Taguatinga não pode parar”

Divulgação



A Parada LGBTQIAP+ de Taguatinga está no calendário oficial do Distrito Federal e, historicamente, os governos locais têm destinado recursos para sua realização. O que mudou neste ano para que o evento esteja sob risco de não acontecer?

Essa é justamente a pergunta que o GDF precisa responder. Em mais de 20 anos de história, atravessamos governos de direita, de esquerda, de extrema-direita e o próprio governo Ibaneis Rocha. O Festival Tagua Orgulho nunca havia sido desfinanciado dessa forma. Independentemente de quem estivesse no Burity, existia o reconhecimento da importância da Parada para Taguatinga e para a população LGBTQIAP+. Então, o que mudou em 2026? Por que justamente agora um evento histórico corre o risco de não acontecer por falta de apoio público? Essa resposta precisa vir do Governo do Distrito Federal.

O percurso da Parada é mapeado pelo lphan e tramita na Câmara Legislativa um projeto que busca reconhecer o evento como patrimônio cultural imaterial. Na avaliação da organização, a falta de apoio do GDF representa um retrocesso no reconhecimento institucional da Parada?

Representa um enorme retrocesso. Estamos falando de uma manifestação com mais de duas décadas de história, inserida no calendário oficial e cuja importância cultural vem sendo reconhecida institucionalmente. É contraditório reconhecer a relevância histórica e cultural da Parada e, ao mesmo tempo, retirar as condições para que ela continue existindo. Quando isso acontece justamente com um evento da população LGBTQIAP+, precisamos questionar inclusive se estamos diante de uma expressão de LGBTQIAfobia institucional. A cultura LGBTQIAP+ também é cultura do Distrito Federal. E cultura não pode parar.

Nos anos anteriores, quais recursos e estruturas o GDF disponibilizou para a realização da Parada e o que foi solicitado pela organização neste ano? Houve negativa formal ou apenas ausência de definição?

Historicamente, o Poder Público participa da viabilização das condições necessárias para a realização de um evento dessa dimensão. Neste ano, o problema não é falta de organização ou planejamento. Temos

história, mobilização, público e data. O que ainda não temos é a garantia dos recursos necessários para realizar a Parada com estrutura e segurança. E a ausência de uma definição, faltando tão pouco tempo, já produz consequências concretas. Evento não se organiza de uma hora para outra. Existem artistas, trabalhadores, fornecedores, estrutura, segurança e toda uma cadeia envolvida.

Caso a Parada não aconteça, quem será mais prejudicado: a organização, o comércio e o turismo da capital ou, principalmente, a população LGBTQIAP+ que vê o evento como um espaço de visibilidade e reivindicação de direitos?

Todo mundo perde. Perde Taguatinga, perde o comércio, perde a economia local, perde a cultura e perde o Distrito Federal. Mas quem mais perde é a população LGBTQIAP+. Nossa comunidade ainda conta com poucos eventos culturais pensados para ela e construídos a partir de suas próprias vivências. A Parada LGBTQIAP+ de Taguatinga e o Festival Tagua Orgulho são espaços de cultura, pertencimento, visibilidade, geração de renda e reivindicação de direitos. Não podemos aceitar que a cultura LGBTQIAP+ seja tratada como descartável. Depois de mais de 20 anos de história, desfinanciar esse espaço tem consequências políticas, culturais e sociais. A cultura não pode parar. E a nossa Parada também não.

Que resposta você espera da governadora e do GDF neste momento e qual é o prazo-limite para que o apoio seja confirmado e a Parada possa ser realizada com segurança e estrutura adequadas?

Esperamos uma resposta objetiva e urgente do GDF. Não queremos promessa: precisamos da garantia das condições necessárias para que a Parada aconteça. Depois de mais de 20 anos atravessando governos dos mais diferentes campos políticos sem que o Festival Tagua Orgulho fosse inviabilizado dessa maneira, seria muito grave que essa história fosse interrompida agora. O governo ainda pode resolver. Mas o tempo está acabando. A Parada não é favor do Estado. É cultura, cidadania, memória, geração de renda e ocupação democrática da cidade. A cultura não pode parar. A Parada LGBTQIAP+ de Taguatinga não pode parar.



»Podcast do Correio | THIAGO MANZONI | CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL

O deputado distrital do PL questiona a legitimidade atual do STF e defende a privatização do BRB

O poder na mão do cidadão

» MANUELA SÃ*

Em entrevista ao Podcast do Correio, ontem, o candidato a deputado federal Thiago Manzoni (PL) defendeu o afastamento imediato do ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal (STF) para investigação e classificou a crise na Corte como resultado do avanço sobre competências que, segundo ele, não seriam do tribunal. A jornalista Adriana Bernardes, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CL-DF) também defendeu a privatização do Banco de Brasília (BRB).

Como avalia a crise no STF?

O STF perdeu a legitimidade que tinha diante da população. Ele está acabando com as instituições brasileiras. Há um tempo, falávamos sobre ativismo judicial. O Supremo estava tomando competências do Executivo e do Legislativo para si que não eram dele. O Supremo vai decidir amanhã (hoje) se Alexandre de Moraes vai ser investigado ou não. A minha opinião é que ele tem que ser afastado do cargo imediatamente

para ser investigado. Ele não pode mais julgar enquanto essas questões não forem esclarecidas.

Qual foi o acontecimento mais marcante no seu mandato?

Houve dois momentos muito marcantes. O primeiro foi a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do 8 de Janeiro. Foram nove meses de um trabalho muito importante na tentativa de demonstrar a verdade do que aconteceu. Outro destaque foi quando votei contra utilizar dinheiro do pagador de imposto para cobrir o rombo do BRB. O banco já vendeu todos os ativos que tinha e que valiam alguma coisa. Eram, basicamente, os consignados dos servidores públicos. O valor de mercado do banco está cada vez menor. Está cada vez mais difícil encontrar uma solução. Acho que o caminho do empréstimo pode até ajudar a salvar o BRB. Fico me perguntando: por que o governo quer ser dono do banco?

O senhor privatizaria o banco?

Tudo o que a iniciativa privada pode fazer, e faz melhor do que o governo, tem que ficar a cargo dela.

Não faz sentido o governo ter essa quantidade de empresa pública. Elas, em grande parte das vezes, são utilizadas como cabide de emprego para fortalecer o grupo político que está governando. Temos que tirar o poder da mão do político e devolver-lo para a mão do cidadão. Portanto, sou um defensor da diminuição do tamanho do Estado.

Qual papel o senhor pretende desempenhar, se eleito, para

garantir que os recursos do GDF sejam bem geridos?

O que a gente pode fazer é fiscalizar. Não é um papel fácil, porque os mecanismos de controle, no Brasil inteiro, não são adequados. Não há transparência suficiente. Isso é algo que precisamos mudar. Para tentar melhorar a situação, temos a emenda parlamentar. Todos os deputados, por exemplo, de alguma maneira, colaboram com a saúde. Isso é independentemente de viés ideológico. É

dessa forma que a gente pode contribuir. O parlamentar tem três funções: legislar, fiscalizar e representar. Na Câmara Federal, pretendo continuar a cumprir essas três funções de acordo com as minhas convicções principiológicas e ideológicas porque sei que represento a população que quer os valores do trabalho, da família e da liberdade.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti

Minervino Júnior/CB



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão nº 159/2026
Objeto: Contratação de serviços contínuos de apoio a serviços técnicos especializados às atividades de competência regimental da Assessoria Especial de Relações Institucionais, Internacionais e de Comunicação, da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, nos níveis pleno e sênior, bem como de operador de audiovisual e fotógrafo, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, na Sede da ANTT em Brasília-DF. Data de início de recebimento de propostas: 15/09/2026, 08:00. Forma de apresentação: Eletrônica. Data de Abertura: 29/09/2026, 10:00 Endereço eletrônico do Edital: https://cnetmobile.estaleiro.serpro.gov.br/comprasnetweb/public/compras/acompanhamento-compra?compra=39300105001592026.
Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação

SECRETARIA EXECUTIVA
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

AVISO DE REABERTURA DE PRAZO
Pregão Eletrônico nº 90003/2026
O objeto da presente licitação é a contratação de serviços especializados de administração e inteligência dos dados, apoiados por soluções de software integradas, compreendendo a sustentação e suporte aos produtos e serviços atualmente existentes, a disponibilização de soluções tecnológicas bem como a execução de projetos sob demanda envolvendo o tratamento e análise de dados e informações estratégicas, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.
EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: https://www.gov.br/compras/pt-br/ ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php
ABERTURA: 29/9/2026, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico https://www.gov.br/compras/pt-br/.
Regina Helena da Cruz Garcia
Engenheira Agrônoma



“As oportunidades multiplicam-se à medida que são agarradas”

Sun Tzu



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Agronegócio faz apelo ao governo para escoamento da safra do Centro-Oeste



Divulgação/Emater-DF

Cerca de 30 entidades do agronegócio enviaram documento a André de Paula, Ministro da Agricultura e Pecuária, solicitando urgência na dragagem do Rio Tapajós. No ofício, alegam que a seca severa prevista para 2026 pode paralisar a navegação e comprometer o escoamento de grãos do agronegócio. O bloqueio da hidrovia ameaça o abastecimento de mais de 700 milhões de litros de combustível pela região de Miritituba, afetando 7,5 milhões de habitantes. As entidades apontam que a dragagem de manutenção é uma “intervenção emergencial de baixo impacto ambiental, permitida sem custos públicos e restrita a apenas 7 pontos críticos antes que a curta janela hidrológica se encerre em setembro.” Assinam o ofício entidades, como a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), entre outras.

Soja e milho

O Rio Tapajós é um dos cursos de água mais importantes do Brasil. Nasce em Mato Grosso, corta grande parte do estado do Pará, por isso tornou-se um eixo essencial para o escoamento da produção agrícola do Centro-Oeste. Em 2025, o corredor movimentou 16,8 milhões de toneladas, alta de 14,3% sobre 2024, sendo 88,4% de soja e milho, cerca de 14,9 milhões de toneladas por ano, ou aproximadamente 1,24 milhão por mês. O cenário climático de 2026 com o El Niño, porém, acende o alerta.

Ed Alves/CB/D.A Press



Lojas abrem período de contratações para o Natal

O Balcão de Empregos do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal — Sindivarejista — abriu 171 vagas para quem deseja trabalhar em lojas do Plano Piloto e outras regiões administrativas. Do total, 67% são para vendedores e atendentes e 33% para auxiliares de loja, estoquistas, fiscais de loja, conferentes e operadores de caixa. O piso salarial do comércio é de R\$ 1.790,26. O presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, explicou que a maioria das empresas irá contratar funcionários pensando nos últimos meses do ano, quando o movimento no comércio cresce de forma acentuada devido ao Natal e ao réveillon. Em média, a maioria das lojas de rua e de shoppings irá absorver entre cinco e nove trabalhadores. Quem quiser se inscrever no Balcão de Empregos deve remeter o currículo para curriculo@sindivarejista.com.br. Ou manter contato via WhatsApp 61-30129065.

Consumo das famílias está abaixo do índice de satisfação para o comércio no DF

Neste Dia do Cliente, celebrado em 15 de setembro, os indicadores mostram um consumidor mais cauteloso no Distrito Federal. Com 78,8% das famílias endividadas e 50,9% com contas em atraso, a situação financeira também se reflete na disposição para consumir. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do DF ficou em 98,7 pontos em agosto, segundo mês consecutivo abaixo de 100 pontos, que separa a percepção de satisfação da de insatisfação. No Brasil, o indicador ficou em 103,9 pontos. Os dados são da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Em junho, o ICF do Distrito Federal ainda estava na zona de satisfação, com 103,2 pontos. O índice caiu para 99,5 em julho até chegar à menor medição nos últimos 12 meses.

Shutterstock



Bens duráveis em queda

O indicador que avalia o momento para a compra de bens duráveis chegou a 61,3 pontos, sinalizando menor disposição para aquisições de maior valor e, principalmente, aquelas que dependem de financiamento ou parcelamento.

Critérios mais rigorosos

Apesar da maior cautela das famílias, a atividade econômica mantém resultados positivos no acumulado do ano. O comércio varejista do Distrito Federal cresceu 7,4% no primeiro semestre, enquanto o setor de serviços avançou 9,1% no mesmo período, segundo pesquisas do IBGE. Os dados indicam, portanto, que o consumidor continua no mercado, mas tem adotado critérios mais rigorosos para comprar.

Compreender o cliente

“Esse cenário reforça a necessidade de compreender melhor o cliente. O consumidor do Distrito Federal continua comprando, mas está mais cauteloso e atento ao orçamento. O avanço da inadimplência e a menor disposição para compras de maior valor mostram que preço, atendimento, confiança e condições de pagamento serão cada vez mais importantes para o comércio e os serviços”, avalia o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

Candidatos ao GDF apresentam propostas para a construção civil

O setor responsável por 53% do PIB industrial do DF, a construção civil promove, hoje, encontro com candidatas e candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF). Realizado em parceria com o Sinduscon e com Ademi-DF, o evento reunirá lideranças empresariais para sabatar os postulantes ao Palácio do Buriti e conhecer as propostas estratégicas para o desenvolvimento da capital. O setor busca soluções viáveis para o fortalecimento da economia local. Desenvolvimento urbano sustentável: Habitação de interesse social; Infraestrutura e obras públicas estão na pauta na sabatina.



CNI/Divulgação

COMPLIANCE ZERO / Cinco empregados estariam diretamente envolvidos na compra de falsas carteiras do Master

BRB afasta ex-diretores

» ADRIANA BERNARDES

O Conselho de Administração do Banco de Brasília (BRB) autorizou a Corregedoria da instituição a prosseguir com o afastamento cautelar de cinco funcionários do banco, no âmbito das investiga-

ções internas relacionadas ao caso Master. Trata-se de ex-diretor de finanças, ex-diretora de controle e riscos, além de três superintendentes. Eles estavam ocupando cargos de escriturários e, agora, foram afastados dessas funções, porém, continuam funcionários do banco. Os afastamentos acontece-

ram há cerca de três semanas, mas foram divulgados ontem.

O **Correio** apurou com fontes internas do banco que os funcionários afastados eram pessoas centrais no processo de compra das carteiras de crédito falsas do banco Master, uma das ações centrais do escândalo envolvendo o BRB e

Divulgação/BRB



O BRB adquiriu R12 bilhões em carteiras de crédito sem lastro

o banco de Daniel Vercaro. Em nota, o BRB informou que os afastamentos são cautelares e não representam antecipação de juízo em relação ao mérito das investigações.

O caso

Investigações da Polícia Federal (PF) no âmbito da Operação Compliance Zero revelaram, no ano passado, que o BRB adquiriu R\$ 12 bilhões em carteiras de crédito sem lastro do Banco Master. A instituição brasileira também tentou comprar o banco de Daniel Vercaro em 2025. A compra chegou a ser aprovada na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), mas foi vetada pelo Banco Central (BC) por apresentar riscos de liquidez e inconsistências nas garantias oferecidas.

QUADRILHA

Foragida por agiotagem é presa

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil (PCDF) chegou à última foragida na operação Justitia Victis, que desmantelou um grupo criminoso formado por 12 pessoas acusadas de agiotagem, extorsão e lavagem de dinheiro. Maria Luiza da Silva Araújo Lopes, 22 anos, foi presa em Lagoa da Confusão (TO).

A operação foi conduzida pela Corpatri/DRS DRS. A prisão de Maria Luiza ocorreu com o apoio das forças de segurança de Goiás e

Tocantins. As investigações revelaram que a jovem era responsável por captar clientes para a rede de agiotas e participar ativamente das cobranças ostensivas e extorsões contra feirantes e comerciantes do DF. O grupo, segundo a PCDF, cobrava juros abusivos superiores a 20% ao mês e movimentou mais de R\$ 10 milhões em um período de oito meses, utilizando contas de empresas de familiares para ocultar o dinheiro.

A conduta de Maria Luiza ganhou destaque na investigação de-

vido à violência das ameaças dirigidas a parentes de inadimplentes. Em um dos áudios obtidos pelos investigadores, a suspeita ameaçou “encher de balas” a cara da filha de um comerciante da Feira dos Goianos, em Taguatinga, que tirou a própria vida dentro do estabelecimento em março de 2025, sufocado por dívidas que começaram em R\$ 4 mil e escalaram com cobranças diárias.

Mesmo após a prisão temporária de outros 11 integrantes do gru-

po na semana passada, a investigação teria ido à residência de uma das vítimas, acompanhada de um homem armado, para exigir cópias de depoimentos prestados à polícia e tentar coagir testemunhas.

A decisão judicial que determinou a prisão preventiva apoiou-se em análises financeiras, imagens de câmeras de segurança que identificaram Maria Luiza no prédio de uma das vítimas e terminais telefônicos usados para intimidar os devedores.

Operação

A ofensiva policial começou após a denúncia de uma filha que

perdeu o pai, vítima de suicídio. Entre os 11 presos na semana passada está um sargento reformado da Polícia Militar de Goiás.

Por meio de aplicativos de mensagens, os investigados cobravam entre R\$ 100 e R\$ 200 por dia, além de ameaçar as vítimas de morte. A organização internacional foi alvo da primeira fase da operação, deflagrada em 2025.

Na quinta-feira, além das prisões, a PCDF cumpriu 18 mandados de busca e apreensão e 17 bloqueios de ativos financeiros. As contas de 14 pessoas físicas e de três empresas foram bloqueadas, com o limite de R\$ 10.178.544.

Divulgação/PCDF



Maria Luiza intimidava os devedores ameaçando familiares

Obituário | Sepultamentos em 14 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

Antonino Pereira de Oliveira, 70 anos
Dirson Ferreira, 71 anos
Edésio José da Silva, 66 anos
Ernani Veloso Cantanhede, 76 anos
Joaquim da Silveira Mello, 77 anos
Leonídia do Couto Assunção, 86 anos
Luiz Carlos Machado Barros, 82 anos
Márcio Marcos da Silva, 48 anos
Maria Cleusa Tavares, 74 anos
Maria Rezende, 93 anos

Norma Alice Pozzi de Vasconcelos Aviani, 78 anos
Orozimbo José Gonçalves, 92 anos
Pedro Enoque Mendonça Azevedo, 0 anos
Philemon Rodrigues da Silva, 94 anos
Raul José Lemos de Mesquita Filho, 83 anos
Waldyr Duarte Cerdeira, 95 anos
Yonne Moreira Gomes, 90 anos

» Taguatinga

Ana Pereira Cruz, 83 anos

Ari Felix da Silva, 58 anos
José Roberto de Assis, 62 anos
Luís Torres de Carvalho, 78 anos
Manoel Bernardino de Farias, 89 anos

» Gama

Daiane Ataíde Rodrigues de Gois, 42 anos
Francisco Severino da Silva, 81 anos
Marieta Antônia de Jesus, 79 anos

» Planaltina

Anete Rodrigues Lima, 80 anos

Glicy Maria de Oliveira Mendonça, 42 anos
Maria de Lourdes da Silva Nogueira, 74 anos
Rosa Ferreira Gadelha, 90 anos
Sara Xavier da Costa, 83 anos

» Brazlândia

Arnaldo Alves Paim, 66 anos
Eurípedes Alves Soares, 65 anos
Guilherme Henrique Santos Couto, 17 anos
João Alves Ferreira, 77 anos

» Sobradinho

Maria Lúcia Martins Verona, 93 anos
Rogério Gomes Gonçalves, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Vinícius Batista de Oliveira, 33 anos
Altino Ferreira Bueno, 92 anos (cremação)
Láís Maria Cheuiche Coelho, 90 anos (cremação)
Maria da Conceição de Oliveira, 83 anos (cremação)



Terceiro dia de Mostra Competitiva, no Cine Brasília, traz *Tudo é tempo*, de Marcos Guttman, que retrata posição de quatro eleitores entre 2002 e 2022

Transformação política documentada

» JOÃO PEDRO ALVES*
» MARIA CAROLINA*
» MARIANA REGINATO

A Mostra Competitiva Nacional do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro continuou, na noite de ontem, no Cine Brasília. No terceiro dia, três obras tomaram conta da Sala Vladimir Carvalho: o longa *Tudo é tempo*, de Marcos Guttman, e as curtas *Fundura*, de Catapreta, e *Cidão*, de Alessandra Gama.

Após 34 anos, Marcos Guttman volta ao Festival de Brasília trazendo à tela do tradicional cinema de rua brasiliense um longa-metragem. Em sua última aparição, veio com o curta *Lapso* (1992). *Tudo é tempo* é o título de sua obra documental que propôs acompanhar quatro eleitores de uma mesma seção do Rio de Janeiro na eleição de 2002 e na eleição de 2022. O documentário enfoca a transformação do tempo, convicções, afetos e escolhas, além do olhar para o mundo dos personagens.

O documentário surgiu, ainda em 2002, motivado pelas transformações políticas que estavam ocorrendo no momento e o entusiasmo da época levou Marcos a querer documentar, principalmente, em qual lugar essas transformações chegariam. “A gente viveu um momento único em 2002. Era um momento em que havia um sentimento de esperança, de uma mudança, uma transformação no Brasil, que era muito especial”, comenta.

Tendo Eduardo Coutinho como principal referência, os quatro personagens, escolhidos por meio

Fotos: João Pedro Alves / Maria Carolina / CB / DA Press



Em plena segunda-feira, espectadores formam fila para conferir as exhibições da noite no Cine Brasília



Marcos Guttman, cineasta: “observação e acompanhamento”

de entrevistas, mantiveram contato com o diretor durante os 20 anos entre uma eleição e outra. “Eu busquei fazer um filme humanista, um

filme que observa as pessoas. Observa sem julgar. Então, acho que esse é um documentário de observação, de acompanhamento”

O diretor relembra sua trajetória e como o Festival de Brasília foi fundamental para a construção e posicionamento como realizador. “Eu era um estudante de direito, meu primeiro curta foi selecionado para o festival de Brasília. *Lapso* me deu o prêmio de melhor diretor para o festival e recebeu o prêmio especial dos júri de melhor filme experimental”, comenta.

Para Marcos, é um prazer retornar ao Cine Brasília. “É muito gratificante estar aqui hoje, de volta, ainda mais depois de tudo que passou o festival, das questões políticas, quase não teve festival, eu passei a acompanhar essa tensão toda. Então, eu estou muito feliz de estar aqui hoje”, finaliza

Curtas da noite

A ancestralidade foi o eixo central dos dois curtas-metragens que abrilhantaram à tela do Cine Brasília antes da exibição do longa de Guttman. *Fundura*, de Catapreta e, *Cidão*, de Alessandra Gama, não compartilham apenas o gênero fílmico, mas o olhar singular para o impacto familiar que se entranha nas vidas de seus respectivos personagens.

Para hoje, o quarto dia de festival, os filmes apresentados serão os curtas *Descarrilho*, de Aline Gutierrez; *Cana* de Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro; e, representando a categoria de longa-metragem *Todo o sentimento*, de Ary Rosa e Glenda Nicácio.

*Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti

Reação do público

“É a minha primeira vez no festival, eu queria ter vindo ano passado, mas não deu. Eu vim este ano pra conhecer, eu não assisti nenhuma mostra, nenhum longa nem curta ainda. De uma primeira vez, está sendo uma experiência bem legal, estou gostando da vibe e da estrutura. Eu acho que eu vou começar a vir nos próximos anos”.



Ana Sofia Guimarães, 22 anos, estudante de relações internacionais

“Frequento o Cine Brasília, que eu considero nossa segunda casa, desde que eu cheguei em Brasília há 17 anos. Do início ao fim, estou aqui sempre. É uma maneira de você ter uma troca, de networking também. Aqui todo mundo se conhece, fala a mesma linguagem. Não tem aquela questão de lá fora que é quem é o maior, quem é a celebridade. Aqui num encontro de tantos colegas de profissão, tantos colegas da UnB, a gente fala a mesma linguagem quando está dentro, se sente em casa”.



Maze Fernandes, 67 anos, produtora audiovisual

“Já venho ao Festival há vários anos. Sou morador de Brasília, nasci em Brasília, vivo aqui, fui criado aqui e acho um evento extremamente importante porque é uma forma de você fazer com que as pessoas conheçam o que acontece no país, dependendo do filme que está sendo mostrado e da história que está sendo contada”.



Edilson Martins, 58 anos, servidor público

“Uma das coisas que me moveu também para vir nesta edição especificamente foi a ameaça do festival não acontecer, porque a gente sabe que, só em alguns anos muito específicos, inclusive durante a ditadura militar, não aconteceu. Eu acho que a presença, a gente lotar esse festival nesta edição particularmente, é muito importante para a gente mostrar que o povo de Brasília merece ter cultura, ter equipamentos públicos, ter lazer, reafirmar que isso é um direito da população”.



Vitor Sample, 27 anos, advogado

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**

12/10
a partir das 7h

Local:
em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

 **Inscrição e maiores informações**

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Parceria:



Realização:





Marilza Speroto, presidente da Asproeste, com o integrante Rayan dos Santos e a moradora Giselle Silva

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A Press



O grafiteiro Vinicius Lapixa conheceu o trabalho em um encontro cultural e fez a parceria

Espera com BELEZA e poesia



Márcio Beda é professor de jiu-jitsu e elogia a iniciativa

CORREIO
BRAZILIENSE

Podcast do
CORREIO

O fato você já viu.
O contexto e a análise
estão no Podcast do Correio.

Jornalistas do Correio, frente a frente com convidados, trazem entrevistas sobre os assuntos do seu dia a dia, com a credibilidade que você conhece.

EPISÓDIOS ESPECIAIS ELEIÇÕES 2026



Aponte a câmera e acompanhe episódios diários no canal do YouTube @correio.braziliense e principais plataformas de áudio

CORREIO
BRAZILIENSE

» JÚLIA COSTA*

Quando o professor de luta Márcio Luca Beda, morador do Núcleo Rural Lago Oeste, recorria ao transporte público na região, encontrava paradas de ônibus pichadas e, por vezes, inutilizáveis. “Pintavam para fazer propaganda de político ou colocavam um número de telefone, usando tinta cal, então, para falar a verdade, a galera nem estava sentando na parada”, conta. Os moradores precisaram construir uma parada improvisada do outro lado da DF-001. “Ficávamos em outro lugar mesmo. A gente não senta porque aí vai manchar o uniforme com a tinta cal, branca, amarela. Só de poder usá-la agora, para mim, é suficiente”, afirma.

Isso foi possível, porque no início deste ano, a Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste (Asproeste) obteve, junto à Secretaria de Estado de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) e ao Departamento de Estradas e Rodagem (DER-DF), a autorização para usar as 23 paradas de ônibus do local para ações educativas. Foi daí que surgiu o projeto Rota Poética do Cerrado. A partir da contribuição dos moradores, os locais recebem a pintura de um trecho de poesia — de artistas que têm produção voltada para a exaltação da natureza, como Cora Coralina e Manoel de Barros — e símbolos da fauna e flora do Cerrado, como o ipê-amarelo, a capivara e o tucano.

A ideia inicial da Asproeste, conta Marilza Speroto, presidente da Associação, era construir o projeto com conteúdo disciplinar, e não artístico. “Não bote fogo, não jogue lixo fora, não corte o Cerrado. Quando recebemos a autorização, pensamos em fazer algo mais lúdico, que fale sobre a poesia e o meio ambiente”, explica. Depois, levaram a ideia aos moradores e receberam o apoio de cinco delas. O projeto seria levado, então, apenas às paradas dessas cinco ruas — o que mudou logo depois de iniciarem o trabalho. “As pessoas viram aquela beleza da parada e ficaram apaixonadas. Foi ‘chovendo’ gente querendo e hoje adotamos a última rua”, diz.

A Rota Poética do Cerrado é um projeto da Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste (Asproeste) que embeleza paradas de ônibus com grafite e poemas desenhados pela própria comunidade

Financiado inteiramente pelos moradores, a Rota Poética do Cerrado adota o amarelo, cor padrão do DER-DF, e adiciona, nas paredes, as frases e animais representativos. O projeto depende da “adoção” de cada parada por um artista voluntário. “Hoje, chegou um menino de 12 anos e falou que queria adotar uma parada e, agora, estamos com todas as paradas contempladas, da Rua 0 até a 20”, conta Marilza. “É um custo-benefício muito lindo passar numa parada que era toda pichada e agora vemos crianças tirando fotos e pessoas se interessando por poesia.”

Os locais também receberam as artes de Henrique Behr e do grafiteiro Vinicius Lapixa, que conheceu a Asproeste em um encontro cultural na região e, desde então, faz parcerias com a organização. “Fui convidado para fazer parte do projeto e achei muito interessante, porque a questão ambiental é muito atual e é necessário conscientizar as pessoas sobre a necessidade da preservação e do cuidado”, diz. Para a Rota Poética do Cerrado, os moradores de cada rua selecionam um animal ou planta da região e criam uma arte com o uso de inteligência artificial. Depois,

Lapixa adapta o desenho para ser executado em grafite.

Paisagem revitalizada

Os moradores da região compartilham a alegria de ter os locais de uso diário reformados. “Tinha alguns artistas da região que faziam grafite e realmente ficava bonito, eles colocavam boas mensagens, mas alguns vândalos picharam por cima e deixavam as paradas feias e rabiscadas”, relata Márcio Luca Beda. Para ele, as paradas não apenas voltaram a ser utilizadas pela população — antes, tomadas pela pintura de propagandas —, como também relembram os moradores do local onde vivem. “As mensagens são bonitas, sobre conscientização, ao lado do Parque Ecológico. Às vezes, a gente esquece. Tem uma falando sobre os bichos que a gente já não encontra mais”, conta.

A moradora da Rua 5 Giselle Silva ressalta o papel do projeto para a conscientização sobre a preservação ambiental. “Por ser uma região especial, um paraíso na terra, o Lago Oeste precisa ser preservado. A gente tem que estar com esse olhar atento”, afirma. Para ela, o projeto está sendo bem recebido pela comunidade. “Antes víamos muita pichação sem sentido e já estamos há quase 20 dias com as paradas e ainda não teve nenhum estrago. Acho que está sendo bem recebido pela comunidade”, diz.

Márcia de Luca, psicóloga e moradora da Rua 0 que participou da idealização do projeto, considera que a Rota Poética do Cerrado atravessa o campo da cultura. “Estamos falando de participação, de comunidade, e isso é o que é legal nesse projeto. Você se sente muito mais comprometido com a preservação do Lago Oeste como uma entidade”, diz. “Estamos trazendo uma série de ações que estão todas coordenadas. Essa veio com mais visibilidade, mas ela faz parte de um conjunto de ações que a comunidade está participando.” Até o momento, a Asproeste já completou a pintura de 11 das 23 paradas previstas para serem reformadas.

*Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates

ESPORTES

LIBERTADORES Guiado pela experiência dos quarentões Fábio, Thiago Silva e Hulk, Fluminense defende o placar de 2 x 0 construído no Maracanã contra o Platense para provar, assim como em 2023, que um elenco mais velho pode dar frutos

Como um vinho...

DANILO QUEIROZ

Quanto mais velho, melhor. O Fluminense parece ter transformado a passagem do tempo em um aliado na caminhada pelo bicampeonato da Libertadores. Aos 45 anos, Fábio; aos 41, Thiago Silva; e aos 40, Hulk compõem o trio experiente capaz de sustentar um time ainda disposto a fazer história na competição. Hoje, às 19h, no Estádio Ciudad de Vicente López, na Argentina, os três estarão em campo para conduzir o tricolor diante do Platense, no jogo de volta das quartas de final. Depois do 2 x 0 no Maracanã, o time carioca pode até perder por um gol para alcançar novamente a semifinal da Glória Eterna. A transmissão será da ESPN e do Disney+.

Não é apenas uma coincidência estatística. O Fluminense do título da Libertadores em 2023 já era, sob o comando de Fernando Diniz, o campeão com a maior média de idade da história do torneio, com 31,6 anos. Daquele elenco, Samuel Xavier (36), Ganso (36) e Cano (38) também permanecem. Na última terça-feira, o tricolor iniciou o duelo com o Platense com uma estatística ainda maior, de 32,7. Em uma competição associada à juventude, à velocidade e à urgência do mata-mata, os cariocas apostam no contrário: jogadores rodados, acostumados a decisões e ainda capazes de assumir protagonismo quando a camisa pesa mais.

Fábio talvez seja o símbolo máximo dessa fórmula. Aos 45 anos, o goleiro atravessa mais uma campanha continental como dono de uma marca impressionante: é o recordista em partidas de Libertadores, com 119 aparições. A experiência, porém, não significa acomodação. Em Buenos Aires, será necessário administrar a pressão de um adversário com o dever de vencer por pelo menos dois gols para levar a definição aos pênaltis. “Importante é jogar bem e ter confiança. Dentro de tudo que fizermos, se a gente jogar bem, temos grandes chances de sair com um bom resultado. Mas não tem nada definido, porque sabemos que é sempre

Fotos: Lucas Merçon e Marcelo Gonçalves/Fluminense



Fábio (45 anos), Thiago Silva (41) e Hulk (40): junção de experiência capaz de fazer o tricolor relembrar a conquista da América de 2023

19h	Estádio Maracanã	Libertadores Quartas (volta)	Transmissão ESPN e Disney+
			
PLATENSE		FLUMINENSE	
Cozzani; Lagos, Vázquez, Víctor Cuesta e Tomás Silva; Barrios, Pablo Ferreira e Mainero; Retamar, Togni e Sepúlveda. Técnico: Martín Palermo		Fábio; Guga, Thiago Silva, Millán e Renê; Martinelli, Nonato e Ganso; Serna (Canobbio), Soteldo e Hulk. Técnico: Marcão	
Árbitro: Cristian Garay (CHI)			

difícil jogar na Argentina, principalmente uma decisão de Libertadores”, afirmou ao ge.

Thiago Silva compartilha da mesma consciência sobre o peso do momento, mas enxerga

AGENDA

Hoje 19h Platense x Fluminense Ida: 0 x 2
Amanhã 19h LDU x Palmeiras Ida: 0 x 1
21h30 Corinthians x Estudiantes Ida: 1 x 1
Quinta-feira 21h30 Flamengo x Ind. del Valle Ida: 2 x 0

também uma dimensão pessoal na caminhada. Capitão e um dos principais líderes do elenco, o

Brasileirão

O Bahia é o novo integrante do G-4 da Série A do Campeonato Brasileiro. Ontem, no encerramento da 27ª rodada da competição nacional, o Tricolor do Pici recebeu o Remo, na Arena Fonte Nova, e ganhou por 2 x 1, tomando o lugar do Fluminense na classificação. Os gols foram marcados por Jean Lucas e Luciano Juba para os baianos. Vitor Bueno diminuiu para os paraenses, que seguem agonizando na vice-lanterna da disputa e com grande risco de rebaixamento.

tricolor, em maio. Meses depois, o desejo deixou de ser promessa e virou possibilidade concreta. O gol marcado no jogo de ida, em parceria com Ganso, colocou o time carioca em posição privilegiada e aumentou a confiança em uma campanha com potencial de terminar com o segundo título continental da história do clube, repetindo o feito de 2023.

Bônus da experiência

O 2 x 0 construído no Estádio do Maracanã, aliás, foi um retrato da experiência tricolor. O Fluminense abriu vantagem ainda no primeiro tempo, com Nonato e Hulk, controlou o adversário e administrou o resultado na etapa final. O Platense tentou reagir, mas não encontrou o caminho para diminuir a diferença. Agora, a equipe argentina precisará se lançar desde o início, enquanto o Flu terá de saber dosar o risco sem transformar a vantagem em acomodação.

Nesse equilíbrio, os atletas veteranos ganham ainda mais importância. Fábio conhece a atmosfera de uma decisão como poucos. Thiago Silva carrega a experiência de quem passou décadas nos maiores palcos do futebol. Hulk reúne força física, personalidade e a capacidade de decidir em poucos toques. Juntos, eles representam uma espécie de relógio ao contrário: quanto mais o tempo passa, mais valiosos parecem se tornar para o projeto tricolor.

Se o futebol costuma tratar a idade como um obstáculo para entregar desempenho, o Fluminense decidiu transformá-la em patrimônio capaz de gerar grandes conquistas. O clube chegou às quartas de final da Libertadores com uma mistura incomum de juventude e memória, mas são justamente os jogadores mais experientes os pilares para carregar parte importante do sonho. Aos pés de três quarentões está uma possibilidade valiosa. O tricolor vai a Buenos Aires para defender uma vantagem de dois gols. E, como um bom vinho, quer provar a capacidade de ficar melhor quando a taça se aproxima.

SUL-AMERICANA

São Paulo se mobiliza por virada contra o Boca Jrs

O São Paulo tem a missão de virar o placar agregado contra o Boca Juniors hoje, às 21h30, no Estádio do MorumBis. Na ida, o tricolor perdeu por 1 x 0, na Argentina. Assim, entra em campo hoje com a missão de, pelo menos, devolver o mesmo placar para tentar a classificação nos pênaltis. Triunfo por dois ou mais garante a vaga no tempo regulamentar. O SBT transmite ao vivo.

O recado de que esta é a prioridade do São Paulo foi dado por Dorival Júnior no último sábado. O técnico escalou um time 100% reserva no clássico com o Palmeiras pela Série A do Campeonato Brasileiro. Até mesmo o goleiro Rafael foi preservado.

“Existe a possibilidade de uma semifinal na terça-feira (hoje). Nós temos um adversário difícil. Não tenho dúvidas de que teremos um jogo disputadíssimo”, justificou Dorival, que assumiu a responsabilidade pelo revés de 2 a 0 no Nubank Parque.

Entre os titulares, apenas Arboleda, Artur e Iago entraram, já no

segundo tempo. O lateral-esquerdo sofreu falta dura no fim da partida e chegou a preocupar, mas está apto e deve iniciar o jogo contra o Boca Juniors no MorumBis.

O atacante Luciano, que havia deixado o jogo na Argentina com dores, é outro que tem condição de começar a partida após ter sido preservado. Ele deve formar dupla no ataque com o garoto Gustavo Santana, pois Calleri está suspenso pelo acúmulo de amarelos na Sul-Americana. O camisa 9 recebeu o último cartão por encostar a cabeça do adversário, em um lance provocado pelo rival argentino em La Bombonera.

Santana tem 21 anos e soma cinco jogos pelo profissional do São Paulo, com um gol. Ele marcou na vitória sobre o Red Bull Bragantino, quando havia assumido a posição de Calleri após lesão do argentino.

“São garotos promissores e que vêm apresentando algo muito positivo ao longo de todo esse processo. Estou buscando alternativas, soluções, possibilidades que nos deem condições de melhoria do

Erico Leonar/São Paulo



Dorival Júnior dosou forças para o tricolor competir bem pela classificação

nosso grupo. Não solicitei, não pedi em momento nenhum contratações, e nós precisávamos encontrar possibilidades, e essas possibilidades estão sendo variadas no nosso grupo com aquilo que temos em Cotia”, falou Dorival Júnior, na época, também em referência às limitações do clube no mercado de transferências.

Do outro lado, o Boca Juniors também poupou os titulares na partida entre os jogos da Sul-Americana. Com Enner Valencia e Ángel Romero, porém, o time venceu o Central Córdoba por 3 x 1 em casa, pelo Clausura do Campeonato Argentino. O

equatoriano fez um, e o paraguaio marcou duas vezes no jogo.

Líder na artilharia estrangeira do Corinthians, Romero sabe como poucos o que é enfrentar o São Paulo. “Vem um jogo complicado, em que queremos levar a classificação. É um lugar difícil (o MorumBis), uma equipe brasileira, mas temos toda a capacidade de classificar”, avaliou o atacante.

O São Paulo tenta o bicampeonato na Sul-Americana, após ter vencido há 14 anos, em 2012. O Boca Juniors, campeão em 2004 e 2005, quer o tri, que faria do clube o maior vencedor do torneio. Quem passar à semifinal encara Vasco ou Santa Fe.

Em alta, Vasco pega Santa Fe

O Vasco busca aproveitar o forte apoio da torcida em São Januário para avançar às semifinais da Sul-Americana. Hoje, às 19h, o time carioca recebe o Independiente Santa Fe pelo jogo de volta das quartas de final. A Paramount+ exibe via streaming.

O desafio acontece após a equipe sobreviver à altitude de Bogotá, a 2.640 metros acima do nível do mar, e arrancar um empate por 0 x 0 na Colômbia. Quem vencer garante a classificação, enquanto um novo empate leva a decisão para os pênaltis.

O Vasco chega embalado após conquistar a primeira vitória fora de casa no Campeonato Brasileiro. No último sábado, a equipe venceu o Grêmio por 2 x 1, e vem mostrando a evolução sob o comando de Pedro Emanuel. Nos últimos seis jogos disputados, o time perdeu apenas uma vez, além de somar quatro vitórias e um empate.

“Nós temos que conquistar um troféu. Estamos disputando duas copas. Não é justo eu abdicar disso, pois meu grupo trabalha, se esforça e merece esse tipo de recompensa, para o clube e nossa torcida, que quer nos ver conquistar troféus”, explicou Pedro Emanuel.

Destaque do dia



Paulo Henrique Santos

Coutinho na Vila

O Santos oficializou, ontem, a contratação de Philippe Coutinho. Longe dos gramados desde 14 de fevereiro, o jogador comentou sobre o retorno ao futebol, elogiou Neymar, e rebateu as críticas que sofreu ao deixar o Vasco. O atleta foi apresentado junto com Rodinei. “Tinha vontade de voltar a jogar. Por que não? Qual o problema? Estou indo para um grande clube, em outra cidade. Seria injusto eu não poder voltar”, afirmou.

ESPORTES

TÊNIS Fenômeno goiano radicado em Brasília se despede do circuito juvenil após um ano mágico para focar no profissional

Guto Miguel inicia outro ciclo

MEL KAROLINE*

O tempo não para na construção acelerada da carreira de Luís Guto Miguel. As 2h46 de jogo na final de sábado do US Open Júnior na quadra 14 do complexo de Flushing Meadows no último sábado, sob os olhares de famosos como o compatriota Ronaldo Luís Nazário de Lima, o Fenômeno, encerraram a trajetória do goiano de 17 anos radicado em Brasília no circuito juvenil.

Campeão em Roland Garros no individual e em Wimbledon nas duplas nesta temporada, o número 1 no World Tennis Tour Junior Rankings da ITF se despediu com mais um resultado expressivo: o vice-campeonato no último Grand Slam do ano, em Nova York.

O revês contra o estadunidense Marcel Latak, decidido em um dramático tiebreak depois de Guto Miguel salvar quatro match-points e desperdiçar três oportunidades de fechar a partida não tirou o brilho dos olhos na mensagem do adeus à categoria juvenil. “Falar agora é muito difícil, ainda dói muito por dentro. Mas eu sei tudo o que eu e a minha equipe fizemos para chegar até aqui, para estarmos aqui, competindo até o fim. Só queria agradecer a todos que torceram por mim. Vocês foram incríveis. Na primeira rodada eu cheguei a estar com match-point contra e continuamos lutando. E agora estamos aqui”, agradeceu Guto Miguel.

Emocionado, o tenista encerrou o ciclo antes de iniciar o próximo entre os profissionais. “Hoje eu encerro minha carreira juvenil. Eu e a minha equipe decidimos que este seria o meu último torneio. Claro que queríamos terminar com o troféu de campeão, mas hoje (sábado)

Marcelo Souto/Rede Tênis



Guto Miguel faz o discurso de despedida em Nova York após título em Roland Garros e vice no US Open no individual; e taça nas duplas em Wimbledon

não foi o dia. E agora começa a verdadeira jornada. Estaremos preparados”, anunciou.

A evolução de Guto Miguel impressiona. Na temporada passada, ele conquistou o título do Torneio

J500 de Mérida, no México, e alcançou a semifinal do US Open Juvenil. Neste ano, chegou às quartas de final no Australian Open e alcançou os dois maiores feitos na trajetória: o título de simples em Roland Garros

ao derrotar o estadunidense Michael Antonius em Paris; e o troféu de Wimbledon nas duplas em parceria com o esloveno Ziga Sesko. No sábado, esteve novamente muito perto de levantar o troféu no US Open.

Nova fase

O circuito profissional não é novidade para Guto Miguel. Neste ano, ele se classificou para três semifinais no circuito Challenger. Um em Kingston,

»SP Open

A abertura da segunda edição do SP Open, o torneio de nível WTA 250 com sede no Parque Villa-Lobos, em São Paulo, foi cancelada ontem e adiada para hoje, às 10h30, devido às fortes chuvas. O Brasil tem quatro tenistas na disputa: a juvenil potiguar Victória Barros, a gaúcha Gabriela Cé, Carol Meligeni e a número 1 do Brasil, Laura Pigossi. Todas entrarão em quadra nesta terça. O SporTV anuncia a transmissão.

"Encerro minha carreira juvenil e agora começa a verdadeira jornada. Estaremos preparados"

Guto Miguel, tenista de 17 anos

na Jamaica, e outro em Santos. No primeiro semestre, o tenista participou Rio Open em uma experiência contra o lituano Vilius Gaubas no ATP 500. O brasileiro perdeu, mas conseguiu vencer um set contra o Top 100.

Como Guto Miguel gosta de dizer, está encerrado um capítulo histórico na carreira para começar outra batizada por ele e o estafê de “a verdadeira jornada”, ou seja, a construção de uma carreira no circuito profissional.

* **Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**



saiba mais



WAKE UP

24 a 27 de setembro

Campeonato Brasileiro de wakeboard e wakesurf

+ 10 esportes gratuitos

Parque Deck Norte

REALIZAÇÃO:

CAMPEONATO OFICIAL:

PARCEIRO DE MÍDIA:

BARCO OFICIAL:

INSTITUTO
INSPIRAR E PRODUZIR

CORREIO
BRAZILIENSE

VÔLEI

Brasil inicia caça à vaga olímpica

BEATRIZ MARQUES
PEDRO BUENO

O fã de vôlei terá mais uma semana bem movimentada graças a mais 15 jogos no Maracanzinho. Assim como foi no feminino, o Rio de Janeiro é a sede fixa do Sul-Americano Masculino de Vôlei de hoje a domingo. Seis seleções, incluindo o Brasil, entrarão na disputa pelo título e uma vaga à Olimpíada de Los Angeles-2028. A Seleção liderada pelo técnico Bernardinho inicia a campanha contra o Chile, às 20h.

O torneio continental contará com seis países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela brigam pelo título do Sul-Americano e a primeira vaga aos Jogos Olímpicos no Estados Unidos. O Sul-Americano tem o formato de pontos corridos. As seis seleções jogam entre si uma vez. Ao término das cinco rodadas, a equipe que terminar na liderança da classificação fica com o título e, consequentemente, com a vaga olímpica.

Portanto, o formato do Sul-Americano Masculino de Vôlei é de liga. Normalmente, o campeão é o time que vence todas as partidas. O Brasil ficou com o título no feminino porque triunfou cinco vezes, sendo o quinto diante da Argentina, que teve quatro vitórias.

Esse cenário pode se repetir na edição masculina do torneio continental. Brasil e Argentina são os



Partny Albuquerque/Sono/GBV

Nascido no DF, o levantador Matheus Brasília está entre os convocados

Programe-se
Jogos do Brasil
Hoje
20h Brasil x Chile
Amanhã
20h Brasil x Bolívia
Quinta
20h Brasil x Colômbia
Sábado
11h Brasil x Venezuela
Domingo
10h Brasil x Argentina

*O SporTV transmite o torneio

favoritos e se enfrentarão na última rodada. Logo, os rivais podem fazer uma final como ocorreu no feminino, mas as mulheres brasileiras eram mais favoritas. O torneio dos homens chega com os dois países no páreo. Os hermanos são os atuais campeões.

A seleção masculina vai para a competição com os levantadores Cachopa e Brasília; os opositos Darlan e Bryan; os ponteiros Lucarelli, Adriano, Honratto, Arthur Bento e Lukas Bergmann, os centrais Flávio, Judson e Pinta; e os líberos Maigue e Puraça. O treinador havia convocado 16 atletas. O ponteiro Douglas Souza e o central Barreto ficaram fora da convocação final.

GRÊMIO

Com o objetivo claro de evitar o risco de ser rebaixado no Campeonato Brasileiro, o Grêmio recorreu a uma “solução caseira” e oficializou, nesta segunda-feira, o nome do ídolo Renato Gaúcho como treinador da equipe nesta reta final da competição para substituir o português Luís Castro. É a quinta passagem do ídolo pelo cargo no time tricolor.

SÉRIE A1 FEMININA

Embaladas pelo bom momento, Bahia e Corinthians iniciam o duelo em busca da vaga para a decisão do Brasileirão Feminino. Hoje, as equipes se enfrentam, às 21h30, na Arena Fonte Nova, pela partida de ida da semifinal. No último sábado, o São Paulo derrotou o Flamengo por 3 x 1 e abriu vantagem na disputa pela outra vaga.

GINÁSTICA

O brasiliense José Luís Pereira, da Associação dos Pais Alunos e Mestre (APAM) do Setor Leste, conquistou no domingo a medalha de prata no salto na final por aparelhos do Brasileiro Juvenil de Ginástica Artística no Ginásio Ronaldão, em João Pessoa. O atleta é formado na escola pública do Distrito Federal.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus em quadratura com Plutão e quincunce com Netuno. Bilhões de pessoas entendem que devemos nos orientar na direção do sublime espírito rejeitando a densa matéria, da qual provêm tentações que devemos resistir, porque nos fazem cair no pecado. Outros bilhões entendem que há de se navegar pelo espírito e a matéria enquanto existimos, porque ambas existem, porém, sempre em conflito e sendo impossível de conciliar algum dia seu relacionamento. A minoria considera que espírito e matéria existem em casamento indissolúvel e eterno, sendo graças a essa união que o próprio Universo existe, mas esta ideia, por mais realista que seja, não é atrativa para a maioria dos humanos, porque significa aceitar que, desde sempre, investimos na fantasia de uma luta colossall entre o bem e o mal, enquanto as polaridades atuavam em harmonia. Uma harmonia inexplicável.

ÁRIES
 21/03 a 20/04

O desgaste começa a dar sinais evidentes, mas é passageiro, desde que você o compreenda, o aceite e tome medidas paliativas. Descanse, se distraia sem, no entanto, perder de vista os assuntos que está tratando. Em frente.

TOURO
 21/04 a 20/05

A boa vontade de ajudar outrem e de fazer concessões nesse sentido há de ser refletida com mais cuidado nesta parte do caminho, porque você corre o risco de se sacrificar por quem não o merece, e isso seria uma pena.

GÊMEOS
 21/05 a 20/06

Pretender fazer tudo com seus próprios recursos não seria uma atitude sábia nesta parte do caminho, porém, tampouco seria o caso de sair pedindo ajuda de forma indiscriminada, porque até isso complicaria, e mais ainda.

CÂNCER
 21/06 a 21/07

Agora não é hora propícia para perder a paciência, mas de suportar os acontecimentos com a maior dignidade possível, tendo em vista que as tensões vão passar e você vai poder retomar o domínio sobre a situação.

LEÃO
 22/07 a 22/08

Dê corda ao enforcado, em vez de você continuar defendendo com vigor seus interesses, o qual é um movimento legítimo, procure, temporariamente, dar corda para ver quais são as verdadeiras intenções do outro lado.

VIRGEM
 23/08 a 22/09

A complexidade do cenário atual será superada com naturalidade, você não precisa se desgastar tentando encontrar uma solução que dê conta de tudo, porque provavelmente essa não existe. Encare tudo com serenidade.

LIBRA
 23/09 a 22/10

Para que suas manobras tenham efeito e não sejam contraproducentes procure você refletir sobre a real necessidade dessas, ou se por essas coisas da ansiedade não seriam exageradas demais para o momento. Suavidade.

ESCORPIÃO
 23/10 a 21/11

Contribua para fomentar a serenidade evitando a urgência, porque por enquanto seria interessante deixar os acontecimentos fluírem de acordo aos ventos que sopram, em vez de ser você quem domina a situação.

SAGITÁRIO
 22/11 a 21/12

Em muitos casos a boa vontade precisa se sujeitar a uma análise cuidadosa da situação e da qualidade das pessoas envolvidas, de modo a você não se meter numa encrenca ou piorar uma situação por causa dela.

CAPRICÓRNIO
 22/12 a 20/01

Para que boas pessoas não induzam você a fazer coisas que, no momento, dariam resultados negativos, você precisa voltar ao seu centro, que é o coração, e passar por um crivo muito fino as orientações recebidas.

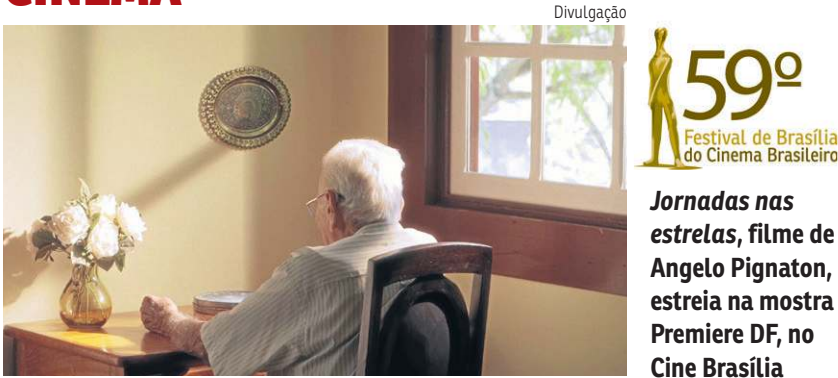
AQUÁRIO
 21/01 a 19/02

As demoras podem deixar sua alma um tanto ansiosa, mas elas acontecem por bem, porque servirão para você amadurecer melhor os planos e, assim, quando postos em marcha, terão menos efeitos colaterais. Muito melhor.

PEIXES
 20/02 a 20/03

As pessoas poderiam ajudar mais, ou pelo menos ajudar de forma prática, em vez de ficar fazendo militância de sofá, dando opiniões e dicas que, provavelmente, nem elas sabem direito se dariam certo na prática.

CINEMA



» MARIA CAROLINA*
 » MARIANA REGINATO

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro carrega em sua longa história o poderio em transformar os quatro pilares bases do Brasil: o político, social, econômico e cultural. Nesta 59ª edição do festival, esse aspecto se afirma na formação de uma nova geração de cineastas que germinam suas produções na tela do Cine Brasília. A programação abarca três novas obras de diretores emergentes: Angelo Pignaton, com *Jornadas nas estrelas*, Davi Pierri, com *Vinte vinte quatro*, e Francenilton Klava, com *Brasília*.

Um dos exemplos é o jovem Davi Pierri, que apresenta o curta *Vinte vinte quatro* na Mostra Brasília. O cineasta foi estudante da Universidade de Brasília e passou por festivais como o projeto pelo Kinoforum Festival Internacional de Curtas de São Paulo e a 29ª Mostra de Cinema de Tiradentes. O projeto foi o trabalho de conclusão de curso do jovem em Audiovisual na UnB. Na fita, jovens em encarceramento dentro de uma unidade socioeducativa, assumem o controle da câmera para codirigir a própria narrativa. *Vinte vinte quatro* foi exibido em outros seis festivais no Brasil e agora será também no Festival Internacional de Cine de Celaya no México. Davi acredita que é essencial que os festivais deem espaço para os novos realizadores. “A gente percebe que existe uma percepção de que o cinema brasileiro está bombando, eu acredito que o cinema brasileiro vive uma crise desde os anos 1990, do qual ele nunca saiu. E essa crise, ela é uma crise estética, política e de produção. E ela se traduz na falta de acesso dos novos cineastas”, reflete.

Pela falta de políticas públicas de financiamento, os jovens cineastas acabam vivendo em cima de editais. “Editais não criam mercado, não criam indústria, não criam fomento público de verdade. Edital tapa buraco, não resolve a crise, mas dá oportunidade para quem mais sofre com a falta de fomento”, afirma.

Para Pierri, a participação do curta-metragem no Festival de Brasília é uma honra, principalmente, pelo festival ser o mais antigo do Brasil. Além da celebração poética de sua linguagem, Davi entende o festival como um espaço de contato, formação de público e um ato de resistência da cinematografia brasileira. Angelo e Francenilton compõem a mostra Premiere DF com as obras *Jornadas nas estrelas* e *Brasília*. Na narrativa de Angelo, em projeto documental realizado com sua família, três gerações buscam por uma foto da avó, falecida, jogando vôlei pela seleção da cidade de Volta Redonda nos anos 50.

Brasília foi o trabalho de conclusão de curso de Francenilton em sua graduação sem cinema no Iesb. No filme-ensaio, três jovens desenterram um arquivo clandestino do cinema brasileiro e mergulham num delírio dadaísta-terceiro-mundista. Para Francenilton, um dos pontos positivos é a abertura do Festival de Brasília para o cinema experimental. “Os primeiros filmes de alguém sempre vão cair nesse lado da experimentação porque é uma descoberta. Você aprende, você erra, está se descobrindo não só como autor, mas também como pessoa através de seus próprios filmes. Acho isso muito importante”, destaca

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

SONETO XIII

“Ora (direis) ouvir estrelas! Certo Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, Que, para ouvi-las, muita vez desperto E abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda a noite, enquanto A via-láctea, como um pátio aberto, Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto, Inda as procuro pelo céu deserto. Direis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido Tem o que dizem, quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

Olavo Bilac

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

				9			2	8
	7	4				9		
			6			3	1	
9			8					
		7	5		2			
		2						6
1			9				3	4
	8		7					2
		6						

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Ornamentos do ambiente da festa			Pórtico japonês	Planta de cremes antiacne		Nara Leão: a musa da Bossa Nova	Palácio do Eliseu, em Paris	
Produto da cobertura de bolos			Moeda argentina				Apresentadora do "Acessíveis-Cast", no Canal UOL	
Material como gasolina e querosene								
						Interjeição de alívio		
Transporte de carga por aluguel				Despertou o amor de Afrodite (mit. gr.)			Parte inicial da matéria jornalística	
Pós perfumados para banhos		(?) Jazera, emissora de TV árabe			O clima polar			
Príncipe indiano					(?) Valverde, atriz			
			24 horas				O menor conjunto instrumental	
			A propulsão da bicicleta					
						A todo (?): muito rapidamente		
Estrábicos			Tipo de molusco					
Estado de Corumbá (sigla)			Gaivota (bras.)					
Amaralina, Joaquina, Itapuã e Ipanema	Rio que banha Londres						Lupicínio Rodrigues, cantor gaúcho	
	Ananás				Completo			
					O lado amolável da faca			
Ingmar Bergman, cineasta sueco		Ramalho Ortigão, escritor português		Ensino-mento do final de fábulas		Reginaldo Faria, ator fluminense		
Diogo Álvares Correia (Hist. BR)							Lago que banha Cleveland (EUA)	
			Mantra entoado na meditação			(?)-culpa, confissão		
						Porém		
Improviso verbal do ator em cena		Agência reguladora criada em 1998					Esposa de Aquaman (HQ)	
					(?) Cooper, cantor de "Poison"			
Serviço feito pela diarista								
As de prédios são feitas com explosivos								

BANCO 4/erle — lide — mera. 8/unilvive. 10/propelente.

DIRETAS DE ONTEM		L		E		C	
	F	U	L	D	S	P	T
	P	E	P		M	I	D
	N	O	I	V	O	S	B
	D	R	A		R	O	M
		O	I	P	E	A	R
	M	A	N	I	A	C	O
	M	O		R	I	S	C
		A	R	A	D	I	O
	O	Z	O	N	I	O	R
		O	S	B	C	A	S
		N	I	N	A	D	A
		I	R	A	N	E	L
	V	A	I	V	A	I	A
		S	E	S	M	A	R

SUDOKU DE DOMINGO

2	4	7	1	8	6	9	3	5
3	9	1	4	5	7	8	6	2
6	5	8	9	3	2	7	1	4
4	8	5	6	9	1	3	2	7
1	3	6	7	2	5	4	8	9
7	2	9	8	4	3	6	5	1
5	6	2	3	7	9	1	4	8
9	1	4	2	6	8	5	7	3
8	7	3	5	1	4	2	9	6

ASSINE COQUETEL
 E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

>>> www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais
 @coquetel @editoriacoquetel

COQUETEL



Todo sentimento, dos diretores baianos Glenda Nicácio e Ary Rosa, apresenta uma narrativa dramática e carregada de afeto

Tempos de distopia

» NAHIMA MACIEL

É num Brasil distópico, no qual a comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta ataques cada vez mais agressivos, que o personagem de Glenda Nicácio e Ary Rosa Duarte está confinado. Henrique se isola em uma fazenda colonial enquanto o país vem abaixo. Ele sabe que passou a ser socialmente indesejado. É o mesmo Henrique que havia sido sequestrado para fazer um filme em *Ilha*, o longa anterior da dupla, mas agora há um desencanto que supera a frustração do personagem no primeiro filme. Nesse cenário, o jovem Gustavo (Lucas Neto) atravessa o isolamento de Henrique (Aldri Anunciação) com uma narrativa não exatamente crível, mas conveniente: foi enviado por um amigo para quebrar a solidão do protagonista. A partir desse argumento, a história de *Todo sentimento* percorre um caminho pontuado

pelo afeto, mas também pelo medo causado pelo autoritarismo instalado no país. “É um projeto que estava na nossa lista de mais queridos há alguns anos, e, de alguma forma, é uma continuação do nosso segundo longa, *Ilha*, continuamos com o personagem Henrique”, explica Glenda, lembrando que o longa integrou a Mostra Competitiva do 51º Festival de Brasília, em 2018. Exponente importante do cinema independente feito no Recôncavo Baiano, Glenda ganhou a telas com produções que abordam histórias vividas nas margens dos grandes centros, histórias de personagens cujo protagonismo ganha cada vez mais espaço. Em *Todo sentimento*, os diretores escolheram um contexto distópico como forma de reforçar a ideia de uma disfuncionalidade política e social que, em alguns aspectos, dialoga com a realidade contemporânea. “Tudo que estamos vivendo, enquanto indivíduos, mas enquanto produtores

de cinema independente também, enquanto cultura, enquanto brasileiros, é um pouco absurdo, então a distopia cai muito bem, porque está tudo tão absurdo que precisa dessa lente para conseguir entender o momento, que extravasa qualquer tentativa de naturalismo”, garante. A escolha de uma história que se passa no futuro e em uma fazenda colonial são dois traços importantes das escolhas de Glenda e Ary. “A gente imaginava o futuro com carros voando, mas, quando se trata de valores e humanidade, retrocedemos. Estamos caminhando para um futuro em que tudo é parecido com agora, que parece ser o pior que podia acontecer”, lamenta a diretora, que se tornou nome de referência do cinema independente feito a partir de um olhar periférico, com produções nascidas no Recôncavo Baiano. Ela conta que, muitas vezes, ficou com medo de o roteiro se tornar anacrônico, mas se deu conta, ao concretizar

o projeto, da atualidade da narrativa. Mesmo assim, Glenda enxerga certo otimismo em *Todo sentimento*. “Porque era um pouco mais trágico, acho que conseguimos, nas nossas frustrações, salvar uma pontinha de otimismo enquanto roteiro”, avisa. O afeto que nasce entre os dois personagens é importante nessa constatação. Gustavo e Henrique embarcam em um relacionamento e, contra todas as probabilidades em tempos perigosos e obscuros, conseguem construir um espaço de afetuosidade que é, de certa maneira, uma forma de resistência. “O afeto é o que traz o encontro”, acredita Glenda. “Conviver é difícil. A melhor e a pior parte do mundo são as pessoas e a convivência exige uma troca, um jogo, reposicionamentos, entrega, concessões, partilha”, diz, ao apontar que o isolamento vivido pelo mundo durante a pandemia de covid-19 também inspirou parte do roteiro do filme.

Divulgação



Brasil distópico é cenário para *Todo sentimento*

Atrações no Cine Brasília (EQS 106/107)

» às 9h, Filmes do Festivalzinho: *Bruce Spike e a missão contra o medo* (de Lucas Bezerril e Gabriella Plothow), *OMEDODEEDU* (de Bruno Mazzilli e Tiago Judas), *Theo* (de Jo Galvv e Monica Palazzo), *Em que língua você ri?* (de Giuliano Robert) e *Sonhos voadores* (de Luiz do Futuro, Marcus

Vasconcelos e Vanessa Fort) » às 15h, Mostra Caleidoscópio com exibição do longa *Tempo à faca*, (com debate às 17h, no auditório). Filme dirigido por Diogo Oliveira, a partir de roteiro dele e de Ruy Guerra. Na trama, destinos de várias pessoas são tocados,

a partir de dupla jornada em que personagens buscam vinganças ou completar misteriosas tarefas.

» às 18h, Mostra Brasília (entrada franca), com exibição do curta *A arte perdida da lombada* (de Helena Sarmento e Gabriel Brito) e do longa

Onde moram os irmãos, de Marisa Mendonça. No longa, uma mulher trava uma batalha interna, com situação de luto, enquanto assume o negócio imobiliário tradicional na família.

» às 21h, apresentação da mostra competitiva.

CRÍTICA // Pequenas tragédias ★★★★★

Diferenças interditadas

» RICARDO DAEHN

Uma cidade adoecida pela mediocridade de repelir progressistas e salvar a “cidadãos comuns” (moralistas): assim é a Catalão representada pela ótica do diretor Daniel Nolasco, que defende o inventivo documentário *Pequenas tragédias*. O idílico potencial de lugarejo interiorano visto em *Férias de amor* (comédia citada no filme) se esvai quando, sob o olhar maduro de Nolasco, aponta-se para o extermínio do povo Guayaz (na região) e para crueldades do ódio coletivo subjacente à existência de gays. No filme, o tapete é levantado, as hostilidades, crescentes, mas o cerco da narrativa não aponta para vingança. Existe uma porção de amor e (quase) pertencimento reclamada pelas origens de Nolasco, com potente e sábio domínio sobre o tema do preconceito.

Dividida entre lugares em que (o diretor) “transou” e aqueles “em que sofreu ameaças”, a cidade vem descortinada pela mordacidade do narrador (testemunha ocular) dos lugares públicos apequenados pelas ausências (de amigos gays fagocitados pela homofobia estrutural), pelos

silenciamentos e pelos suicídios, mas ainda pelo abraço ofertado por desconhecidos (ressoa o “Eu sempre dependi da gentileza de estranhos”, cunhado por Tennessee Williams). A intimidade com o espectador é conquistada como no relato de um diário escancarado.

Sem filtros, Nolasco fala de códigos e comportamentos, junto com fetiches, inseguranças, desespero por validação, e de dignidades de conhecidos dele recobradas (nem que seja de modo póstumo). Personagens refratários, apartados do meio gay recebem a visão do cineasta (encenado por Guilherme Théo, na tela), pleno, no poder moderador da narrativa (algo próximo ao estilo de Wes Anderson). *Pequenas tragédias* descreve abertos flertes e assinala o obscuro lado homoerótico de uma simples pelada de futebol ou de uma singela rodada de “pega-varetas”.

Num momento hilário, a mãe compactua com a sexualidade do filho, ao que solta um: “Tá tudo bem, só não conta pra ninguém, tá?” O constrangimento associado a “filme de viado” (como assinalado na trama) é tratado com leveza e ironia, mas com a responsabilidade de referendar Guy Hocquenghem,



Cena de *Pequenas tragédias*: peso para o tom confessional de Daniel Nolasco

Ney Matogrosso e até a série Barrados no baile. Entre os adendos diretos, e divertidos, o cineasta confessa ter prometido “ao distribuidor (do filme) não explicitar cenas de sexo”. Mas, debela a limitação, por momentos, num entreato da trama.

Há criatividade no uso de cenas a céu aberto (embebedas por Lars von Trier), e o relato de cicatrizes (aparentes ou não) ganham peso com o coadjuvante Lucas Drummond e a artista Aivan — respectivamente, Samuel, o nerd tímido que traz

uma relevância sacra, aos moldes de um São Sebastião (na cena do acolhimento), e Monalisa, a acuada trans sabotada no pretendido enterro idealizado (aos moldes de A falecida), e que emociona no canto de O amor é tão longe.

ENTREVISTA // GLENDA NICÁCIO, CINEASTA

Cinema negro, representação LGBTQIA+, distopia, território, masculinidade negra, trauma, desejo, memória, política e a própria trajetória da Rosza Filmes: como esses temas se entrelaçam no filme?

São roteadores de uma história contada a partir desses pontos, junto com esses pontos costurados que, de alguma forma, é um recorte do nosso próprio processo de produção. Conversa muito com a gente, seja no lugar de reclusão, de produzir no interior do Brasil, onde se tem menos, verba, estrutura e acesso. E com o tipo de cinema independente, feito a partir do possível, com pequeno orçamento. Isso tudo se conecta com a gente, com nossa equipe, com nossas vivências negras, gays, lésbicas e de negritude.

O que significa o isolamento de Henrique? É possível se proteger do mundo se afastando dele?

Acaba que não, nenhum lugar é seguro, essa busca por segurança, como se o isolamento fosse salvador, não é o que acontece. Ninguém está seguro no fim das contas, a partir do momento que vivemos em comunidade dependemos das relações. Gustavo aparecer também denota o tanto que aquele homem precisava de alguém. Ninguém vive sozinho. Fazenda - se conecta com o lance do futuro, de um futuro que acaba sendo colonial, restrito, que parece que é uma história que já passou e retorna

Qual a relação de *Todo o sentimento* com os filmes *Ilha* e *Voltei*? Tem um diálogo?

O diálogo com *Ilha* se estabelece na própria história de *Todo sentimento*, a gente faz alusão ao processo do *Ilha*, que é um filme que existiu no personagem do Henrique. Me agrada muito essa sensação de que os personagens continuam vivendo depois que os créditos sobem. Ele envelheceu, amadureceu e está vivo. Passaram anos e é o momento de um futuro distópico, com uma cara de Brasil do passado onde algumas ditaduras e liberdades estão sendo cerceadas, especialmente as da comunidade LGBTQIN+.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira, 15 de setembro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000****1 IMÓVEIS**
COMPRA & VENDA**2 IMÓVEIS**
ALUGUEL**3 VEÍCULOS****4 CASA**
& SERVIÇOS**5 NEGÓCIOS**
& OPORTUNIDADES**6 TRABALHO**
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5**ADELSON IMÓVEIS**

R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil à Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB

LUGAR CERTO Os melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5**J RIBEIRO VENDE**

208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 SUDESTE

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149

1.3 CASAS

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 07 Vdo exc casa reformada 3qts ste churr gar 99983-1953c3149

QD 07 Vdo exc casa reformada 3qts ste churr gar 99983-1953c3149

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

**Curso de Departamento
Pessoal e eSocial**

Aprenda cada etapa do **DP** e **eSocial** em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento **Dexion** e **eSocialWeb**.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVENS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

1.4 SUDESTE

SUDESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19399OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?****TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!****(62) 98280-1111**

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Línea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

QD 103 Mozart. Lindo and alto lavabo ste var 2gar Laz comp. Dir propriet. 99972-4404 c4664

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadissimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

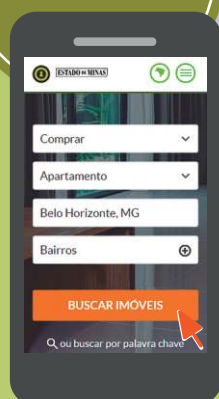
CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

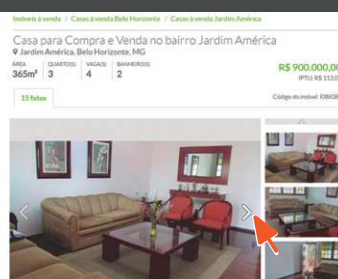
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

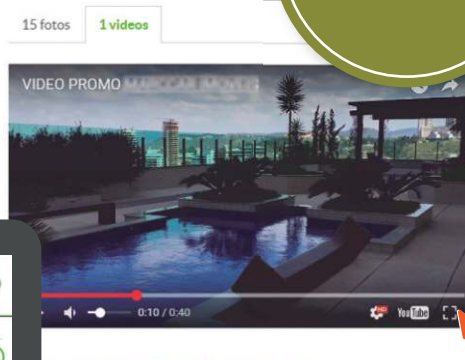
Busca rápida e descomplicada



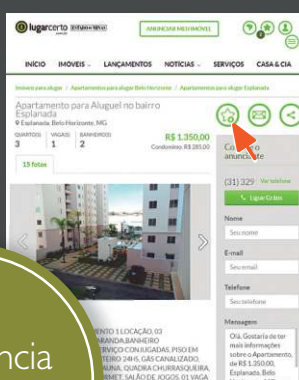
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo